

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA: ESTUDOS DA LINGUAGEM
LINHA DE PESQUISA: ANÁLISES TEXTUAIS, DISCURSIVAS E ENUNCIATIVAS**

SARA LUIZA HOFF

**“MAS GUARDEMOS ISSO: NÃO HÁ LÍNGUA MÁ”:
AS LÍNGUAS NA TEORIA DA LINGUAGEM DE BENVENISTE**

PORTO ALEGRE

2023

SARA LUIZA HOFF

**“MAS GUARDEMOS ISSO: NÃO HÁ LÍNGUA MÁ”:
AS LÍNGUAS NA TEORIA DA LINGUAGEM DE BENVENISTE**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras - Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores

PORTO ALEGRE

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Hoff, Sara Luiza
"Mas guardemos isso: não há língua má": As línguas
na teoria da linguagem de Benveniste / Sara Luiza
Hoff. -- 2023.
287 f.
Orientador: Valdir do Nascimento Flores.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de
Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. Benveniste, Émile. 2. Estudos da linguagem. 3.
Diversidade das línguas. 4. Particular. 5. Universal.
I. Flores, Valdir do Nascimento, orient. II. Título.

SARA LUIZA HOFF

**“MAS GUARDEMOS ISSO: NÃO HÁ LÍNGUA MÁ”:
AS LÍNGUAS NA TEORIA DA LINGUAGEM DE BENVENISTE**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Letras - Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores

Porto Alegre, 08 de maio de 2023

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores (Orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof. Dra. Elisabeth Brait

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Prof. Dra. Paula Ávila Nunes

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Prof. Dra. Gabriela Barboza

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Prof. Dra. Elisa Battisti

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Para minha vó Maria, que sempre se alegrou muito por ter uma neta na UFRGS, e para o meu pai, que estaria orgulhoso com a conclusão dessa etapa.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores, por ser, há dez anos, não somente o melhor orientador que eu poderia ter, mas também um amigo querido. Sou grata pelas discussões instigantes, pelas muitas aulas, pelos puxões de orelha (necessários), pela compreensão, pela paciência, pela generosidade, pelos livros emprestados, pelos chás, pelas risadas e, principalmente, pelo carinho. Se esta tese tem algum mérito, é em função de todos os ensinamentos que ele proporcionou e continua proporcionando.

Às professoras que compõem a banca de defesa desta tese – Dra. Elisabeth Brait, Dra. Paula Ávila Nunes, Dra. Gabriela Barboza e Dra. Elisa Battisti, pelo pronto e gentil aceite do convite para ler este trabalho. É um privilégio imenso contar com pesquisadoras que tanto admiro neste momento de finalização do doutorado.

Reservo um agradecimento especial às professoras Dra. Gabriela Barboza e Dra. Elisa Battisti por terem composto a banca de qualificação desta tese e terem me presenteado com uma tarde – quase natalina! – de muita reflexão e com apontamentos que foram muito valiosos para o aprimoramento deste trabalho. À professora Gabriela, fica ainda um terceiro agradecimento, pela disposição em acompanhar este trabalho desde o início, na qualificação do projeto, sempre com palavras encorajadoras.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro, sem o qual a realização deste estudo teria sido muito mais difícil.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Instituto de Letras e ao Programa de Pós-Graduação em Letras dessa Universidade, pelos 13 anos de acolhimento. Saio transformada não somente pela formação acadêmica de excelência, mas também por toda a sensibilidade vivida e desenvolvida durante essa longa jornada.

Aos diversos professores com quem tive o privilégio de conviver em sala de aula e em projetos acadêmicos variados – Carmem Luci Costa e Silva, Alena Ciulla, Heloisa Monteiro Rosário, Luiza Milano, Silvana Silva, Solange Mittmann, Karina de Castilhos Lucena, Carlos Augusto Bonifácio Leite, Andrei dos Santos Cunha, Carlos Leonardo Bonturim Antunes, Gabriel de Ávila Othero, Márcia Moura da Silva, Larissa Moreira Brangel, Ian Alexander –, por todo o aprendizado ao longo de todos os anos em que estive na UFRGS. Agradeço, especialmente, às professoras Alena e Heloisa, por transcenderem à sala de aula e me concederem a sua amizade.

Aos queridos colegas com quem tive o privilégio de conviver no mestrado e no doutorado – Isadora Laguna, Aline Moretto, Rafael Lamonatto, Fábio Aresi, Daniel Costa da Silva, Vicente Cardoso Júnior, Giovane Fernandes Oliveira, Luiza Laguna, Izadora Troian, Aline Stawinski, Janaína Nazzari Gomes – pelos momentos riquíssimos de discussão e reflexão dentro e fora de sala de aula. Aos colegas do grupo de estudos Além da enunciação – Larissa Colombo Freisleben, Juliana Marschal Ramos, Júlia Pedrassani, Everton Gehlen Batista, Arthur Marques de Oliveira, Alessandra Nicolini, Santiago Bretanha –, meu agradecimento por todas os momentos de troca que tanto influenciaram esta tese.

Aos colegas Heloisa, Daniel, Juliana e Larissa, um agradecimento especial pelo auxílio inestimável com as traduções dessa língua terrível que é o francês.

À Marina Trevisan, por ter se aventurado para o lado das humanas, ainda que tenha sido somente para fazer minha primeira matrícula no doutorado enquanto eu participava de um evento externo.

Aos amigos que a Letras me deu – Fran, Guilherme, Kelvin, Vitor, Rafa, Gabs, Isa, Vana, Thiane, “nossa” Gabi, Renata, Carol, Stephanny, Juliana, Larissa, Gabi Martins, Márcio –, por todas as vivências compartilhadas nesse mundo acadêmico e principalmente fora dele. Aos amigos “de fora” – Meg, Fernanda, Metz, Camila, Denise, Pablo, Ane, Cecília, Evandro, Juliana, Ana –, pela paciência em me ouvir falando desta tese sem parar e pela compreensão com as minhas ausências.

Às equipes dos hospitais Moinhos de Vento e Regina – onde parte desta tese (especialmente o primeiro capítulo) foi escrita enquanto acompanhava o meu pai nas suas estadias nesses estabelecimentos –, agradeço pelos cuidados a ele, que me permitiram ter atenção para escrever durante um período tão difícil, e pelo carinho sempre dispensado a nós.

Ao Fane, por todo o xá-la-lá de sempre. Você sorriu pra mim, foi como um sonho bom... Pensei: O que dizer? Não consegui falar. Resolvi então o meu coração escutar. Obrigada pela paciência, pelas risadas, pelo apoio, pela escuta constante, pelo amor.

À minha mãe, Maria Izabel, pelo carinho, pelo apoio e pela companhia constante e importante, principalmente no caos dos últimos tempos. Ao meu pai, Walter, agradeço por todos os ensinamentos valiosos ao longo de toda vida e por ter me dado a oportunidade de estar presente nos seus últimos momentos conosco. Restou saudade.

Les langues sont l'univers. (Claude Hagège, *Petit dictionnaire amoureux des langues*)

Babel, c'est le mythe de l'unité, et de l'unité perdue, qui pose la diversité humaine comme un mal et une punition divine. Et qui fait que certains, très savants, confondent encore l'origine des langues et l'origine du langage. C'est le commencement, la racine du rapport indéracinable entre la recherche de l'origine et la recherche de l'identité. Ce n'est donc pas du passé, c'est du fonctionnement. Où la diversité peut se voir comme un infini à explorer, un infini du sens, athéologique, et ce qu'il y a de plus précieux dans le radicalement historique de l'humain. En ce sens on ne s'en débarrassera pas. Nous portons tous Babel en nous. La ville, et la tour. Mais on ne voit pas l'histoire de la même façon, si on la voit comme une origine, ou si on la voit comme un fonctionnement. Parce que l'origine est perdue, mais le fonctionnement est présent. En ce sens Babel nous travaille autant que nous la travaillons, la ville, ou la tour. Nous sommes toujours embabélés. (Henri Meschonnic, "Babel aujourd'hui")

O que é um grande linguista? Os grandes linguistas se distinguem pelo fato de que, conhecendo e analisando as línguas, descobrem propriedades da linguagem por meio das quais interpretam e inovam o "estar no mundo" dos sujeitos falantes. (Julia Kristeva, "Prefácio – Émile Benveniste, um linguista que não diz nem oculta, mas significa")

RESUMO

Esta tese discorre sobre a presença das línguas no âmbito da reflexão linguística de Émile Benveniste. O objetivo geral do trabalho é mostrar os termos pelos quais as línguas, em sua diversidade, operam na teoria da linguagem desenvolvida por Benveniste, ou seja, refletir acerca da função que a diversidade das línguas desempenha nas teorizações desse linguista. A hipótese que este trabalho visa verificar prevê que, de um lado, as línguas desempenham o papel de operador da teorização de Benveniste, consistindo, desse modo, em um mecanismo que permite a tomada de decisões, e, de outro, são o *locus* primordial e constante da teorização, sendo imprescindíveis para o estabelecimento de todo e qualquer saber sobre a linguagem na perspectiva do autor. Para atingir o objetivo e comprovar a hipótese, a investigação realizada principia por uma reflexão acerca do que é uma língua, uma delimitação necessária para o estabelecimento de um inventário das línguas mencionadas por Benveniste em sua obra. Também são identificados os preceitos metodológicos que guiam Benveniste na realização de análises linguísticas. A partir disso, empreende-se a apreciação de algumas das instâncias específicas em que o uso das línguas figura com destaque, evidenciando o modo como as línguas operam na teoria da linguagem benvenistiana, permitindo, ao linguista, a comprovação de hipóteses e a formulação de teorizações. A observação da função desempenhada pelas línguas no contexto examinado permite, por fim, a realização de uma discussão sobre a relação entre as particularidades das línguas, as propriedades gerais que as unem e o aspecto universal da presença do homem na língua, evidenciado pela enunciação, revelando que essas três perspectivas são imprescindíveis para o pensamento do linguista. Assim, esta tese coloca em evidência o papel fundamental da diversidade das línguas, pois fica comprovado que as línguas são o ponto de partida e o fundamento primordial para a instauração da teoria da linguagem de Benveniste.

Palavras-chave: Benveniste, Émile; estudos da linguagem; diversidade das línguas; particular; universal.

ABSTRACT

This thesis addresses the presence of languages within Émile Benveniste's reflection on language. The general objective of the study is to show the terms by which the different languages operate in the theory of language developed by Benveniste, that is, to reflect on the function fulfilled by the diversity of languages in the theoretical ideas of this linguist. The hypothesis that guides this research is that, on the one hand, languages occupy the role of operator in Benveniste's theorization, thus consisting in a mechanism that allows decision-making, and, on the other hand, they are the primordial and constant *locus* of theorization – they are essential to establish any and all knowledge about language from the author's perspective. In order to reach the objective and prove the hypothesis, the study begins with a reflection on what is a language, a definition that is necessary to establish an inventory of the languages mentioned by Benveniste in his work. The methodological principles that guide Benveniste's linguistic analysis are also identified. Accordingly, some specific instances in which languages are used prominently in Benveniste's theory of language are highlighted, demonstrating the way languages operate in this context, allowing the linguist to prove hypotheses and advance theoretical ideas. Finally, the observation of the role performed by languages in the context under investigation allows a discussion about the relationship between the particularities of languages, the general properties that unite them and the universal aspect of the presence of man in language, evidenced by enunciation, revealing that these three perspectives are essential for the linguist's thinking. Therefore, this thesis highlights the fundamental role of the diversity of languages, as it proves that languages are the starting point and the essential foundation for the establishment of Benveniste's theory of language.

Keywords: Benveniste, Émile; study of language; diversity of languages; particular; universal.

RÉSUMÉ

Cette thèse traite de la présence des langues dans le cadre de la réflexion linguistique d'Émile Benveniste. L'objectif général du travail est de montrer les termes par lesquels les langues, dans leur diversité, opèrent dans la théorie du langage développée par Benveniste, c'est-à-dire, de réfléchir sur la fonction qu'exerce la diversité des langues dans les théorisations de ce linguiste. L'hypothèse à vérifier dans ce travail prévoit que, d'une part, les langues jouent le rôle d'opérateur de la théorisation de Benveniste, consistant ainsi en un mécanisme qui permet la prise de décisions ; et, d'autre part, les langues sont le locus primordial et constant de la théorisation, étant indispensables à l'établissement de toute connaissance sur le langage dans la perspective de l'auteur. Pour atteindre l'objectif et pour prouver l'hypothèse, la recherche menée commence par une réflexion sur ce qu'est une langue, une délimitation nécessaire à l'établissement d'un inventaire des langues mentionnées par Benveniste dans son œuvre. Les préceptes méthodologiques qui guident Benveniste dans la réalisation des analyses linguistiques sont également identifiés. À partir de cela, on entreprend l'évaluation de certaines instances spécifiques dans lesquelles l'usage des langues est mis en évidence, en montrant la façon dont les langues opèrent dans la théorie du langage de Benveniste ; puisque les langues permettent, au linguiste, de prouver des hypothèses et de formuler des théorisations. L'observation de la fonction exercée par les langues dans le contexte examiné permet, enfin, la réalisation d'une discussion sur la relation entre les particularités des langues, les propriétés générales qui les unissent et l'aspect universel de la présence de l'homme dans la langue, mis en évidence par l'énonciation, en révélant que ces trois perspectives sont indispensables à la pensée du linguiste. Ainsi, cette thèse met en évidence le rôle fondamental de la diversité des langues, puisqu'il reste prouvé que les langues sont le point de départ et le fondement primordial de l'établissement de la théorie du langage de Benveniste.

Mots-clés: Benveniste, Émile ; études du langage ; diversité des langues ; particulier ; universel.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Sumário de *Noms d'agent et noms d'action en indo-européen*.....

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das línguas no *corpus*.....

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índice por assunto dos artigos de Benveniste	
Quadro 2 - Línguas em <i>Origines de la formation des noms en indo-européen</i>	53
Quadro 3 - Línguas em <i>Textes sogdiens</i>	60
Quadro 4 - Línguas em <i>Vessantara Jātaka</i>	65
Quadro 5 - Línguas em <i>Noms d'agent et noms d'action</i>	66
Quadro 6 - Línguas em <i>Études sur la langue ossète</i>	70
Quadro 7 - Línguas em <i>Hittite et indo-européen</i>	75
Quadro 8 - Línguas em <i>Problèmes de linguistique générale I</i>	79
Quadro 9 - Línguas em <i>Titres et noms propres en iranien ancien</i>	85
Quadro 10 - Línguas em <i>Le Vocabulaire des institutions indo-européennes</i>	89
Quadro 11 - Línguas em <i>Problèmes de linguistique générale II</i>	106
Quadro 12 - Línguas em <i>Langues, cultures, religions</i>	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<i>Noms</i>	<i>Noms d'agent et noms d'action en indo-européen</i>
<i>Origines</i>	<i>Origines de la formation des noms en indo-européen</i>
PLG	<i>Problèmes de linguistique générale / Problemas de linguística geral</i>
<i>Vocabulário</i>	<i>Le vocabulaire des institutions indo-européennes / O vocabulário das instituições indo-europeias</i>
VOLP	Vocabulário ortográfico da língua portuguesa

APOIO DE FINANCIAMENTO CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código 001.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 ALGUMAS PROPOSIÇÕES INICIAIS	24
1.1 O QUE, ENFIM, É UMA LÍNGUA?	24
1.2 “O QUE SIGNIFICA UM NOME?”	
1.3 O QUE, ENFIM, É UMA LÍNGUA NESTE TRABALHO?	
1.4 PREMISSAS METODOLÓGICAS	
2 AS LÍNGUAS DE BENVENISTE	
2.1 OS DESAFIOS	
2.2 AS DECISÕES	
2.3 O INVENTÁRIO.....	
3 O PROGRAMA DE PESQUISA BENVENISTIANO: A PRIORIDADE DAS LÍNGUAS.....	
3.1 OS FUNDAMENTOS BASILARES DA TEORIA.....	
3.2 OS PRINCÍPIOS ORGANIZADORES DO PROGRAMA DE PESQUISA	
4 AS LÍNGUAS EM BENVENISTE.....	
4.1 OS DESTAQUES.....	
4.1.1 O francês: ponto de partida.....	
4.1.2 O iraniano: o primeiro campo de atuação	
4.1.3 As línguas helênicas: uma presença constante.....	
4.1.4 O indo-europeu: o modelo e seus limites	
4.1.5 As línguas ameríndias: a revolução	
4.2 A TRADUÇÃO	
4.3.1 O mecanismo da(s) língua(s).....	
4.3.2 A distinção pessoa/não pessoa	
4.3.3 As instituições, a sociedade	
4.4 O ITINERÁRIO DEMARCADO.....	

5 OS SISTEMAS PARTICULARES, AS PROPRIEDADES GERAIS E O UNIVERSAL LINGUÍSTICO-ANTROPOLÓGICO	
5.1 A AMPLITUDE DA LÍNGUÍSTICA BENVENISTIANA	
5.2 DOS PARTICULARES ÀS PROPRIEDADES GERAIS E AO UNIVERSAL	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE A – LÍNGUAS POR OBRA	53

INTRODUÇÃO

O título desta tese – “Mas guardemos isso: não há língua má” – é extraído de um conjunto de notas de trabalho de Émile Benveniste. Essas notas, segundo Irène Fenoglio (2019), pesquisadora que se dedica a estudar a gênese do pensamento de Benveniste com base nos seus manuscritos, seriam destinadas a um artigo sobre a axiologia em que o linguista investigaria a noção de valor e, a partir dela, pensaria a respeito do lugar da linguística entre as ciências humanas¹.

Benveniste principia esses apontamentos sobre a axiologia afirmando que, quando há incompreensão, todos os falantes emitem julgamentos sobre a língua dos outros: “A língua que nós falamos jamais é responsável pelo fato de que alguns não se fazem compreender: é que eles falam mal” (BENVENISTE, *s. d.*, *apud* FENOGLIO, 2019, p. 283). Para o linguista, “ninguém jamais colocará a língua em questão” (BENVENISTE, *s. d.*, *apud* FENOGLIO, 2019, p. 283). Surge, daí, um questionamento, cuja resposta traz o trecho selecionado como título para esta tese:

Em nome de que poderíamos fazê-lo e qual será a norma? Apenas intervém a comparação com uma outra língua, mas aqui entramos em um domínio completamente diferente, o da tradução e de sua ação sobre a língua receptora. Mas guardemos isso: não há língua má (BENVENISTE, *s. d.*, *apud* FENOGLIO, 2019, p. 283).

Não vou me deter aqui nas múltiplas interpretações possíveis do sentido pretendido por Benveniste ao utilizar o adjetivo “má²”. Além de não me parecer ser uma empreitada muito produtiva (no fim das contas, só poderia fazer suposições), me satisfaço ao tomar a palavra em uma acepção generalizada: algo que não é bom, cujo valor está aquém do esperado, uma coisa negativa, inadequada. Além da praticidade, o motivo para tal generalização se baseia também na atitude do linguista: a leitura das teorizações de Benveniste parece indicar que, há, para esse linguista, uma premissa que guia a utilização das línguas em suas análises: nenhuma língua tem valor inferior às demais. Trata-se de uma premissa que deriva de um dos axiomas de base da linguística benvenistiana, identificado na

¹ Todas as notas preparatórias desse provável artigo sobre a axiologia, bem como a sua transcrição e tradução para o português, podem ser consultadas em Fenoglio (2019, p. 257-293).

² É importante destacar que, no texto original em francês, o adjetivo utilizado é “mauvaise” (“Mais retentons ceci: il n’y a pas de mauvaise langue” (BENVENISTE, *s. d.*, *apud* FENOGLIO, 2019, p. 282)), o qual também tem muitos significados distintos, mas que, igualmente, comporta uma interpretação generalizada que indica algo que não é bom, apropriado, vantajoso etc.

seção 3.1, que identifica a possibilidade de uma representação igualitária das línguas nas análises linguísticas, já que “todos os tipos de línguas adquirem direitos iguais de representar a linguagem” (BENVENISTE, 1995a [1954], p. 6). Percebe-se, com a leitura dos textos de Benveniste, que todas as línguas têm o potencial de contribuir igualmente para o fazer do linguista e a tarefa da linguística³.

O interesse de Benveniste pelas línguas é notório e é atestado, entre outros, por ninguém menos que Roland Barthes em sua resenha para o segundo volume dos *Problemas de linguística geral*⁴, intitulada – depois de combinada à resenha para o primeiro volume da mesma obra, publicada em 1966 – “Por que gosto de Benveniste”. Nesse texto, Barthes (2012 [1974]⁵, p. 211, grifo do autor) destaca a atuação de Benveniste e a “[...] situação justa – mas hoje em dia rara, mal apreciada – do seu trabalho: é um linguista das línguas, e não apenas um linguista da linguagem”.

Barthes não está sozinho ao associar a alcunha “linguista das línguas” a Benveniste. A expressão também é usada, por exemplo, por Jean-Michel Adam, ainda que em contexto diferente. No fim de um artigo em que propõe um percurso de leitura dos manuscritos compilados por Chloé Laplantine no dossiê *Baudelaire*, Adam (2012, parágrafo 81, grifo do autor⁶) declara que “[...] o trabalho sobre o discurso poético e a língua de Baudelaire não teria

³ A preocupação com o fazer do linguista e a tarefa da linguística é um tema já debatido por Saussure, sendo inclusive associada, ocasionalmente, à questão da diversidade das línguas. Em carta escrita a Antoine Meillet em janeiro de 1894 (publicada por Benveniste em 1964, no volume 21 do *Cahiers Ferdinand de Saussure*), ao mencionar um artigo que escreve sobre a entonação e a acentuação do letão e do lituano, Saussure diz: “Mas estou bastante desgostoso com tudo isso e com a dificuldade que há, em geral, para escrever apenas dez linhas tendo bom senso em matéria de fatos de linguagem. Preocupado, sobretudo, há muito tempo, com a classificação lógica desses fatos, com a classificação dos pontos de vista sob os quais os tratamos, vejo, cada vez mais, tanto a imensidão do trabalho que seria necessário para mostrar ao linguista *o que ele faz* – reduzindo cada operação à sua categoria prevista – quanto, ao mesmo tempo, a grande insignificância de tudo aquilo que se pode fazer em linguística.” (SAUSSURE, 1894, *apud* BENVENISTE, 1964, p. 95, grifos do autor). Indo, de certa forma, ao encontro disso, no *Curso de linguística geral*, lê-se que:

“A tarefa da Linguística será:

- a) fazer a descrição e a história **de todas as línguas que puder abranger**, o que quer dizer: fazer a história das famílias de línguas e reconstruir, na medida do possível, as línguas-mães de cada família;
- b) procurar as forças que estão em jogo, de modo permanente e universal, **em todas as línguas** e deduzir as leis gerais às quais se possam referir todos os fenômenos peculiares da história;
- c) delimitar-se e definir-se a si mesma” (SAUSSURE, 1970 [1916], p. 13, grifos meus).

⁴ Doravante, também PLG, seguido da indicação do volume (I ou II).

⁵ Para respeitar a cronologia das publicações, nesta tese, sempre que são consultadas versões de obras de data muito diferente da primeira edição (seja em textos na língua original ou traduzidos), o ano da primeira publicação será incluído após o ano da versão consultada, entre colchetes.

⁶ Todas as traduções de obras em língua estrangeira citadas neste trabalho são de minha autoria. Para facilitar a leitura, uso os trechos por mim traduzidos no corpo do texto e apresento os originais em nota de rodapé. Busco, assim, apresentar, ao leitor, um texto fluido. Desse modo, embora os textos de Benveniste na sua versão original, em francês, tenham sido utilizados no *corpus* de pesquisa (cf. seções 1.4 e 2.1), ao longo do trabalho, optei por citar, sempre que possível, os textos do linguista conforme as traduções publicadas em português. No

sido possível se Benveniste não tivesse sido o linguista *das línguas* que foi⁷”. Valdir do Nascimento Flores também segue o mesmo caminho e usa a expressão para qualificar o linguista, afirmando que “poder-se-ia dizer, sem medo de faltar com a verdade, que Benveniste é um linguista das línguas – já que era conhecedor de muitas e a elas recorre para validar seu ponto de vista teórico –, mas também o é da língua e da linguagem” (FLORES, 2013, p. 72).

Parece-me, no entanto, que, apesar de Benveniste ser reconhecido como um linguista das línguas, pouco se sabe sobre *quantas* e *quais* são essas línguas. Alguns estudiosos até chegam a assinalar a quantidade de línguas citadas por Benveniste em seus artigos e livros. Flores (2013, p. 72), por exemplo, diz que “há textos de Benveniste nos quais são citadas mais de 15 línguas”. Nunes (2011), por sua vez, afirma que os exemplos apresentados nos dois volumes dos PLGs incluem mais de 50 línguas, mencionando especificamente o texto “Estrutura das relações de pessoa no verbo”, em que 9 línguas são referidas em uma única página. A cifra mais específica de que tenho conhecimento em relação às línguas citadas por Benveniste é fornecida tangencialmente por Sungdo Kim na introdução de um artigo que se dedica a examinar o paradigma da enunciação. Nele, Kim (1997) afirma que, nos PLGs, Benveniste trabalha com 114 línguas, sem, no entanto, listá-las ou explicar como chegou a esse número. Não há, portanto, até onde eu saiba, nenhuma pesquisa que se dedique especificamente a fazer um inventário detalhado das línguas utilizadas por Benveniste na sua vasta produção.

A indefinição nas considerações sobre o tema diz respeito não somente à quantidade e à especificação as línguas presentes na obra de Benveniste, mas também parece se referir à distribuição das línguas em suas teorizações. Nesse sentido, uma tendência normal e conveniente seria pensar que as línguas estão concentradas nos textos mais voltados para a linguística comparativa, como, por exemplo, o *Vocabulário das instituições indo-europeias*⁸ ou a sexta parte dos *Problemas de linguística geral*, dedicada ao estudo do “Léxico e cultura”. No entanto, a leitura dos livros e textos do autor torna evidente que essa é uma impressão

entanto, observo que, às vezes, foi necessária, ao longo do texto, a inclusão de algumas palavras em francês, bem como a menção aos títulos dos livros não traduzidos para o português no seu idioma original. Ademais, os dados apresentados no Apêndice A e disponibilizados para *download online* (cf. nota de rodapé 105) estão em francês, língua em que foi realizada a coleta de dados. Assim, noto que esta tese se situa, essencialmente, entre línguas, especialmente entre o francês e o português.

⁷ No original: “Je pense surtout que le travail sur le discours poétique et la langue de Baudelaire n’aurait pas été possible si Benveniste n’avait pas été le linguiste des langues qu’il était.”

⁸ Doravante, também *Vocabulário*.

falsa. Na verdade, as línguas aparecem ao longo de *toda* a obra benvenistiana. De todo modo, não existe, até onde eu saiba, algum tipo de sistematização de onde elas figuram no contexto da obra.

Na verdade, a indefinição em torno da questão se estende até mesmo para além da obra de Benveniste, se referindo também à sua vida pessoal. Não parece ser possível nem mesmo determinar quantas nem quais línguas Benveniste dominava. Das poucas informações biográficas disponíveis sobre ele, fornecidas principalmente por seu amigo e biógrafo Georges Redard (2014), sabe-se que, já aos 16 anos, Benveniste manifestava interesse em aprender 12 idiomas e revelava paixão pela gramática comparada. Redard não menciona, entretanto, quais eram esses idiomas e se Benveniste chegou a aprendê-los, como desejava.

Por outro lado, Redard (2014, p. 231) fornece uma lista de línguas que ele considera relevantes para a empreitada benvenistiana: hitita, tocário, indiano – do qual “[...] Benveniste tem um conhecimento perfeito [...]” –, armênio, grego e latim (abordados principalmente do ponto de vista lexical), francês, céltico, germânico, báltico, eslavo e iraniano⁹. Tzvetan Todorov (2014, p. 248), por sua vez, no texto em homenagem a Benveniste que aparece como posfácio das *Últimas aulas no Collège de France*, é um pouco mais específico – embora use reticências –, afirmando que “Benveniste realizou seu projeto de aprender várias línguas. Constam, entre elas, o céltico, o latim (arcaico), o sogdiano, o iraniano (antigo), o hitita, o tocario, o sânscrito, o armênio, o grego antigo, o báltico...” e que dominava “[...] algumas línguas europeias modernas, como o inglês e o alemão, o italiano ou o espanhol”. Todorov também menciona o fato de Benveniste ter estudado cinco línguas pamirianas em uma viagem ao Irã e ao Afeganistão e línguas indígenas durante viagens de estudo à América do Norte¹⁰.

Sabe-se, portanto, que Benveniste manifestou o desejo de aprender e que efetivamente estudou diversas línguas, apesar de não ser possível precisar quantas e quais. Ao mesmo tempo, mesmo com a ausência de especificações, é evidente que as línguas estão presentes na obra benvenistiana. Assim, a expressividade do epíteto conferido por Barthes a Benveniste se combina com uma certa imprecisão. Não restam dúvidas de que Benveniste é um linguista das línguas, embora não haja muitas outras informações acerca dessa questão.

Essa imprecisão, penso, diz respeito também ao papel desempenhado pelas línguas na

⁹ Em relação a essa lista – bem como à listagem de Todorov, apresentada em seguida –, é importante notar que muitas das línguas que Redard menciona são, na verdade, grupos ou ramos de línguas: indiano, céltico, germânico, báltico, eslavo e iraniano. Como é explicitado no item 2.1, Benveniste, às vezes, adota essa mesma prática em sua obra.

¹⁰ A importância das viagens de Benveniste ao continente americano é enfatizada na seção 4.1.5.

reflexão de Benveniste. Afirmar que as línguas estão presentes e são importantes na teoria e dar a Benveniste a alcunha de “linguista das línguas” não deixa de ser, de certa forma, uma trivialização. Parece-me ser fundamental especificar o que é possível entender quando se fala que Benveniste é um linguista das línguas. É necessário entender *onde*, *quando* e *como* as línguas estão presentes, *o que* elas fazem, qual é o resultado de sua presença na teorização. São essas questões, então, que norteiam a pesquisa aqui apresentada. Em outros termos: entendo que, mesmo Benveniste sendo reconhecidamente um (e talvez até mesmo o maior) linguista das línguas, ainda é imperativo melhor situar o modo como as línguas são utilizadas por ele em seus estudos, colaborando, por meio disso, espero, para elucidar ainda mais a sua teoria da linguagem.

Além da justificativa fornecida anteriormente, imanente à teoria de Benveniste, preciso confessar uma motivação pessoal para fazer a pesquisa que proponho aqui. Há muito tempo – para não dizer que desde sempre –, me fascina a existência das línguas. Eu cresci em uma família bilíngue. Meus pais, tios, avós e alguns primos falavam ou falam hunsrick (o alemão falado no sul do Brasil). Infelizmente, apesar de eu falar exclusivamente hunsrick até cerca de três anos de idade (entendia português, mas respondia na língua germânica) e de ter estudado alemão na escola por cerca de dez anos, hoje só tenho conhecimentos básicos dessas duas línguas – tomando emprestada uma metáfora do antropólogo Claudio Lomnitz (2021), só me restam, delas, ruínas, palavras que, ao mesmo tempo em que enriquecem a(s) língua(s) que efetivamente falo, carregam traços genealógicos.

Também já estudei, com maior ou menor dedicação e comprometimento, inglês, espanhol, italiano, francês, latim, árabe, russo e grego. Este último, inclusive, é uma consequência direta de estudar Benveniste e me cansar de não conseguir ler e sequer transcrever corretamente as palavras que ele cita na língua. Enfim, assim como Benveniste, tenho, desde muito tempo, interesse em aprender vários idiomas, embora certamente não tenha nenhuma pretensão à sua erudição.

Na minha trajetória acadêmica no curso de Letras, sempre acabei me deparando com diversas línguas, seja nas aulas de linguística, seja nas disciplinas de teoria e prática de tradução, seja na literatura. Sempre me interessaram os exemplos de outras línguas que encontrava nos livros ou que os colegas forneciam. Desde cedo, a noção de relativismo linguístico me despertou curiosidade. Ao longo da graduação, a tradução (a minha prática profissional), passou a ser, de simples atividade de transposição de sentido, uma maneira de colocar línguas em contato, revelando outros sentidos e demonstrando o patrimônio

antropológico, social e cultural do mundo.

Já na minha dissertação de mestrado, me dediquei a estudar um manuscrito de Benveniste intitulado “La traduction, la langue et l’intelligence”, analisando o modo como o fenômeno tradutório está presente na teoria de Benveniste, realizando, inclusive, um levantamento das ocorrências do termo “tradução” e de termos relacionados nos PLGs (HOFF, 2018). Deparei-me, então, mais uma vez, com muitas línguas, sendo levada a refletir – ainda que brevemente – sobre a importância delas para Benveniste. Assim, a gênese do estudo aqui apresentado está nesse trabalho de pesquisa anterior.

Nesta tese, então, busco aprofundar a reflexão que fiz anteriormente, na dissertação de mestrado, objetivando mostrar os termos pelos quais as línguas, em sua diversidade, operam na teoria da linguagem desenvolvida por Émile Benveniste, ou seja, refletir acerca da função que a diversidade das línguas¹¹ desempenha nas teorizações desse linguista. Decorrem, daí, objetivos específicos:

- realizar um inventário das línguas que aparecem na obra acessível¹² de Benveniste;
- analisar as instâncias e as circunstâncias em que as línguas figuram na teoria da linguagem de Benveniste, refletindo sobre o seu papel operatório;
- examinar, por meio de uma exploração intrateórica, o modo como esse linguista constrói o saber sobre as línguas e a linguagem;
- demonstrar como o conhecimento obtido a partir da análise das línguas permite contribuir com a formulação da teoria da linguagem de Benveniste, o que, em outros termos, implica investigar a relação entre os sistemas linguísticos particulares, as propriedades gerais das línguas e o universal no contexto da teoria da linguagem desse linguista.

¹¹ É importante pontuar que entendo o termo “diversidade das línguas” em consonância com o ponto de vista apresentado no *Curso de linguística geral*: “Existe [...] uma infinidade de línguas e de famílias de línguas irreduzíveis umas às outras” (SAUSSURE, 1970 [1916], p. 223). Assim, tomo o termo como uma indicação da existência da coexistência de uma multiplicidade/pluralidade de línguas faladas no mundo.

Nesse sentido, é fundamental observar que a noção de variação linguística – que se configura como uma característica “[...] intrínseca a qualquer língua natural”, posto que “qualquer comunidade de fala, na complexidade de suas necessidades de comunicação, apresentará formas alternativas de ‘dizer a mesma coisa’ em termos de significado linguístico ou valor social [...]” (BATTISTI; OTHERO; FLORES, 2021, p. 261) – não tem, via de regra, emprego neste trabalho, exceto como consequência, já que há casos em que se toma a existência de uma dita variedade de língua (por exemplo, um dado dialeto ou um estado de língua referente a um determinado período temporal) como uma língua, como explicado no capítulo 1.

Para uma interessante discussão sobre a relação entre variação e diversidade linguística e as noções de identidade e diferença aí implicadas, consultar Jucquois (2006).

¹² Entende-se, por “obra acessível”, a parte da obra a que foi possível ter acesso para a realização da tese, conforme detalhado na seção 1.4.

A hipótese que norteia este trabalho, então, concerne à relevância da diversidade das línguas para Benveniste: de um lado, as línguas desempenham o papel de operador da teorização de Benveniste, consistindo, desse modo, em um mecanismo que permite a tomada de decisões, e, de outro, são o *locus* primordial e constante da teorização, sendo imprescindíveis para o estabelecimento de todo e qualquer saber sobre a linguagem na perspectiva do autor.

Para atingir os objetivos e comprovar a hipótese, me proponho a tomar como *corpus* de pesquisa a maior parte possível da obra publicada de Benveniste, respeitando certas restrições temporais e de acesso ao material (cf. seção 1.4). Trata-se, então, de um *corpus* definido não por meio de um determinado critério temático ou pela adoção de um texto-base de referência, mas sim por uma aspiração de consulta à produção em sua diversidade, inclusive a livros e textos pouco citados, como *Textes sogdiens : édités, traduits et commentés*, *Études sur la langue ossète* e *Titres et noms propres en iranien ancien*, totalizando 11 obras.¹³ Todos os textos (mesmo aqueles traduzidos para o português) foram consultados na versão em francês, no intuito de buscar – na medida do possível, dadas as famosas flutuações terminológicas de Benveniste (cf. FLORES, 2013) – uma uniformização (cf. seção 2.1).

Esse *corpus* servirá para a investigação a que me proponho, que será organizada em cinco capítulos.

O primeiro capítulo, intitulado “Algumas proposições iniciais”, apresenta algumas premissas adotadas para a elaboração desta tese, oferecendo, portanto, uma espécie de referência para a sua leitura. Trata-se, assim, de um capítulo estrutural, que detalha a sistemática deste trabalho. Ao longo dele, discuto, essencialmente, como definir, entre a diversidade quase ilimitada de “coisas” que os seres humanos falam, o que pode ser considerado uma língua, considerando o domínio de pesquisa aqui pretendido – as teorizações benvenistianas –, além de fazer apontamentos sobre o ordenamento metodológico da pesquisa aqui empreendida.

¹³ Com isso, não pretendo desmerecer trabalhos e pesquisadores que adotam uma postura diferente. Pelo contrário, sabe-se que, como bem observa Flores (2013, p. 21, grifo do autor), dada a amplitude da teorização, “[...] quando se estuda Benveniste, é necessário precisar qual parte da sua obra está em exame [...]. Estudá-la implica fazer recortes e, antes de tudo, constituir um *corpus* textual de referência a partir do qual uma pesquisa pode ser desenvolvida”. No entanto, entendo que, para a pesquisa a que me proponho, esse *corpus* deve compreender textos de natureza variada, o que leva à sua amplitude e aparente falta de coerência.

Em seguida, o segundo capítulo, “As línguas de Benveniste”, consiste, basicamente, como o título indica, no inventário das línguas *de* Benveniste – não as línguas por ele faladas, mas as línguas citadas por ele ao longo de sua obra acessível. Trata-se, então, de um capítulo de natureza essencialmente descritiva. Ele inclui um relato de algumas das dificuldades enfrentadas durante o processo de coleta de dados e é finalizado com a apresentação de dados “brutos”: uma lista das diversas línguas identificadas no *corpus* de pesquisa e indicadores quantitativos em relação à sua presença nesse *corpus*.

O terceiro capítulo, por sua vez, discorre sobre “O programa de pesquisas benvenistiano: a prioridade das línguas”. Nele, explicitam-se os preceitos metodológicos que Benveniste declara seguir em suas análises e evidencia-se o lugar de destaque que os sistemas linguísticos particulares ocupam na teoria benvenistiana. Nesse item, demonstra-se, também, a função de operador desempenhada pelas línguas, que são os instrumentos que permitem, a Benveniste, a elaboração de formulações a respeito das próprias línguas e da linguagem.

O tema do quarto capítulo, como o seu título indica, são “As línguas em Benveniste”. Nesse ponto, opera-se uma mudança de perspectiva em relação às partes anteriores do trabalho: seleciono e me detenho em algumas das instâncias evidenciadas durante a pesquisa realizada para o segundo capítulo, olhando, então, para o modo como as línguas operam *na* sua teoria da linguagem. Nesse capítulo, então, busco entender a função que as línguas cumprem nas teorizações propostas por Benveniste.

Por fim, o quinto capítulo – “Os sistemas particulares, as propriedades gerais e o universal linguístico-antropológico” – consiste em uma abertura epistemológica e teórica: nele, abordo a relação estabelecida por Benveniste entre as particularidades de cada sistema linguístico, as propriedades gerais que os unem e o aspecto universal da presença do homem na língua, evidenciado pela enunciação. Através de um aprofundamento dessas noções, busco entender como elas configuram a linguística benvenistiana.

Por meio desses movimentos investigativos, esta tese, espero, coloca em evidência o papel essencial desempenhado pela diversidade das línguas na obra de Benveniste, demonstrando, assim, algumas características do pensamento do linguista e apontando para a relevância das línguas para a linguística, pois, sendo elas o meio de mostrar as propriedades da linguagem, é somente a partir delas que o fazer do linguista se torna possível. Ser “linguista das línguas” é, então – para Benveniste e para todos os linguistas –, fundamental.

1 ALGUMAS PROPOSIÇÕES INICIAIS

Neste capítulo, busco fazer alguns apontamentos teóricos sobre a natureza do objeto de estudo desta tese e sistematizar algumas questões de ordem metodológica que pautam o trabalho empreendido para a realização desta pesquisa. Desse modo, o capítulo visa apresentar as premissas que regem a leitura do trabalho.

Início este capítulo abordando as múltiplas possibilidades de entendimento e de categorização daquilo que os seres humanos falam, assunto envolto em incertezas. O título da seção 1.1 é, assim, apropriadamente, uma pergunta: “O que, enfim, é uma língua?”.

Na seção seguinte (1.2), ““O que significa um nome?””, destaco uma questão que se relaciona intimamente com o tema do item anterior: a problemática da nomeação das línguas. Ao longo do item, fica evidente a relevância do ato de denominação, demonstrando, também, as suas implicações sociais, culturais e políticas.

A seção 1.3, por sua vez, retoma a pergunta feita no item 1.1, porém considerando um contexto mais específico: ela se intitula “O que, enfim, é uma língua neste trabalho?”. Nessa seção, então, forneço breves apontamentos que determinam como é tratada a questão do que vem a ser uma língua nesta tese.

Por fim, o item 1.4 se destina a apresentar as bases metodológicas que orientam a pesquisa aqui proposta. Nele, são delimitados aspectos como o objeto de estudo e o *corpus* utilizado neste trabalho e a perspectiva teórica em que a tese se enquadra.

1.1 O QUE, ENFIM, É UMA LÍNGUA?

Diversas características distinguem os seres humanos de outros animais e de tudo mais que compõe o mundo. Entre elas, uma – inegável e incontestável – é essencial para este trabalho: os indivíduos falam. A natureza *loquens*, como demonstra Flores (2019), é constitutiva dos humanos.

Também é patente, no entanto, que os indivíduos não falam uma única coisa: fala-se, sempre, uma dada língua entre várias possíveis. Como coloca Flores (2019, p. 38, grifo do autor), “[...] à obviedade de que o homem é um ser falante, dotado do que se pode chamar [...] de ‘faculdade de falar’, se contrapõe uma realidade ainda de difícil entendimento aos olhos dos mais atentos: *o homem não fala a linguagem, ele fala uma ou várias línguas*”.

Uma terceira evidência decorre daí: há múltiplas línguas. Saussure já chamava atenção para essa questão no Capítulo I da Quarta Parte do seu *Curso de linguística geral*, intitulado “Da diversidade das línguas”. O linguista afirma que “o que primeiro surpreende no estudo das línguas é sua diversidade, as diferenças linguísticas que se apresentam quando se passa de um país a outro, ou mesmo de um distrito a outro”, notando também que “conquanto as divergências no tempo escapem ao observador, as divergências no espaço saltam imediatamente aos olhos [...]” (SAUSSURE, 1970 [1916], p. 221). Claude Hagège (1990, p. 41) faz um apontamento semelhante, afirmando que “a característica mais fascinante do universo das línguas é, talvez, a diversidade”.

A existência de múltiplas línguas é, então, incontornável. No entanto, a diversidade de línguas é, também, de certa forma, imperscrutável. A própria dimensão dessa diversidade é desconhecida, já que, como coloca Hagège (1990, p. 41),

a avaliação [do número de línguas] pode variar dependendo dos critérios de estatuto e classificação adoptadas: há quem trate certos idiomas (termo geral) como dialectos (sistemas de comunicação identificados como diferentes, mas não o bastante para que isso constitua um obstáculo à intercompreensão) no seio de uma mesma língua, e há quem atribua a cada um deles o estatuto de língua; há quem inclua e há quem exclua algumas das mais prestigiosas línguas mortas no grupo de onde nasceram e onde vão ainda abastecer-se tais ou tais línguas vivas. Mas podemos considerar que se falam, hoje, à superfície do globo, pelo menos quatro mil e quinhentas a seis mil línguas, sem contar as centenas ou milhares de outras que nunca foram estudadas.

Na verdade, atualmente, inventários como o Glottolog e o Ethnologue¹⁴ postulam a existência de entre sete e oito mil línguas vivas em todo o mundo (HAMMARSTRÖM, 2016). No entanto, o simples fato de não haver concordância entre os inventários e, conseqüentemente, um número exato e bem definido de línguas vivas já indica que essa é uma questão complexa e talvez até mesmo insolúvel.

Essas cifras, enfatize-se, não incluem línguas consideradas extintas, cujo número também é muito provavelmente impossível de determinar com precisão. Sobre esse assunto, diz David Crystal (2003, p. 11) que

[...] vale lembrar que as línguas que temos hoje são apenas uma fração de todas as línguas que já existiram. Existem incógnitas demais, de modo que as estimativas não são senão muito especulativas, mas podemos fazer algumas suposições usando dois critérios. Primeiro, temos algumas evidências do período conhecido da história ocidental registrada sobre o número de línguas (e civilizações) que morreram; e, por meio da linguística histórica, conhecemos a proporção na qual as línguas mudam – por exemplo, a ascensão do latim vulgar às línguas românicas. Também temos uma vaga ideia sobre a idade da faculdade de linguagem em humanos, que

¹⁴ Disponíveis *online*, em <https://glottolog.org/> e <https://www.ethnologue.com/>.

provavelmente surgiu entre 100.000 e 20.000 anos atrás. Combinar essas variáveis é uma tarefa ousada, mas algumas pessoas tentaram. Pagel (1995: 6) conclui que pode ter havido até 600.000 línguas faladas na Terra ou apenas 31.000; sua estimativa intermediária é 140.000. Mesmo se tomarmos sua estimativa mais baixa, é claro que muito mais línguas morreram, na história da humanidade, do que existem agora¹⁵.

A incerteza em torno do tema deriva, em parte, da dificuldade em definir o que é uma língua. É o que atesta Jean-Claude Milner em *O amor da língua*:

Apresenta-se a nós um conjunto de realidades que se chamam *línguas*. De fato, sequer hesitamos em lhes atribuir esse nome – a todas e a cada uma delas –, como se sempre dispuséssemos de uma regra que nos permitisse, dada uma certa realidade, determinar se ela pertence ou não ao conjunto. Isso supõe, inarredavelmente, a existência de algumas propriedades definitórias, compartilhadas por todos os elementos dignos de receberem o nome de *língua* e representadas exclusivamente por eles (MILNER, 2012 [1978], p. 15, grifos do autor).

Em *Introdução a uma ciência da linguagem*, Milner aprofunda a reflexão. Para o linguista, admitir que a linguagem se realiza em línguas implica “[...] supor [...] (I) que seja possível distinguir uma língua de uma não língua e (II) que seja possível distinguir uma língua de outra”. Isso leva à necessidade de “[...] raciocinar em termos de propriedades: dito de outro modo, é preciso que se possa distinguir as propriedades de uma língua das propriedades de uma não língua, as propriedades de uma língua das propriedades de uma outra língua” (MILNER, 2021 [1989], p. 50).

Para Milner (2021 [1989], p. 53), a principal questão para a linguística é a primeira: “[...] distinguir entre o que é uma formação linguageira e o que não é”, ou seja, “[...] ser capaz de enunciar as propriedades definidoras de uma formação semelhante”. Para isso, há dois caminhos possíveis: o raciocínio por extensão, que prevê o exame de todas as línguas para obter uma listagem dessas propriedades, ou por compreensão, que permite que as propriedades sejam estabelecidas sem tal exame exaustivo¹⁶ (MILNER, 2021 [1989]). Por outro lado, segundo Milner, a segunda distinção é a de mais difícil resolução: “De fato,

¹⁵ No original: “As an endnote to this section, it is worth remembering that the languages we have today are only a fraction of all the languages there have ever been. There are too many unknowns for estimates to be other than highly speculative, but we can make some guesses using two criteria. First, we have some evidence from the known span of recorded Western history about the number of languages (and civilizations) that have died; and from historical linguistics we know something about the rate at which languages change – for example, the rise of the Romance languages from Vulgar Latin. We also have a vague idea about the age of the language faculty in humans, which probably arose between 100,000 and 20,000 years ago. Combining these variables is a daring task, but some people have attempted it. Pagel (1995: 6) concludes that there may have been as many as 600,000 languages spoken on earth, or as few as 31,000; his ‘middle of the road’ estimate as 140,000. Even if we take his lowest estimate, it is plain that far more languages have died, in the history of humankind, than now remain.”

¹⁶ No capítulo 5, retomo essa questão, buscando identificar qual dos raciocínios mencionados por Milner é adotado por Benveniste.

sempre chega um ponto em que a resposta demandada se revela impossível, em que parece que, fora os dados massivos e grosseiros, não podemos determinar com segurança e precisão quando podemos afirmar que duas línguas são a mesma ou são diferentes [...]” (MILNER, 2021 [1989], p. 52).

O que está em questão, então, é a possibilidade (ou não) de estabelecer limites rigorosos¹⁷ entre as formações languageiras (para usar o termo de Milner). Como colocam Brown e Ogilvie (2009, p. xviii, grifos dos autores):

A identificação de diferentes línguas não é uma questão simples. Cada língua é caracterizada pela variação dentro da comunidade de fala que a usa. Se as variedades de fala resultantes são suficientemente semelhantes para serem consideradas somente características de uma determinada região geográfica ou grupo social, geralmente são chamadas de dialetos, então o cockney e o norfolk são geralmente considerados dialetos do inglês. Às vezes, as pressões sociais, políticas e históricas são tão intensas que as variedades são consideradas distintas o suficiente para serem tratadas como línguas diferentes, como o *sueco* e o *norueguês* e o *hindî* e o *urdu*. Com frequência, saber se duas línguas são variedades de uma única língua ou línguas diferentes é uma questão muito debatida, como no caso do *macedônio* e do *búlgaro* ou do *inglês* e do *escocês*¹⁸.

A falta de clareza em torno do tema já era enfatizada por Antoine Meillet em 1924, no prefácio da obra capital *Les langues du monde*, organizada pelo próprio Meillet em companhia de Marcel Cohen. Meillet (1924a, p. VII-VIII) afirma que “as indicações dadas sobre os limites das línguas e sobre a estatística não visam à precisão”, pois “[...] só é útil fornecer números precisos onde o sujeito admite a precisão e onde as pesquisas foram feitas com exatidão¹⁹”. A justificativa para tal posicionamento é justamente a abundância e desordem dos dados, além da ausência de pesquisas imparciais e rigorosas na área. Meillet (1924a, p. VIII) é categórico: “Não há uma região cujo estado linguístico tenha sido descrito

¹⁷ É importante notar que a discussão em torno das variedades linguísticas e dos seus limites tem lugar muito especialmente no campo da sociolinguística, principalmente na área da dialetologia. Assim, vários conceitos oriundos desse domínio aparecem nesta seção, embora a discussão que apresento aqui não pretenda nem pertencer ao campo nem ser demasiado aprofundada. Trata-se somente de um recolhido de breves apontamentos, visando estabelecer um panorama acerca das múltiplas possibilidades do que pode ser uma língua e apresentar, em seguida (no item 1.3), o entendimento do que é uma língua no âmbito deste trabalho.

¹⁸ No original: “The identification of different languages is not a straightforward matter. Every language is characterized by variation within the speech community that uses it. If the resulting speech varieties are sufficiently similar as to be considered merely characteristic of a particular geographic region or social grouping they are generally referred to as dialects, so Cockney and Norfolk are usually considered to be dialects of English. Sometimes social, political and historical pressures are such that the varieties are considered to be distinct enough to be treated as separate languages, like *Swedish* and *Norwegian* or *Hindi* and *Urdu*. Often the question of whether two languages are varieties of a single language or distinct languages is much argued over, like *Macedonian* and *Bulgarian*, or *English* and *Scots*.”

¹⁹ No original: “Les indications données sur les limites des langues et sur la statistique ne visent pas à la précision ; il n’est utile de donner des nombres précis que là où le sujet admet la précision, et où les recherches ont été faites avec exactitude.”

de maneira completa²⁰”. Para o linguista, “as precisões da linguística não são as que se expressam pelos números²¹” (MEILLET, 1924a, p. IX).

Sentimento semelhante é exposto na segunda edição do mesmo livro, lançada em 1952, com organização atribuída, novamente, à Meillet e Cohen²². Na nota em que detalha a bibliografia utilizada para a realização da obra, Jean Perrot afirma que

Nem as obras citadas na bibliografia acima nem a presente obra permitem estabelecer uma estatística sequer aproximada das línguas faladas em todo o mundo. Uma avaliação desse tipo esbarra nos problemas teóricos colocados pela escolha de um critério que permita distinguir as línguas de dialetos e falares mais ou menos diferenciados; no limite, por exemplo, haveria dezenas de milhares de falares no território francês, levando em conta as divergências locais nos patoás. Tentamos utilizar o critério da intercompreensão, considerando como uma língua qualquer conjunto de falares entre os quais a intercompreensão existe e postulando a existência de duas línguas diferentes quando a intercompreensão não se realiza. Mas, além das dificuldades teóricas, soma-se a insuficiência de nossa informação para vastas áreas onde a complexidade linguística é extrema, como a África e a América; muitas vezes, é impossível apresentar outra coisa senão uma enumeração de grupos populacionais no seio de alguns grandes grupos linguísticos²³ (PERROT, 1952, p. XXIX).

Com essa impossibilidade de uma definição e delimitação taxativa do que é uma língua e do que não o é, surgem as tentativas de classificação e categorização. A nomenclatura comumente utilizada para diferenciar as variedades linguísticas, que já aparece nas citações anteriores, atesta isso. “Língua”, “dialeto” e “falar” são palavras comuns e frequentes no campo, sem deixar de mencionar termos mais específicos, como “idioma” e “patoá”. Novamente, Meillet atenta para esse fato, afirmando, na introdução a *Les langues du monde*, que “a terminologia linguística é pouco estável e pouco precisa: é necessário definir os termos

²⁰ No original: “Il n’y a pas une région dont l’état linguistique ait été décrit d’une manière complète.”

²¹ No original: “Les précisions de la linguistique ne sont pas de celles qui s’énoncent par des nombres.”

²² Com o falecimento de Meillet em 1936, a segunda edição de *Les langues du monde* não contou com a sua intervenção direta; no entanto, o seu nome é mantido entre os organizadores da obra devido à utilização de seu método e de seus ensinamentos, como indica Cohen (1952) no prefácio da edição.

²³ No original: “Ni les ouvrages cités dans la bibliographie ci-dessus, ni le présent ouvrage ne permettent d’établir même approximativement une statistique des langues parlées dans l’ensemble du monde. Une évaluation de ce genre se heurte aux problèmes théoriques que pose le choix d’un critère permettant de distinguer les langues des dialectes et parlers plus ou moins différenciés ; à la limite, on dénombrerait par exemple des dizaines de milliers de parlers sur le territoire français en tenant compte des divergences locales dans les patois. On a tenté d’utiliser le critère de l’intercompréhension en considérant comme une langue tout ensemble de parlers entre lesquels l’intercompréhension existe et en posant l’existence de deux langues différentes quand l’intercompréhension n’est pas réalisée. Mais, à des difficultés théoriques, s’ajoute l’insuffisance de notre information pour de vastes domaines où la complexité linguistique est extrême, comme l’Afrique et l’Amérique ; il est souvent impossible de présenter autre chose qu’une énumération de groupes de populations au sein de quelques grands ensembles linguistiques.”

língua (idioma), *dialeto*, *falar*, *patoá*, *língua especial*, *gíria*²⁴ (MEILLET, 1924b, p. 13, grifos do autor) e mencionando, também, a existência de crioulos, *pidgins* e *sabires*.

Uma consulta a dicionários de linguística demonstra que tal necessidade persiste atualmente. No *Dicionário de linguística* organizado por Jean Dubois e outros colaboradores, encontram-se verbetes para “crioulo”, “dialeto”, “falar”, “gíria”, “ideoleto”, “idioma”, “jargão”, “línguas”, “língua escrita”, “língua franca”, “língua de união”, “patoá”, “pidgin”, “pseudosabir” e “sabir” (DUBOIS *et al.*, 2014 [1973]). Semelhantemente, no *Dicionário de linguística e gramática*, Mattoso Camara Jr. inclui entradas para “co-dialeto”, “dialetos”, “falares”, “falares crioulos”, “gíria”, “ideoleto”, “idioma”, “jargão”, “língua”, “língua especial”, “língua literária” e “patuás” (CAMARA JR., 2011 [1977]). Mais recentemente, no segundo volume da obra *Conceitos básicos de linguística*, destinado a apresentar noções gerais dessa disciplina, Battisti, Othero e Flores (2022) propõem um esquema e uma categorização distintos, apresentando verbetes para “idioma”, “língua artificial”, “língua materna”, “língua oficial”, “língua viva e língua morta” e “pidgin e língua crioula”²⁵.

Chama a atenção o fato de que as definições fornecidas para esses termos geralmente incluem outros termos listados, o que indica a dificuldade implicada na tarefa de delimitar precisamente o que é uma língua. A título de exemplo, observem-se algumas das definições do *Dicionário de linguística*:

Crioulo – Dá-se o nome de *crioulos* a *sabires**, *pseudosabires**, ou *pidgins**, que, por motivos diversos de ordem histórica ou sociocultural, se tornaram línguas maternas de toda uma comunidade. Não se tem por língua materna um *sabir*, um *pseudosabir* ou um *pidgin*, mas, como milhões de haitianos, pode-se ter um *crioulo* (DUBOIS *et al.*, 2014 [1973], p. 152, grifos dos autores).

Sabir – *Sabires* são sistemas linguísticos reduzidos a algumas regras de combinação e ao vocabulário de determinado campo léxico; são línguas compostas, nascidas do contato de duas ou mais comunidades linguísticas diferentes, que não têm nenhum outro meio de se compreenderem, principalmente nas transações comerciais. Os *sabires* são línguas acessórias [...] (DUBOIS *et al.*, 2014 [1973], p. 492, grifo dos autores).

²⁴ No original: “La terminologie linguistique est peu fixée et peu précise : il y a lieu de définir les termes de *langue* (idiome), *dialecte*, *parler*, *patois*, *langue spéciale*, *argot*.”

²⁵ Note-se que o primeiro volume da obra de Battisti, Othero e Flores (2021) é organizado distintivamente do segundo. Nele, são apresentados termos e conceitos de quatro vertentes de pensamento: a linguística saussuriana, a linguística distribucional, a linguística gerativa e a sociolinguística. Assim, no primeiro volume todas as definições se articulam a uma dada epistemologia. O segundo volume, por sua vez, se caracteriza por uma amplificação do horizonte. Nesse volume, os autores se dedicam a explicitar noções gerais, apresentando “[...] uma quantidade de termos e reflexões que fazem parte do capital teórico da linguística” com a intenção de “[...] estabelecer um patamar mínimo a partir do qual se torna viável a leitura compreensiva de textos de linguística geral” (BATTISTI; OTHERO; FLORES, 2022, p. 7). É desse contexto, então, que derivam os conceitos mencionados aqui.

Língua – No sentido mais corrente, *língua* é um instrumento de comunicação, um sistema de signos vocais específicos aos membros de uma mesma comunidade (DUBOIS *et al.*, 2014 [1973], p. 492, grifos dos autores).

Línguas - Reconhece-se a existência de uma pluralidade de *línguas*, desde que se fale de língua portuguesa, francesa, etc. Esse termo entra em concorrência com as outras palavras (dialetos, falares, patoás) que também designam sistemas de comunicação linguísticos (DUBOIS *et al.*, 2014 [1973], p. 358, grifos dos autores).

Dialeto - O dialeto é uma forma de língua que tem o seu próprio sistema léxico, sintático e fonético, e que é usada num ambiente mais restrito que a própria língua.

1. Empregado correntemente como *dialeto regional* por oposição a *língua*, *dialeto* é um sistema de signos e de regras combinatórias da mesma origem que outro sistema considerado como a língua, mas que se desenvolveu, apesar de não ter adquirido o *status* cultural e social dessa língua, independentemente daquela: quando se diz que o picardo é um dialeto francês, isso não significa que o picardo nasceu da evolução (ou, mais exatamente, da “deformação”) do francês (DUBOIS *et al.*, 2014 [1973], p. 174, grifos dos autores).

Mattoso Camara Jr. (2011 [1977], p. 116) adota um procedimento semelhante. Por exemplo, ele define dialetos como “[...] falares regionais que apresentam entre si coincidência de traços linguísticos fundamentais”, notando que os dialetos não têm unidade absoluta em seu território, podendo se dividir em subdialetos. Mattoso também observa que esse conceito linguístico é geralmente acompanhado de “[...] um conceito extralinguístico de ordem psíquica, social ou política, isto é: a) a existência de um sentimento linguístico comum [...]; b) a existência de uma língua culta superposta aos dialetos [...]; c) a subordinação política das respectivas regiões como parte de um estado político nacional” (CAMARA JR., 2011 [1977], p. 117). Ainda segundo o linguista, “quando se verificam essas condições extralinguísticas, mas não a coincidência dos traços linguísticos essenciais, já não se tem dialetos, mas línguas distintas” (CAMARA JR., 2011 [1977], p. 117). Os falares, por sua vez, são definidos como “línguas de pequenas regiões, através de um território linguístico dado, que se distinguem umas das outras por oposições superficiais dentro do sistema geral de oposições fundamentais que reúne todas numa língua comum” (CAMARA JR., 2011 [1977], p. 141). Mattoso Camara Jr. (2011 [1977], p. 141) ainda observa que “os dialetos são a rigor conjunto de falares que concordam entre si por certos traços essenciais”. Já a língua, “em seu sentido primário é o nome do órgão mais importante do aparelho fonador. Daí, por metonímia, a fixação do outro sentido paralelo, para designar o sistema de sons vocais por que se processa numa comunidade humana o uso da linguagem” (CAMARA JR., 2011 [1977], p. 195). O linguista enfatiza que “o que define uma língua, em face das demais, é a sua estrutura, que estabelece oposições específicas de fonemas e formas”, notando que as oposições são hierarquizadas: “[...] são as fundamentais, ou primárias, que definem essencialmente uma língua em face das demais. As oposições superficiais, ou secundárias, criam dentro de uma língua as divisões

chamadas falares, que por sua vez são agrupadas em dialetos” (CAMARA JR., 2011 [1977], p. 195-196).

Ao considerar esse cenário, é importante notar que essa inextricabilidade dos conceitos e aparente confusão terminológica não resulta unicamente da complexidade oriunda da falta de limites claros entre os diferentes sistemas linguísticos, mas também se relaciona à existência de diferentes quadros teóricos na linguística, cada qual mobiliza certos conceitos de determinada maneira. Desse modo, ao examinar essa questão, torna-se imperativo sempre considerar, também, os diferentes olhares lançados às realidades linguísticas e os fundamentos teóricos que embasam as pesquisas sobre elas²⁶.

A dificuldade envolvida na identificação das línguas pode ser mais bem ilustrada por um exame mais detalhado da questão dos dialetos. Para Milner (2021 [1989], p. 52), essa é uma “[...] questão controversa e insolúvel [...]”. Semelhantemente, Meillet (1928, p. 133) afirma que “não há, na linguística, problema mais conturbado que a do pertencimento de um ou outro falar a um ou a outro dialeto²⁷”.

Saussure, no *Curso de linguística geral*, já observava que “os idiomas que divergem entre si somente em pequeno grau são chamados *dialetos*”, notando, entretanto, que “[...] não se deve dar a esse termo um sentido rigorosamente exato”, já que “[...] existem entre os dialetos e as línguas uma diferença de quantidade, não de natureza” (SAUSSURE, 1970 [1916], p. 223, grifo do autor). Para o linguista suíço, é inválida a ideia comumente aplicada aos dialetos de que sejam “[...] tipos linguísticos perfeitamente determinados, circunscritos em todos os sentidos e cobrindo, no mapa, territórios justapostos e distintos” (SAUSSURE, 1970 [1916], p. 233). Além disso, Saussure enfatiza que tanto os dialetos quanto as línguas não têm limites naturais: “As delimitações das línguas se encontram sufocadas, tanto quanto as dos dialetos, nas transições. Assim como os dialetos não passam de subdivisões arbitrárias na superfície total da língua, assim também o limite que se acredita separe duas línguas só pode ser convencional” (SAUSSURE, 1970 [1916], p. 236). Portanto, para Saussure, a diferença entre uma língua e um dialeto é obscura, embora seja claro que “[...] línguas que se desenvolveram num território contínuo, no seio de populações sedentárias, permitem verificar

²⁶ Ressalte-se que, no entanto, como observado anteriormente (cf. nota de rodapé 17), os apontamentos apresentados nesta seção não pretendem se inscrever em uma área específica da linguística. Tenho, unicamente, a intenção de entabular algumas observações gerais que permitam chegar a uma definição do que é (ou não é) uma língua no contexto deste trabalho.

²⁷ No original: “Il n’y a pas en linguistique de problème plus trouble que celui de l’appartenance de tel ou tel parler à tel ou tel dialecte.”

os mesmos fatos que os dialetos [...]”, sendo que, “[...] numa escala mais vasta, encontram-se ali as ondas de inovação, somente que abarcam um terreno comum a novas línguas” (SAUSSURE, 1970 [1916], p. 235-236). Desse modo, a distinção entre uma língua e um dialeto, para Saussure, não diz respeito à caracterização de cada um desses elementos, mas à sua grandeza.

Einar Haugen (1966) observa que os termos “língua” e “dialeto” são envoltos em ambiguidades e obscuridades, pois

[...] representam uma simples dicotomia que é quase infinitamente complexa. Por isso, eles passaram a ser usados para distinguir fenômenos em várias dimensões diferentes, com conseqüente confusão e sobreposição. O uso desses termos impôs uma divisão no que muitas vezes é um contínuo, fornecendo o que parece ser uma oposição nítida quando, na verdade, as bordas são extremamente irregulares e incertas²⁸ (HAUGEN, 1966, p. 922).

Os exemplos citados por Haugen são o inglês britânico e o americano e a menção ao francês como dialeto do românico. Mas o privilégio dessa confusão não é só de línguas indo-europeias. Pierre Alexandre (1971), ao discorrer sobre a indefinição em relação ao número de línguas da África, afirma que:

[...] não é mais fácil responder à questão vexatória da distinção entre “línguas” e “dialetos” na sociedade tribal do que em qualquer outro lugar. O akuapen twi e o asante twi são dois dialetos da mesma língua ou duas línguas diferentes? O laadi, o sundi, o mbembe etc. são dialetos de uma única língua kiKongo, e, se não são, há algo que possa ser chamado de kiKongo? A opinião dos falantes nativos sobre essas questões pode diferir intensamente da dos linguistas. Eu tendo a dar mais peso à primeira, ou seja, usar uma abordagem antropológica ao invés de uma abordagem puramente linguística. A regra “um nome de língua = uma língua” geralmente é útil, embora esteja longe de ser absoluta. [...] A existência de “dialetos” ou mesmo de “línguas” em si é afirmada ou negada por razões políticas, éticas e religiosas ou por outros motivos, sem muita referência real a semelhanças ou diferenças na fonologia, morfologia, léxico ou qualquer outro sistema linguístico²⁹ (ALEXANDRE, 1971, p. 655).

²⁸ No original: “They represent a simple dichotomy in a situation that is almost infinitely complex. Hence they have come to be used to distinguish phenomena in several different dimensions, with resultant confusion and overlapping. The use of these terms has imposed a division in what is often a continuum, giving what appears to be a neat opposition when in fact the edges are extremely ragged and uncertain.”

²⁹ No original: “Nobody is quite sure of the number of languages extant in Africa (Alexandre 1967:9): the vexing question of the distinction between ‘languages’ and ‘dialects’ is not easier to answer in tribal society than elsewhere. Are Akuapen Twi and Asante Twi two dialects of the same language or two different languages? Are Laadi, Sundi, Mbembe, etc. dialects of a single kiKongo language, and, if not, is there such a thing as kiKongo? The native speakers’ opinion on such points can differ markedly from that of the linguists. My own tendency is to give more weight to the former, that is to use an anthropological rather than a purely linguistic approach. The rule ‘one language name = one language’ is generally useful, although far from absolute. [...] The existence of ‘dialects’, or even of ‘languages’ in their own right will be affirmed or denied for political, ethical, religious, or other reasons, without much actual reference to resemblances or differences in phonology, morphology, lexicon or any other linguistic system.”

Para Haugen (1966), a raiz desse problema está na Grécia Antiga, onde a língua grega consistia, na verdade, de um grupo de diferentes normas escritas que tinham como base variedades faladas nas diversas regiões gregas. Essas normas recebiam o nome de dialetos. Esses dialetos, por sua vez, tanto descendiam de uma língua comum anterior quanto convergiram em algo singular, sendo substituídos por uma norma única (a *koiné*). Os usos modernos dos termos “língua” e “dialeto” em outros países e até mesmo na linguística acabou adotando o modelo grego. Assim, “língua”, segundo Haugen (1966, p. 923), “em um sentido descritivo, sincrônico [...], pode se referir ou a uma única norma linguística ou a um grupo de normas relacionadas” e “em um sentido histórico, diacrônico [...], pode ser ou uma língua comum a caminho da dissolução ou uma língua comum resultante de uma unificação”, enquanto “dialeto” é “[...] qualquer das normas relacionadas compreendidas sob o nome geral ‘língua’, historicamente o resultado de uma divergência ou convergência³⁰”. Então, “língua” é o termo superordenado, enquanto “dialeto” é subordinado, o que significa que “[...] **todo dialeto é uma língua**, mas nem toda língua é um dialeto³¹” (HAUGEN, 1966, p. 923, grifo meu).

Os critérios utilizados para definir o que merece ter o *status* de língua e o que não adquire tal direito são múltiplos e nem sempre coerentes. Como notam Dubois *et al.* (2014 [1973], p. 358), “quando se aplica a palavra [língua] aos países modernos, as instituições e os hábitos dão por enumeração a lista das línguas. Trata-se, então, de reduzir as línguas às formas-padrão que os utilizadores, geralmente por motivos extralinguísticos, consideram que são línguas”. Acrescenta-se, ainda, que “as características definidoras da língua podem ser, então, a existência de uma tradição de escrita e mesmo de uma literatura, mas também o estatuto institucional. Caso se faça intervir este ou não, o número de línguas é maior ou menor” (DUBOIS *et al.*, 2014 [1973], p. 358).

Geralmente, o critério principal e primeiro para decidir o que é uma língua é a inteligibilidade mútua ou intercompreensão, que prevê que “se os falantes de uma língua A entendem sem dificuldades os falantes de uma língua B e vice-versa, pode-se chegar à conclusão que A e B são, de fato, variedades de uma mesma língua” (BOSSAGLIA, 2019, p.

³⁰ No original: “In a descriptive, synchronic sense ‘language’ can refer either to a single linguistic norm, or to a group of related norms. In a historical, diachronic sense ‘language’ can either be a common language on its way to dissolution, or a common language resulting from unification. A ‘dialect’ is then any one of the related norms comprised under the general name ‘language’, historically the result of either divergence or convergence.”

³¹ No original: “Hence every dialect is a language, but not every language is a dialect.”

22), ou seja, pode-se dizer que elas pertencem a uma mesma comunidade linguística³². No entanto, caso isso não aconteça, entende-se que elas falam línguas diferentes. Segundo Bossaglia (2019, p. 22), esse seria um preceito “[...] puramente linguístico [...]”. No entanto, não é um critério incontestável e suficiente. Trata-se de uma noção altamente subjetiva, sujeita a variações dependendo de quais falantes são consultados, como explica Janson (2015). Além disso, segundo Dubois *et al.* (2014 [1973], p. 359), “na verdade, a intercompreensão é algo relativo: nunca nos compreendemos inteiramente; compreendemos sempre um pouco [...]”. Outro obstáculo para o uso da ideia de inteligibilidade mútua é explicitado por Comrie (2009, p. 2-3):

Em alguns casos, o critério de inteligibilidade leva, na verdade, a resultados contraditórios, especificamente quando há uma cadeia de dialetos, ou seja, uma sequência de dialetos tal que os dialetos adjacentes são mutuamente inteligíveis sem muito esforço, mas os dialetos das extremidades da cadeia não são mutuamente inteligíveis. Uma boa ilustração disso é o complexo dialetal holandês-alemão. É possível começar no extremo sul da área de língua alemã e movimentar-se para o extremo oeste da área de língua holandesa sem encontrar nenhuma fronteira nítida em que a inteligibilidade mútua seja quebrada; mas os dois pontos finais dessa cadeia são variedades de fala tão diferentes uma da outra que não há inteligibilidade mútua possível. Se observarmos uma cadeia de dialetos simplificados A – B – C, em que A e B são mutuamente inteligíveis, assim como são B e C, mas A e C são mutuamente ininteligíveis, chega-se ao resultado contraditório de que A e B são dialetos da mesma língua, B e C são dialetos da mesma língua, mas A e C são línguas diferentes. De fato, não há como resolver essa contradição se mantivermos a tradicional e estrita diferença entre língua e dialetos. O que esses exemplos mostram é que essa não é uma distinção de estilo “tudo ou nada”, mas sim um contínuo³³.

³² Segundo Battisti, Othero e Flores (2022, p. 32), “comunidade linguística refere-se ao grupo de indivíduos que compartilha a mesma língua. Nesse sentido, homogeneidade, mais do que heterogeneidade, é o que se destaca na caracterização de comunidade linguística, definida com base no conhecimento da língua que os indivíduos têm em comum”. Ainda de acordo com os autores, o termo “comunidade” (não acompanhado do adjetivo “linguística”) era utilizado por Saussure, no *Curso de linguística geral*, em referência a uma coletividade formada por indivíduos que compartilham uma dada língua, ao passo que a expressão “comunidade linguística” é utilizada por André Martinet em *Elementos de linguística geral*, em 1960, quando destaca a noção de homogeneidade de uma comunidade, posteriormente negada por ele. Nesse sentido, interessa, também, a proposta de comunidade de fala, oriunda da sociolinguística, que é empregada desde 1968, com a publicação do ensaio *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*, de Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog. Sendo a sociolinguística uma perspectiva que se interessa pela heterogeneidade ordenada, “o que define comunidade são os padrões de uso da língua, e não o indivíduo ou a fala individual. Comunidade de fala não se estabelece, portanto, pela concordância no uso das formas linguísticas, mas pela partilha de normas, expressa na avaliação explícita das formas e, mais importante, na uniformidade dos padrões abstratos de variação, que são invariantes em níveis particulares de uso, conforme Labov (2008)” (BATTISTI; OTHERO; FLORES, 2021, p. 214-215).

³³ No original: “In some cases, the intelligibility criterion actually leads to contradictory results, namely when we have a dialect chain, i.e. a string of dialects such that adjacent dialects are readily mutually intelligible, but dialects from the far ends of the chain are not mutually intelligible. A good illustration of this is the Dutch–German dialect complex. One could start from the far south of the German-speaking area and move to the far west of the Dutch-speaking area without encountering any sharp boundary across which mutual intelligibility is broken; but the two end points of this chain are speech varieties so different from one another that there is

A insuficiência da noção de inteligibilidade mútua acaba levando à adoção de outros critérios, geralmente não linguísticos. Um deles é a identidade do grupo: uma língua é aquilo que um dado grupo determina ser uma língua, devido a fatores políticos e culturais distintivos. Assim, mesmo línguas com um alto grau de inteligibilidade mútua, como as línguas escandinavas, são consideradas línguas diferentes (ANDRESEN, CARTER, 2016). Portanto, a definição do que tem e do que não tem direito de ser classificado como uma língua frequentemente – senão sempre – acaba envolvendo aspectos políticos, históricos, culturais e até mesmo religiosos, como indica Bossaglia (2019).

A diacronia é uma outra questão que acarreta complicações para a distinção entre os sistemas linguísticos. Como já observava Saussure, nas célebres conferências que proferiu na Universidade de Genebra, “[...] na realidade, a língua não é um ser definido e delimitado no tempo” (SAUSSURE, 2004 [1891], p. 135), o que significa que

[...] cada indivíduo emprega, no dia seguinte, o mesmo idioma que falava no anterior e é isso que sempre se observa. Não houve, portanto, um dia em que se pudesse lavar o atestado de óbito da língua latina e não houve, igualmente, um dia em que se pudesse registrar o nascimento da língua francesa. Jamais aconteceu que as pessoas da França acordassem dizendo *bom-dia* em francês, tendo, antes de dormir na véspera, dito *boa-noite* em latim (SAUSSURE, 2004 [1891], p. 133, grifos do autor).

De fato, um dos impasses mencionados por Milner como impedimento para a determinação precisa da distinção entre uma língua e outra, juntamente com os dialetos, é a questão temporal. O linguista questiona: “[...] quando o latim deixou de ser latim? Quando o francês deixa de ser francês? etc.” (MILNER, 2021 [1989], p. 52)³⁴. Há, portanto, nesse

no mutual intelligibility possible. If one takes a simplified dialect chain A – B – C, where A and B are mutually intelligible, as are B and C, but A and C are mutually unintelligible, then one arrives at the contradictory result that A and B are dialects of the same language, B and C are dialects of the same language, but A and C are different languages. There is in fact no way of resolving this contradiction if we maintain the traditional strict difference between language and dialects, and what such examples show is that this is not an all-or-nothing distinction, but rather a continuum. In this sense, it is not just difficult, but in principle impossible to answer the question how many languages are spoken in the world.”

³⁴ Note-se que essa pergunta só é pertinente nos casos em que se observa a permanência da língua ao longo do tempo, não se aplicando, portanto, aos casos em que uma língua morre. Nesse contexto, é importante observar que o desaparecimento de uma língua é sempre decorrente de um evento externo, como bem observa Saussure nas conferências na Universidade de Genebra: “Uma língua não pode morrer naturalmente e de morte natural. Ela só pode morrer de morte violenta. Sua única maneira de acabar é se ver suprimida pela força, por uma causa totalmente exterior aos fatos da linguagem. Ou seja, por exemplo, pelo total extermínio do povo que a fala, como logo acontecerá com os idiomas dos Peles-Vermelhas da América do Norte. Ou então por imposição de um novo idioma que pertença a uma raça mais forte; em geral, é preciso não apenas uma dominação política, mas também uma superioridade de civilização e, muitas vezes, a presença de uma língua *escrita* que seja imposta pela Escola, pela Igreja, pela administração... e por todas as vias da vida pública e privada. É um caso cem vezes repetido na história: o caso do gaulês da Gália suplantado pelo latim, o caso dos negros do Haiti que falam francês, do felá egípcio que fala árabe; o caso do habitante de Genebra que fala o

contexto, novamente, também somente indefinições e imprecisões, sem respostas claras e categóricas que permitam um recenseamento definitivo das línguas. Tal tarefa parece ser, então, realmente irrealizável.

dialeto de Île-de-France e não a língua autóctone que falava há alguns séculos. Mas não existem aí causas *linguísticas*. Uma língua jamais morre de esgotamento interior, depois de concluir a carreira que lhe foi dada. Em si mesma, ela é imperecível, isto é, não há razão alguma para que sua transmissão termine por uma causa que pertença à organização dessa língua” (SAUSSURE, 2004 [1891], p. 134-135, grifos do autor).

É importante notar que, mesmo tendo a afirmação de Saussure sido feita há mais de 100 anos, a ameaça de extinção e a morte das línguas são tópicos de grande interesse ainda hoje. Um panorama abrangente sobre o assunto é fornecido por Crystal (2003). A Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, publica, desde 1996, o *Atlas of the World's Languages in Danger*. A terceira edição, de 2010, lista cerca de 2.500 línguas, classificadas em 5 níveis de extinção: línguas vulneráveis, línguas definitivamente ameaçadas, línguas severamente ameaçadas, línguas criticamente ameaçadas e línguas extintas (UNESCO, 2010).

Na discussão sobre o tema, chama a atenção a figura do último falante – o último meio de registro de uma língua em vias de extinção. Relatos sobre o trabalho com esses falantes são fornecidos por Harrison (2010), e a importância do último falante é retratada por, entre outros, Toledo (2018). Para uma discussão sobre as dificuldades e o cuidado necessário no trabalho de campo com esse tipo de falante, ver Evans (2001).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de filosofia*. 5. ed. Tradução de Alfredo Bosi e Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ADAM, Jean-Michel. Les problèmes du discours poétique selon Benveniste. *Semen*, Besançon Cedex, v. 33, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/semen/9454>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ADRADOS, Francisco R. *Lingüística indoeuropea*. v. 1. Madrid: Editorial Gredos, 1975.

AGAMBEN, Giorgio. *A potência do pensamento: ensaios e conferências*. Tradução de Antônio Guerreiro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ALEXANDRE, Pierre. Multilingualism. In: SEBEOK, Thomas Albert (Ed.). *Linguistics in Sub-Saharan Africa*. Volume 7 of Current Trends in Linguistics. The Hague: Mouton & Co N. V., 1971. p. 654-663.

ALTMAN, Cristina. História, estórias e historiografia da linguística brasileira. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Org.). *Historiografia da linguística*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 19-43.

ALTMAN, Cristina. Retrospectivas e perspectivas da historiografia da linguística no Brasil. *Revista argentina de historiografía lingüística*, Buenos Aires, v. I, n. 2, p. 115-136, 2009. Disponível em: <https://www.rahl.ar/index.php/rahl/article/view/12/136>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ANDRESEN, Julie Tetel; CARTER, Philip M. *Languages in the World: How History, Culture, and Politics Shape Language*. West Sussex, UK: Wiley Blackwell, 2016.

ANTHONY, David W. *The Horse, the Wheel and Language: How Bronze-Age Riders from the Eurasian Steppes Shaped the Modern World*. Princeton: Princeton University Press, 2007.

ARESI, Fábio. *A relação entre língua e sociedade na reflexão teórica de Émile Benveniste*. 2020. 285 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/218976>. Acesso em: 24 jun. 2022.

BADER, Françoise (Org.). *Langues indo-européennes*. Paris: CNRS Éditions, 1994.

BADER, Françoise. Lettres d'Émile Benveniste à Claude Lévi-Strauss. Contribution à la biographie d'Émile Benveniste. In: BORGHELLO, Giampaolo; ORIOLES, Vincenzo (Eds.). *Per Roberto Gusmani - 1. Linguaggi, culture, letteratura 2. Linguistica storica e teorica. Studi in ricordo*. Udine: Forum, 2012. p. 227-249. Disponível em: <https://forumeditrice.it/percorsi/lingua-e-letteratura/studi-in-onore/per-roberto-gusmani/lettere-d2019emile-benveniste-a-claude-levi>. Acesso em: 8 nov. 2021.

BADER, Françoise. Une anamnèse littéraire d'Émile Benveniste. *Incontri linguistici*, Pisa, n. 22, p. 11-55. 1999.

BAILEY, Harold Walter. The Tumshuq Karmavācanā. *Bulletin of the School of Oriental and African Studies*, Cambridge, v. 13, n. 3, p. 649-670, 1950.

BARBOZA, Gabriela. *Em busca do espaço perdido?* Um estudo do estatuto da noção de espaço em Émile Benveniste. 2013. 154 f. Tese (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2013.

BARBOZA, Gabriela. *Entre designar e significar, o que há?* Em busca de uma semântica em Benveniste. 2018. 140 f. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, 2018.

BARBOZA, Gabriela. Onde a linguística e a antropologia se encontram – diálogos entre Benveniste e Lévi-Strauss. In: ROSÁRIO, Heloisa Monteiro; HOFF, Sara Luiza; FLORES, Valdir do Nascimento. *Leituras de Émile Benveniste*. Porto Alegre: Zouk, 2022. *E-book*. p. 167-177.

BARTHES, Roland. Por que gosto de Benveniste. In: BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. 3. ed. Tradução de Mario Laranjeira. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012. p. 207-213.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. História e historiografia da linguística: um mapa de orientação. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira; BASTOS, Neusa Barbosa (Orgs.). *Questões em historiografia da linguística: Homenagem a Cristina Altman*. São Paulo: Pá da Palavra, 2020. p. 33-49.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. *Introdução à historiografia da linguística*. São Paulo: Cortez, 2013. 120 p.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. Introdução. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Org.). *Historiografia da linguística*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 9-18.

BATTISTI, Elisa; OTHERO, Gabriel; FLORES, Valdir do Nascimento. *Conceitos básicos de linguística: noções gerais*. São Paulo: Contexto, 2022.

BATTISTI, Elisa; OTHERO, Gabriel; FLORES, Valdir do Nascimento. *Conceitos básicos de linguística: sistemas conceituais*. São Paulo: Contexto, 2021.

BÉDOURET-LARRABURU, Sandrine; LAPLANTINE, Chloé (Orgs.). *Émile Benveniste : vers une poétique générale*. Pau: Presses Universitaires de Pau et des Pays de l'Adour, 2015.

BENVENISTE, Émile. *Baudelaire*. França: Limoges, Éditions Lambert-Lucas, 2011.

BENVENISTE, Émile. *Codices Sogdiani: manuscrits de la Bibliothèque Nationale reproduits en facsimilé*. Copenhague: E. Munksgaard, 1940a.

BENVENISTE, Émile. *Dernières leçons : Collège de France (1968 et 1969)*. Paris: EHESS; Gallimard; SEUIL, 2012.

BENVENISTE, Émile. *Essai de grammaire sogdienne*. Deuxième partie : morphologie, syntaxe et glossaire. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1929.

BENVENISTE, Émile. *Études sur la langue ossète*. Paris: Klincksieck, 1959.

BENVENISTE, Émile. *Hittite et indo-européen - Études comparatives*. Paris: Adrien Maisonneuve, 1962.

BENVENISTE, Émile. La traduction, la langue et l'intelligence. In: FENOGLIO, Irène; COQUET, Jean-Claude; KRISTEVA, Julia; MALAMOUD, Charles; QUIGNARD, Pascal. *Autour d'Émile Benveniste sur l'écriture*. Paris: Éditions du Seuil, 2016a. p. 37-44.

BENVENISTE, Émile. *Langues, cultures, religions*. Limoges: Lambert-Lucas, 2015.

BENVENISTE, Émile. *Le vocabulaire des institutions indo-européennes - 2. Pouvoir, droit, religion*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1980b.

BENVENISTE, Émile. *Le vocabulaire des institutions indo-européennes - 1. Economie, parenté, société*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1993.

BENVENISTE, Émile. *Les infinitifs avestiques*. Paris: A. Maisonneuve, 1935.

BENVENISTE, Émile. *Les mages dans l'Ancien Iran*. Paris: G.-P. Maisonneuve, 1938.

BENVENISTE, Émile. Lettres de Ferdinand de Saussure à Antoine Meillet. *Cahiers Ferdinand de Saussure*, Genève, n. 21, p. 91-130, 1964. Disponível em: https://www.cercleferdinanddesaussure.org/CFS/Volume_21_1964.pdf. Acesso em: 25 out. 2022.

BENVENISTE, Émile. *Noms d'agent et noms d'action en indo-européen*. Paris: Adrien-Maisonneuve, 1948.

BENVENISTE, Émile. *O vocabulário das instituições indo-europeias: vol. I - Economia, parentesco, sociedade*. Tradução de Denise Bottmann. Campinas: Pontes, 1995b.

BENVENISTE, Émile. *O vocabulário das instituições indo-europeias: vol. II - Poder, direito, religião*. Tradução de Denise Bottmann e Eleonora Bottmann. Campinas: Pontes, 1995c.

BENVENISTE, Émile. *Origines de la formation des noms en indo-européen*. 4eme tirage. Paris: Adrien-Maisonneuve, 1973.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Tradução de Maria da Gloria Novak e Maria Luisa Neri. 4ª ed. Campinas: Pontes Editores, 1995a.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. Tradução de Eduardo Guimarães et al. 2ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2006b.

BENVENISTE, Émile. *Problèmes de linguistique générale, I*. Paris: Éditions Gallimard, 2006a.

BENVENISTE, Émile. *Problèmes de linguistique générale, II*. Paris: Éditions Gallimard, 1980a.

- BENVENISTE, Émile. Singulier et pluriel. In: FENOGLIO, Irène; COQUET, Jean-Claude; KRISTEVA, Julia; MALAMOUD, Charles; QUIGNARD, Pascal. *Autour d'Émile Benveniste sur l'écriture*. Paris: Éditions du Seuil, 2016b. p. 45-58.
- BENVENISTE, Émile. *Textes sogdiens*. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1940b.
- BENVENISTE, Émile. *The Persian Religion According to the Chief Greek Texts*. Paris: P. Geuthner, 1929.
- BENVENISTE, Émile. *Titres et noms propres en iranien ancien*. Paris: C. Klincksieck, 1966.
- BENVENISTE, Émile. *Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)*. Tradução de Daniel Costa da Silva *et al.* São Paulo: Editora Unesp, 2014.
- BENVENISTE, Émile. *Vessantara Jātaka* : texte sogdien édité, traduit et commenté. Paris: Librairie Orientaliste, 1946.
- BENVENISTE, Émile; RENO, Louis. *Vṛtra et Vṛthragna*: étude de mythologie indo-iranienne. Paris: Imprimerie Nationale, 1934.
- BLACKBURN, Simon. *The Oxford Dictionary of Philosophy*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.
- BLANCHÉ, Robert. *A epistemologia*. Lisboa: Editorial Presença, 1975.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. London: George Allend & Unwin Ltd., 1973.
- BOAS, Franz. *Handbook of American Indian Languages*. Part 1. Washington: Government Printing Office, 1911.
- BORGES NETO, José. *Ensaio de filosofia da linguística*. São Paulo: Parábola, 2004.
- BOSSAGLIA, Giulia. *Linguística comparada e tipologia*. São Paulo: Parábola, 2019.
- BOUQUET, Simon. *Introdução à leitura de Saussure*. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.
- BOYER, Henri. *Langue et identité* : sur le nationalisme linguistique. Limoges: Lambert-Lucas, 2008.
- BRAIT, Beth. La réception d'Émile Benveniste au Brésil: quelques aspects. *Língua e literatura*, São Paulo, n. 21, p. 199-215, 1994/1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/114558/112389>. Acesso em: 15 out. 2019.
- BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah. Introduction. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. xvii-xix.
- BRUNET, Émilie. Os papéis de Émile Benveniste. In: BENVENISTE, Émile. *Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)*. 1. ed. Tradução de Daniel Costa da Silva *et al.* São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 235-242.

BRUNET, Émilie; MAHRER, Rudolf. Précisions bibliographiques. In: BRUNET, Émilie; MAHRER, Rudolf. *Relire Benveniste: Réceptions actuelles des Problèmes de linguistique générale*. Louvain-la-Neuve: L'Hartattan, 2011. p. 7-13.

CALVET, Louis-Jean. *La guerre des langues et les politiques linguistiques*. Paris: Hachette Littératures, 1999.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CHARPENTIER, Jarl. The Persian Religion According to the Chief Greek Texts. By Emile Benveniste. University of Paris: Ratanbai Katrak Lectures. 119 pp. Paris, Librairie Orientaliste: Paul Geuthner, 1929. *Bulletin of the School of Oriental and African Studies*, London, vol. 6, no. 1, p. 231-235, 1930. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0041977X00091217>. Acesso em: 19 ago. 2022.

CHOMSKY, Noam. A propósito das estruturas cognitivas e de seu desenvolvimento: uma resposta a Piaget. In: PIATTELLI-PALMARINI, Massimo. *Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget & Noam Chomsky*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix; Ed. da Universidade de São Paulo, 1983. p. 50-73.

CHRISTENSEN, Arthur. *Contributions à la dialectologie iranienne*. Dialecte guiläki de Recht, dialectes de Färizänd, de Yaran et de Natanz. Kobenhavn: Andr. Fred. Høst & Søn, 1930.

CLACKSON, James. *Indo-European Linguistics: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

COHEN, Marcel. Avertissement. In: MEILLET, Antoine; COHEN, Marcel (Eds.). *Les Langues du monde par un groupe de linguistes*. Nouvelle édition. Tome I. Paris: H. Champion, 1952. p. V-VIII.

COLOMBAT, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. *Uma história das ideias linguísticas*. Tradução de Jacqueline Léon e Marli Quadros Leite. São Paulo: Contexto, 2017.

COMRIE, Bernard. Introduction. In: COMRIE, Bernard (Ed.). *The World's Major Languages*. 2nd ed. London: Routledge, 2009. p. 1-22.

COQUET, Jean-Claude; FENOGLIO, Irène; TESTENOIRE, Pierre-Yves. Le linguistique et le littéraire : qu'apportent les manuscrits de linguistes ? *Fragmentum*, Santa Maria, n. 41, p. 67-85, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/20813>. Acesso em: 4 jan. 2023.

CROSSLINGUISTIC. In: MERRIAM-WEBSTER.COM Dictionary, Springfield: Merriam-Webster Inc., 2023. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/crosslinguistic>. Acesso em: 22 jan. 2023.

CRYSTAL, David. *Language Death*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

CULIOLI, Antoine. Theorie du langage et theorie des langues. In: SERBAT, Guy (ed.). *E. Benveniste aujourd'hui: Actes du colloque international du C.N.R.S.* v. 1. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique / Éditions Peeters, 1984. p. 77-85.

D'OTTAVI, Giuseppe. Désigner et signifier le “savoir”: pour une nouvelle entrée du *Vocabulaire des institutions indo-europeennes* d'Emile Benveniste. *SHS Web of Conferences*, v. 8, 4^e Congrès Mondial de Linguistique Française – CMLF, p. 393-407, jul. 2014.

DALBY, Andrew. *Dictionary of Languages – The Definitive Reference to more than 400 Languages*. London: A & C Black, 2006.

DE LAMBERTERIE, Charles. À propos du vocabulaire des institutions indo-européennes. *Linx*, Paris, v. 9, p. 355-363, 1997. Disponível em: <https://journals.openedition.org/linx/1083?lang=en>. Acesso em: 3 set. 2017.

DE LAMBERTERIE, Charles. L'apport d'Émile Benveniste. *Faits de langues*, Leiden, n. 5, p. 13-18, mars 1995. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/flang_1244-5460_1995_num_3_5_972. Acesso em: 19 ago. 2022.

DELAS, Daniel. Saussure, Benveniste et la littérature. *Langages*, Paris, v. 3, n. 159, p. 56-73, 2005. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-langages-2005-3-page-56.htm>. Acesso em: 01 jul. 2020.

DESSONS, Gérard. *Émile Benveniste, l'invention du discours*. Paris: Éditions In Press, 2006.

DNGHU Adsoqiation – Indo-European Language Association. *Proto-Indo-Euripean Etymological Dictionary: A Revised Edition of Julius Pokorny's Indofermanisches Etymologisches Wörterbuch*. [S. l.]: Indo-European Language Association, 2007.

DUBOIS, Jean; GIACOMO, Mathée; GUESPIN, Louis; MARCELLESI, Christiane; MARCELLESI, Jean-Baptiste; MEVEL, Jean-Pierre. *Dicionário de linguística*. 2. ed. Tradução de Izidoro Blikstein *et al.* São Paulo: Cultrix, 2014.

DUFOUR, Dany-Robert. *Os mistérios da trindade*. Tradução de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.

DURRELL, Martin. German. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 444-447.

DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. *Introdução à epistemologia*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

EBERHARD, David M.; SIMONS, Gary F.; FENNIG, Charles D. (Eds.). 2021. *Ethnologue: Languages of the World*. Twenty-fourth edition. Dallas, Texas: SIL International. Disponível em: <http://www.ethnologue.com>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa*. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

ENCYCLOPÆDIA Iranica. Online Edition. New York: Encyclopædia Iranica Foundation, Inc., 1996-. Disponível em: <https://iranicaonline.org/>. Acesso em: 28 dez. 2021.

EVANS, Nicholas. The last speaker is dead – long live the last speaker. In: NEWMAN, Paul; RATLIFF, Martha (Eds.). *Linguistic Fieldwork*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 250-281.

FENOGLIO, Irène. *Émile Benveniste: a gênese de um pensamento*. Tradução de Amanda Eloina Scherer *et al.* Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019.

FENOGLIO, Irène. Le pré-nom et ses marges : d’Ezra à Émile. In: FENOGLIO, Irène; COQUET, Jean-Claude; KRISTEVA, Julia; MALAMOUD, Charles; QUIGNARD, Pascal. *Autour d’Émile Benveniste sur l’écriture*. Paris: Éditions du Seuil, 2016. p. 329-376.

FENOGLIO, Irène. Parler d’une langue, dire son nom. In: TABOURET-KELLER, Andrée (Ed.). *Le nom des langues I*. Les enjeux de la nomination des langues. Louvain-la-Neuve: Peeters, 1997. p. 241-250.

FENOGLIO, Irène; COQUET, Jean-Claude; KRISTEVA, Julia; MALAMOUD, Charles; QUIGNARD, Pascal. *Autour d’Émile Benveniste sur l’écriture*. Paris: Éditions du Seuil, 2016.

FLORES, Valdir do Nascimento. A aporia da enunciação. In: ROSÁRIO, Heloisa Monteiro; HOFF, Sara Luiza; FLORES, Valdir do Nascimento. *Leituras de Émile Benveniste*. Porto Alegre: Zouk, 2022. *E-book*. p. 12-20.

FLORES, Valdir do Nascimento. Atualidade de Benveniste no Brasil: os aspectos antropológicos de uma teoria da enunciação. *Desenredo - Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo*, Passo Fundo, v. 13, n. 1, p. 9-18, 2017b. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/6828>. Acesso em 7 jul. 2017.

FLORES, Valdir do Nascimento. *Introdução à teoria enunciativa de Benveniste*. São Paulo: Parábola, 2013.

FLORES, Valdir do Nascimento. O universal e o particular na linguística geral de Benveniste. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 23, n. 3, p. 583-593, jul.-set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/17787>. Acesso em: 15 jan. 2021.

FLORES, Valdir do Nascimento. *Problemas gerais de linguística*. Petrópolis: Vozes, 2019.

FLORES, Valdir do Nascimento. *Saussure e Benveniste no Brasil: Quatro aulas na École Normale Supérieure*. São Paulo: Parábola Editorial, 2017a.

FLORES, Valdir do Nascimento; BARBISAN, Leci Borges; FINATTO, Maria José Bocorny; TEIXEIRA, Marlene. *Dicionário de linguística da enunciação*. São Paulo: Contexto, 2009.

FLORES, Valdir do Nascimento; GOMES, Filipe Almeida; HOFF, Sara Luiza. A relação pensamento-língua em Benveniste e a preeminência do linguístico. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, Maringá, v. 44, n. 1, p. e62639, 20 maio 2022.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. *Introdução à linguística da enunciação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

FORTSON IV, Benjamin W. *Indo-European Language and Culture: An Introduction*. 2nd edition. Hoboken: John Wiley & Sons, 2011.

FREISLEBEN, Larissa Colombo. Sobre a noção de função histórica: uma leitura de *As relações de tempo no verbo francês*, de Émile Benveniste. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Português e Francês) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/235358>. Acesso em: 25 out. 2022.

GAUTHIOT; Robert; PELLIIOT, Paul. *Le Sûtra des Causes et des Effets du Bien et du Mal*. Tome I - édité et traduit d'après les textes sogdien, chinois et tibétains par Robert Gauthiot et Paul Pelliot ; avec la collaboration d'Émile Benveniste. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1920.

GAUTHIOT; Robert; PELLIIOT, Paul. *Le Sûtra des Causes et des Effets du Bien et du Mal*. Tome II - édité et traduit d'après les textes sogdien, chinois et tibétains par Robert Gauthiot et Paul Pelliot ; avec la collaboration d'Émile Benveniste. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1926-1928.

GRONDIN, Jean. *Hermenêutica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

HAGÈGE, Claude. *O homem dialogal*. Lisboa: Edições 70, 1990.

HAGÈGE, Claude. *Petit dictionnaire amoureux des langues*. Paris: Pocket, 2014.

HAMMARSTRÖM, Harald. Linguistic diversity and language evolution. *Journal of Language Evolution*, Oxford, v. 1, n. 1, p. 19-29, fev. 2016.

HARRISON, K. David. *The Last Speakers: The Quest to Save the World's Most Endangered Languages*. Washington, D.C.: National Geographic Society, 2010.

HAUDRY, Jean. *L'indo-européen*. Paris: Presses Universitaires de France, 1979.

HAUGEN, Einar. Dialect, Language, Nation. *American Anthropologist*, Arlington, v. 68, n. 4, p. 922-935, 1966. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/670407>. Acesso em: 3 mar. 2022.

HEWITT, Brian George. Abkhaz. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 1-2.

HOFF, Sara Luiza. *A nota "La traduction, la langue et l'intelligence": o fenômeno tradutório na e a partir da reflexão sobre a linguagem de Benveniste*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/185967>. Acesso em: 14 set. 2021.

HOFF, Sara Luiza; FLORES, Valdir do Nascimento. O tradutor Benveniste: uma reflexão a partir de "La traduction, la langue et l'intelligence". *Fragmentum*, Santa Maria, n. 56, p. 313-334, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/48213>. Acesso em: 6 jan. 2023.

JANSON, Tore. *A história das línguas: uma introdução*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 5. ed. São Paulo: Zahar, 2008.

JENA: Max Planck Institute for the Science of Human History. 2020. *Glottolog* 4.3. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4061162>. Acesso em: 15 mar. 2020.

JOB, Michael; SCHÄFER, Roland. Ossetic. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 812-818.

JOSEPH, John E.; LAPLANTINE, Chloé; PINAULT, Georges-Jean; BENVENISTE, Émile; LÉVI-STRAUSS, Claude. Lettres d'Émile Benveniste à Claude Lévi-Strauss (1948-1967). *Histoire Epistémologie Langage*, Paris, v. 42, n. 1, p. 155-181, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/hel.612>. Acesso em: 27 out. 2021.

JUCQUOIS, Guy. La diversité des langues. *Bulletin de la Classe des lettres et des sciences morales et politiques*, Bruxelles, tome 17, n. 7-12, p. 354-369, 2006. Disponível em: www.persee.fr/doc/barb_0001-4133_2006_num_17_7_38934. Acesso em: 21 jan. 2023.

JULIA, Didier. *Dictionnaire de la philosophie*. Paris: Larrouse; France Loisirs, 1984.

KIM, Sungdo. Benveniste et le paradigme de l'énonciation. *Linx*, Paris, v. 9, 1997. Disponível em: <http://journals.openedition.org/linx/1051>. Acesso em: 30 abr. 2019.

KLEIN, Jared; JOSEPH, Brian; FRITZ, Matthias; WENTHE, Mark (Eds.) *Handbook of Comparative and Historical Indo-European Linguistics*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2017.

KOERNER, Konrad. Questões que persistem em historiografia linguística. *Revista da ANPOLL*, [s. l.], n. 2, p. 45-70, 1996. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/240/253>. Acesso em: 02 nov. 2022.

KRISTEVA, Julia. Prefácio – Émile Benveniste, um linguista que não diz nem oculta, mas significa. In: BENVENISTE, Émile. *Últimas aulas no Collège de France* (1968 e 1969). 1. ed. Tradução de Daniel Costa da Silva et al. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 29-66.

KRISTEVA, Julia; MILNER, Jean-Claude; RUWET, Nicolas. Homenagem a Émile Benveniste. In: JAKOBSON, Roman et al. *Língua, discurso, sociedade*. Tradução de: José Teixeira Coelho e Cidmar Teodoro Pais. São Paulo: Global Editora, 1983. p. 13.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LALANDE, André. *Vocabulaire technique et critique de la philosophie*. Paris: Presses Universitaires de France, 2006.

LAPLANTINE, Chloé. Benveniste en Amérique. In: BERNADET, Arnaud; KACHLER, Olivier; LAPLANTINE, Chloé. *L'Utopie de l'art - Mélanges offerts à Gérard Dessons*. Paris: Editions Garnier, 2020. p. 61-70. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02869434/document>. Acesso em: 15 ago. 2022.

LAPLANTINE, Chloé. Émile Benveniste et les langues amérindiennes. *History and Philosophy of the Language Sciences*, [s. l.], out. 2013. Disponível em: <https://hiphilangsci.net/2013/10/02/emile-benveniste-et-les-langues-amerindiennes-4>. Acesso em: 26 jan. 2018.

LAPLANTINE, Chloé. Emile Benveniste, de l'Alaska à Baudelaire : d'inconnu en inconnu. In: BEDOURET-LARRABURU; Sandrine; LAPLANTINE, Chloé. *Émile Benveniste : vers une poétique générale*. Pau: PUPPA, 2015. p. 217-238. Disponível em: <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-01422691/document>. Acesso em: 15 mai. 2022.

LAPLANTINE, Chloé; PINAULT, Georges-Jean. Introduction. In: BENVENISTE, Émile. *Langues, cultures, religions*. Limoges: Lambert-Lucas, 2015. p. XI-XLIV.

LAPLANTINE, Chloé; TESTENOIRE, Pierre-Yves; BENVENISTE, Émile; JAKOBSON, Roman. La correspondance d'Émile Benveniste et Roman Jakobson (1947-1968). *Histoire Épistémologie Langage*, Paris, v. 43, n. 2, 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/hel/1284>. Acesso em: 06 jan. 2023.

LAROCHE, Emmanuel. *Dictionnaire de la langue louvite*. Paris: Librairie Adrien-Maisonneuve, 1959.

LECOURT, Dominique. *La philosophie des sciences*. 5^{ème} éd. Paris: Presses Universitaires de France, 2010.

LEHMANN, Winfred Philipp. *A Gothic Etymological Dictionary*. Leiden: Brill, 1986.

LEITE, Marli Quadros. Historiografia da linguística e história das ideias linguísticas: aproximação e distanciamento. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Org.). *Historiografia da linguística*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 139-181.

LEJEUNE, Michel; BADER, Françoise; LAZARD, Gilbert. Émile Benveniste (1902-1976). *Annuaire de l'École pratique des hautes études, Paris*, 4^e section, Sciences historiques et philologiques, 1977-1978, p. 50-77, 1978. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ephe_0000-0001_1977_num_1_1_6371. Acesso em: 28 ago. 2022.

LEROY, Maurice. Benveniste (Emile), Origines de la formation des noms en indoeuropéen. *Revue belge de philologie et d'histoire*, Bruxelles, v. 18, fasc. 2-3, p. 512-515, 1939. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/rbph_0035-0818_1939_num_18_2_1307_t1_0512_0000_3. Acesso em: 30 mar. 2022.

LOMNITZ, Claudio. *Nuestra América: My Family in the Vertigo of Translation*. New York: Other Press, 2021.

MACDONELL, Arthur Anthony. *A practical Sanskrit dictionary with transliteration, accentuation, and etymological analysis throughout*. London: Oxford University Press, 1929. Disponível em: <https://dsal.uchicago.edu/dictionaries/macdonell/>. Acesso em: 06 mar. 2022.

MACQUEEN, James G. Anatolian Languages. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009b. p. 36-28.

MACQUEEN, James G. Hittite. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009a. p. 502-503.

MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair. Disinventing and Reconstituting Languages. In: MAKONI, Sinfree; PENNYCOOK, Alastair (Eds.). *Disinventing and Reconstituting Languages*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2007. p. 1-41.

MALAMOUD, Charles. L'oeuvre d'Émile Benveniste : une analyse linguistique des institutions indo-européennes (notes critique). *Annales. Economies, sociétés, civilisations*, Paris, 26^e année, n. 3-4, p. 653-663, 1971. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/ahess_0395-2649_1971_num_26_3_422435. Acesso em: 18 ago. 2022.

MALKIEL, Yakov. Lexis and Grammar—Necrological Essay on Émile Benveniste (1902-76). *Romance Philology*, Turnhout, Bélgica, v. 34, n. 2, 1980, p. 160-94. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/44942176>. Acesso em: 18 ago. 2022.

MALLORY, James Patrick; ADAMS, Douglas Quentin (Eds.) *Encyclopædia of Indo-European Culture*. London: Fitzroy Dearborn Publishers, 1997.

MALLORY, James Patrick; ADAMS, Douglas Quentin. *The Oxford Introduction to Proto-Indo-European and the Proto-Indo-European World*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MARTIN, Robert. *Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.

MEILLET, Antoine. Avant-propos. In: MEILLET, Antoine; COHEN, Marcel (Orgs.). *Les langues du monde par un groupe de linguistes*. Paris: Librairie Ancienne Édouard Champion, 1924a. p. 1-18.

MEILLET, Antoine. Introduction. In: MEILLET, Antoine; COHEN, Marcel (Orgs.). *Les langues du monde par un groupe de linguistes*. Paris: Librairie Ancienne Édouard Champion, 1924b. p. VII-X.

MEILLET, Antoine. *Les langues dans l'Europe nouvelle*. Paris: Payot, 1928.

MEILLET, Antoine; BENVENISTE, Émile. *Grammaire du vieux-perse*. 2^e édition, entièrement corrigée et augmentée par E. Benveniste. Paris: Champion, 1931.

MEILLET, Antoine; COHEN, Marcel (Orgs.). *Les langues du monde par un groupe de linguistes*. Paris: Librairie Ancienne Édouard Champion, 1924.

MESCHONNIC, Henri. *Dans le bois de la langue*. Paris: Éditions Laurence Teper, 2008.

MILNER, Jean-Claude. De quelques aspects de la théorie de Antoine Culioli projetés dans un espace non-énonciatif. In: GROUPE INVARIANTS LANGAGIERS (Org.). *La théorie d'Antoine Culioli : ouvertures et incidences : actes de la table ronde "Opérations de repérages et domaines notionnels"*. Paris: Ophrys, 1992. p. 19-38.

MILNER, Jean-Claude. *Introdução a uma ciência da linguagem*. Tradução de Daniel Costa da Silva, Gabriel de Ávila Othero, Heloisa Monteiro Rosário e Valdir do Nascimento Flores. Petrópolis: Vozes, 2021.

MILNER, Jean-Claude. *O amor da língua*. Tradução de Paulo Sérgio de Souza Júnior. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MOÏNFAR, Mohammad Djafar. Bibliographie des Travaux d'Émile Benveniste. In: BADER, Françoise *et al.* *Mélanges linguistiques offerts à Émile Benveniste*. Paris: Société de Linguistique de Paris; Louvain: Peeters, 1975. p. VI-LII.

MOÏNFAR, Mohammad Djafar. L'oeuvre d'Émile Benveniste. *Linx*, Paris, v. 26, n. 1, p. 15-26, 1992. Disponível em: www.persee.fr/doc/linx_0246-8743_1992_num_26_1_1234. Acesso em: 18 jun. 2019.

MONTAUT, Annie. La méthode de Benveniste dans ses travaux comparatistes : son discours et son sujet. *Linx*, Paris, n. 26, p. 109-135, 1992. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/linx_0246-8743_1992_num_26_1_1239. Acesso em: 18 ago. 2022.

MORGENSTIERNE, Georg. *Indo-Iranian Frontier Languages*. Vol. II – Iranian Pamir Languages (Yidgha-Munji, Sanglechi-Ishkashmi and Wakhi). Oslo: H. Aschehoug & Co, 1938.

MORGENSTIERNE, Georg. *Irano-dardica*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert Verlag, 1975.

MORGENSTIERNE, Georg. Morgenstierne. Archaisms and Innovations in Pashto Morphology. In: MORGENSTIERNE, Georg. *Norsk Tidsskrift for Sprogvidenskap*. v. 12. Oslo: Aschehoug, 1942. P. p. 88-114.

MOSER, Paul K. Epistemology. In: AUDI, Robert (Ed.). *The Cambridge Dictionary of Philosophy*. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 273-278.

MUNSHI, Sadaf. Indo-Aryan Languages. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 522-588.

NIKOLAEV, Alexander. Indo-European *dem(h₂)- 'to build' and its derivatives *Historische Sprachforschung*, Göttingen, v. 123, p. 56-96, 2010. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41219144>. Acesso em: 02 abr. 2022.

NORMAND, Claudine. Benveniste : linguistique saussurienne et signification. *Linx*, Paris, n. 26, p. 49-75, 1992. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/linx_0246-8743_1992_num_26_1_1237. Acesso em: 22 ago. 2016.

NORMAND, Claudine. Constitution de la sémiologie chez Benveniste. *Histoire Épistémologie Langage*, Paris, v. 1, fascículo 2, p. 141-169, 1989. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/hel_0750-8069_1989_num_11_2_230. Acesso em: 30 jan. 2018.

NORMAND, Claudine. *Convite à linguística*. Tradução de Cristina de Campos Velho Birc *et al.* São Paulo: Contexto, 2012.

NORMAND, Claudine. Leituras de Benveniste: algumas variantes sobre um itinerário demarcado. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 12-19, jan.-mar. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/5647/4115/>. Acesso em: 24 jun. 2022.

- NUNES, Paula Ávila. Émile Benveniste, leitor de Saussure. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n. 42, p. 51-63, jun. 2011.
- ONO, Aya. *La notion d'énonciation chez Émile Benveniste*. Limoges: Lambert-Lucas, 2007.
- PALMER, Leonard R. *The Greek Language*. London: Faber and Faber, 1980.
- PAYNE, J.R. Iranian Languages. In: COMRIE, Bernard (Ed.). *The World's Major Languages*. 2nd ed. London: Routledge, 2009. p. 437-444.
- PERROT, Jean. Bibliographie. In: MEILLET, Antoine; COHEN, Marcel (Eds.). *Les Langues du monde par un groupe de linguistes*. Nouvelle édition. Tome I. Paris: H. Champion, 1952. p. XVII-XLII.
- PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. Formalismos na linguística: uma reflexão crítica. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. v. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 219-250.
- REDARD, Georges. Émile Benveniste (1902–1976). In: BENVENISTE, Émile. *Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)*. 1. ed. Tradução de Daniel Costa da Silva et al. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 199-233.
- REITZENSTEIN, Richard August; SCHAEFER, Hans Heinrich. *Studien zum antiken Synkretismus aus Iran und Griechenland*. Wiesbaden: Springer Fachmedien GMBH, 1926.
- RIDGEWAY, David. Etruscan. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 388.
- ROSÁRIO, Heloisa Monteiro. *Um périplo benvenistiano: o semiólogo e a semiologia da língua*. 2018. 174 f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. 6. ed. Porto: Afrontamento, 1989.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. 2. ed. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 1970.
- SAUSSURE, Ferdinand de. *Escritos de linguística geral*. Organizados e editados por Simon Bouquet e Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weill. Tradução de Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lucia Franco. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.
- SEPTFOND, Daniel. Pashto. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 845-849.
- SÉRIOT, Patrick. Faut-il que les langues aient un nom ? Le cas du macédonien. In: SÉRIOT, Patrick (Ed.). *Le nom des langues en Europe centrale, orientale et balkanique*. Limoges : Lambert Lucas, 2019b. p. 263-288.

SÉRIOT, Patrick. Presentation – Malaise dans la dénomination. In: SÉRIOT, Patrick (Ed.). *Le nom des langues en Europe centrale, orientale et balkanique*. Limoges: Lambert Lucas, 2019a. p. 13-16.

SHAKESPEARE, William. *Romeu e Julieta*. Tradução de Beatriz Viégas-Faria. Porto Alegre: L&PM, 2006.

SIHLER, Andrew L. *New Comparative Grammar of Greek and Latin*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

SKJÆRVØ, Prods Oktor. Iranian Languages. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009b. p. 537-542.

SKJÆRVØ, Prods Oktor. On the Tumshuqese “Karmavācanā” Text. *The Journal of the Royal Asiatic Society of Great Britain and Ireland*, Cambridge, n. 1, p. 77-90, 1987. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/25212070>. Acesso em: 12 fev. 2022.

SKJÆRVØ, Prods Oktor. Sogdian. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009a. p. 985-986.

SMYTH, Herbert Weir. The dialects of North Greece. *The American Journal of Philology*, Baltimore, v. 7, n. 4, p. 421-445, 1886. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/pdf/287208.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2022.

STEINGASS, Francis Joseph. *A Comprehensive Persian-English dictionary, including the Arabic words and phrases to be met with in Persian literature*. London: Routledge; K. Paul, 1892. Disponível em: <https://dsal.uchicago.edu/dictionaries/steingass/>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SWIGGERS, Pierre. Indo-European linguistics in the 19th and 20th centuries: beginnings, establishment, remodeling, refinement, and extension(s). In: KLEIN, Jared; JOSEPH, Brian; FRITZ, Matthias; WENTHE, Mark (Eds.). *Handbook of Comparative and Historical Indo-European Linguistics*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2017. p. 171-210.

TABOURET-KELLER, Andrée. Le nom des langues, un ambassadeur aveugle, ignorant de ses missions. *Revue des sciences sociales de la France de l'Est*, Strasbourg, n. 26, p. 88-93, 1999. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/revss_0336-1578_1999_num_26_1_3187. Acesso em: 29 mai. 2022.

TEFFETELLER, Annette. Greek, Ancient. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 461-464.

TEIXEIRA, Marlene; MESSA, Rosângela Markmann. Émile Benveniste: uma semântica do homem que fala. *Estudos da Língua(gem)*, Vitória da Conquista, v. 13, n. 1, p. 97-116, jun. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/1281>. Acesso em: 26 ago. 2022.

TODOROV, Tzvetan. Posfácio – Émile Benveniste, o destino de um erudito. In: BENVENISTE, Émile. *Últimas aulas no Collège de France (1968 e 1969)*. 1. ed. Tradução de Daniel Costa da Silva et al. São Paulo: Editora Unesp, 2014. p. 243-262.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. O último da fila. *Veja*, São Paulo, 30 jul. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/augusto-nunes/o-ultimo-da-fila/>. Acesso em: 28 dez. 2022.

TSITSIPIS, Lukas D. The names of languages and their dense indexicality. In: ADAMO, Evangelia. *Le nom des langues II. Le patrimoine plurilingue de la Grèce*. Louvain: Peeters, 2008. p. 9-14.

TUCKER, Elizabeth. Avestan. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009a. p. 107-108.

TUCKER, Elizabeth. Indo-Iranian. In: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009b. p. 531-534.

TURNER, Sir Ralph Lilley. *A Comparative and Etymological Dictionary of the Nepali Language*. London: K. Paul, Trench, Trubner, 1931. Disponível em: <https://dsal.uchicago.edu/dictionaries/turner/>. Acesso em: 01 fev. 2022.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *Atlas of the World's Languages in Danger*. Paris: UNESCO Publishing, 2010. 222 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187026>. Acesso em: 29 dez. 2022.

VAILLANT, André. *Grammaire compare des langues slaves*. Tome IV – La formation des noms. Paris: Éditions Klincksieck, 1974.

VAUGHN, Jill; SINGER, Ruth; GARDE, Murray. Language naming in Indigenous Australia: a view from western Arnhem Land. *Multilingua*, [s. l.], v. 42, n. 1, p. 83-118, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/multi-2021-0005>. Acesso em: 06 fev. 2023.

VIER, Sabrina. *Quando a linguística encontra a linguagem: da escrita de Émile Benveniste presente no Dossiê Baudelaire ao estudo semiológico de uma obra literária*. 2016. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

WATKINS, Calvert. *How to Kill a Dragon: Aspects of Indo-European Poetics*. New York: Oxford University Press, 1995.

WATKINS, Calvert. L'apport d'Émile Benveniste a la grammaire comparée. In: SERBAT, Guy (Ed.). *E. Benveniste aujourd'hui: Actes du Colloque international du C.N.R.S. Tome I*. Louvain: Peeters, 1984. p. 3-11.

WEST, Martin Litchfield. *Indo-European Poetry and Myth*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

WILSON-WRIGHT, Aren. From Persepolis to Jerusalem: A Reevaluation of Old Persian-Hebrew Contact in the Achaemenid Period. *Vetus Testamentum*, Leiden, v. 65, n. 1, p. 152-167, 2015. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/43894227>. Acesso em: 02 abr. 2022.

WOODARD, Roger D. Attic Greek. In: WOODARD, Roger D. (Ed.). *The Ancient Languages of Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008a. p. 14-49.

WOODARD, Roger D. Greek Dialects. *In*: WOODARD, Roger D. (Ed.). *The Ancient Languages of Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008b. p. 50-72.

WOODARD, Roger D. Language in ancient Europe: an introduction. *In*: WOODARD, Roger D. (Ed.). *The Ancient Languages of Europe*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008c. p. 1-13.

YOUNG, Steven. Balto-Slavic Languages. *In*: BROWN, Keith; OGILVIE, Sarah (Eds.). *Concise Encyclopedia of Languages of the World*. Oxford: Elsevier, 2009. p. 135-136.

APÊNDICE A – LÍNGUAS POR OBRA³⁵

Quadro 1 - Línguas em *Origines de la formation des noms en indo-européen*

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Prefáce	1; 2	indo-européen	x	x		
Chapitre I. Le problème de l'alternance r/n	5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 15-16; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22	grec	x		x	
	5; 9; 18; 19; 20	indo-européen				
	5; 8; 10; 13; 15; 21	persan			x	
	5; 6; 7; 8; 9; 10; 10-11; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22	sanskrit			x	p. 6: também i.-ir. pánthāḥ (cf. Index) p. 13: p. também i.-ir. ksap (cf. Index)
	5; 6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21	latin			x	
	5; 10; 13; 20	umbrien			x	p. 10: grafado ombr.
	5; 8; 16	vieil irlandais			x	
	5; 6; 7; 8; 9-10; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 20; 21; 22	avestique			x	p. 13: também xsap-, identificada como indo-iranien (cf. Index)
	5; 6; 7; 8; 10; 11; 12; 13; 17; 20; 21	gotique			x	
	5; 6; 7; 8; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 19; 21	vieux slave			x	
	5; 7; 9; 10; 11; 13; 17; 19; 20; 21	vieux haut allemand			x	
	5-6; 7; 8; 9; 10; 11; 12; 13; 14; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22	arménien			x	
	6; 8	vieux saxon			x	
	6; 12	gaulois			x	
	6; 8; 9; 11; 13; 17	vieux norrois			x	
	6; 7; 8; 9; 10; 12; 16; 19	lituanien			x	
	6; 14	indo-iranien	x		x	formas reconstruídas: *p̄n̄thi *p̄n̄thə; *kartar
	6; 12; 13; 15; 16; 22	vieux perse			x	p. 22: iranien ništāvan = v. p. (cf. Wilson-Wright, 2015), também confirmado por Benveniste na p. 111
	6; 7; 9; 11; 19; 20	vieux prussien			x	
	6; 11	gãthique			x	
	6; 7; 9; 10; 11; 15; 16; 21	védique			x	
	6; 20	moyen irlandais			x	
	6; 8; 9; 10; 11; 20	hittite			x	
	6; 11; 13; 14; 15	dorien			x	
	8; 10; 11	tokharien			x	
	8; 12	celtique			x	formas: *saleno; *obno-
	8; 10; 11; 12	irlandais			x	
	8	vieux cornique			x	
	8; 12	gallois			x	
	8	vieux latin			x	
	8; 11	lette			x	
	8	pašto			x	
	9	prussien			x	
	9; 13	anglo saxon			x	
	10; 12	russe			x	
	10; 12	tchèque			x	
	10; 14; 21	pehlevi	x		x	
	11; 14; 15; 16; 17; 19; 20	grec homérique			x	
	11	illyrien			x	
	11	grec crétois			x	

³⁵ O material completo referente à coleta de dados está disponível para *download* no *link*:
https://drive.google.com/drive/folders/1XL0oxER4WOCbWidtp6hpyYzxI6fb0VY2?usp=share_link.

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre I. Le problème de l'alternance r/n	11; 14	attique			x	
	12	vieux gallois			x	
	12	germanique			x	formas *bhaghro-, *bhoghro-
	12	polonais			x	
	13	allemand			x	
	13	osque			x	
	13; 21	sogdien			x	
	14	vieil islandais			x	
	14	saka			x	
	14	iranien			x	forma reconstruída *vadar
	15	ionien			x	
	16; 22	éolien			x	
	17	moyen haut allemand			x	
	19	delphien			x	
21	prakrit			x		
21	tokharien B			x		
22	araméen biblique			x		
22	araméen égyptien			x		
Chapitre II. Classement des alternances	23; 24; 25; 26; 27; 27-28; 28; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 34-35; 35; 36; 37; 38; 39	sanskrit		x	x	p. 24: também forma i. ir. āyu = sânscrito (cf. MacDonell, 1929)
	23; 24; 25; 26; 27; 28; 32; 33-34; 34; 37; 38; 39	avestique			x	
	23; 24; 25; 26; 27; 28; 28-29; 29; 30; 31; 32; 33; 34; 34-35; 35; 35-36; 36; 37; 38; 39	grec			x	
	23; 24; 25; 26; 28; 29; 30; 34; 35; 37; 38; 39	latin			x	
	24; 26; 27; 29; 31; 35; 36; 37	hittite			x	
	24; 25; 27; 28; 29; 31-32; 32; 35; 36; 38-39	indo-européen	x		x	
	24; 25; 27; 28; 29; 36; 37; 39	gotique			x	p. 37: germ. tigu= got. (Lehmann, 1986)
	24; 26	persan			x	
	24; 25; 33; 39	vieux haut allemand			x	
	24	dorien			x	
	24; 27; 30-31; 32	grec homérique			x	p. 32: também nota de rodapé
	24; 25; 26; 27; 28; 29; 33; 36-37	arménien			x	
	24	iranien			x	forma reconstruída *āsa-
	24; 32	védique			x	p. 32: menção indireta, cita o Rig Veda
	25	ionien			x	
	25; 33	vieux norrois			x	
	25; 37	lituanien			x	
	25; 28; 29; 30; 37; 38	vieux slave			x	p. 30: slave brême = v. slave cf. index
	25	vieux latin			x	
	25; 29	gallois			x	
	25	vieux prussien			x	
	26; 29; 37	umbrien			x	
	27; 29; 33; 39	germanique			x	formas: *brun(en); *-enko- / *-nko-; *dem-ro; *seghus
	28	arabe			x	ar. hunō
	28	vieux gallois			x	
	28; 29	irlandais			x	
	28	polonais			x	
	28	tchèque			x	
	28; 34	vieux perse			x	
	29; 37	osque			x	
	30	éolien			x	
	32-33; 33	attique			x	
	33	anglo saxon			x	
	37	italique			x	forma reconstruída *deku-r
	38; 39	védique			x	
	38	prakrit	x		x	
	40; 43; 48; 49	slave			x	formas reconstruídas: noms *-te/ol; adjectifs em *-lo-; "la formation em *-es"

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre III. Les formations en *-i-	40; 41; 42; 43; 44; 48-49; 49	hitite	x		x	
	40; 41; 42; 43; 47; 48	latin			x	
	41; 43; 48	arménien	x		x	
	41; 41-42; 42; 43; 44; 44-45; 45; 45-46; 46; 47; 47-48; 48	grec	x		x	
	41; 41-42; 43; 48	sanskrit			x	
Chapitre III. Les formations en *-i-	41; 48	vieux prussien			x	
	41; 47; 48	lituanien			x	p. 47: nota de rodapé
	41; 43	vieux haut allemand			x	
	42	albanais			x	
	42; 43; 46; 47; 49	indo-européen	x		x	
	43	sabin			x	
	43	etrusque			x	
	43; 48	avestique			x	
	43	gotique			x	
	43	thrace			x	
	43	phrygien			x	
	43	vieux norrois			x	
	43	tokharien			x	
	44	attique		x		
	45; 47	grec homérique			x	
	45; 48	béotien			x	
	47	védique			x	
47	lette			x	nota de rodapé	
48	vieux perse			x		
48	vieux slave			x		
Chapitre IV. Les thèmes en -i- et en -u	50; 51; 52; 53; 54; 55; 56; 58; 59; 60; 61; 62; 64; 65; 67; 68; 69; 70; 71; 72; 73; 75; 76; 78; 79; 80; 81; 82; 84; 86	sanskrit			x	p. 72; 78: também nota de rodapé
	50; 51; 53; 54; 55; 56; 58; 59; 60; 61; 62; 64; 65; 66; 67; 68; 70; 71; 73; 74; 75; 76; 77; 79; 81; 84; 86	indo-européen	x		x	
	50; 51; 53; 54; 55; 56; 57; 58; 59; 60; 61; 62; 63; 64; 65; 66; 67; 68; 69; 70; 71; 71-72; 73; 74; 74-75; 75-76; 77; 78; 79; 80; 81; 82; 83; 84; 85; 86	grec			x	p. 74, 75: também nota de rodapé
	51; 54; 55; 56; 57; 58; 59; 60; 61-62; 63; 65; 67; 70; 71; 72; 73; 74; 75; 76; 76-77; 78; 79; 80; 81; 82; 84	latin			x	p. 72, 75: nota de rodapé
	51; 53; 54; 55; 56; 58; 59; 61; 62; 62-63; 63; 64; 65; 66; 67; 77; 78; 79; 80-81; 81; 82; 84	avestique			x	p. 66: também nota de rodapé
	53; 55; 56; 75; 77; 79; 83	grec homérique			x	
	53; 54; 55; 56; 66; 67; 70; 71; 76; 79; 82	gotique			x	
	53; 56; 61; 62; 63; 64; 67; 70; 73; 74; 75; 77; 78; 82	lituanien	x		x	p. 78: também nota de rodapé
	53; 66	iranien			x	p. 53: nota de rodapé formas: *gātu; *gaθu; *dm-ai / dham
	54; 56; 57; 59; 61; 62; 63; 65; 66; 67; 68; 70; 72; 73; 74; 77; 78; 79; 81	védique			x	p. 66: também nota de rodapé
	53; 63; 69; 73	vieux perse			x	p. 54: ir. paru- = v. p. (cf. DNGHU, 2007)
	54	argien			x	
	54; 55	vieux latin			x	
55; 57; 76	vieil irlandais			x		
55; 60; 61	osque			x		

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre IV. Les thèmes en -i- et en -u	55; 56; 58-59; 62; 63; 71	indo-iranien			x	formas reconstruídas: *pékw; *pekús; *táru; *gw-où-s; gw-ów-ei; *pnth; *pnth-ei; *rey-éi [...]
	55; 79	arcadien			x	p. 55: nota de rodapé
	56; 61; 68-70; 70; 77; 85	hittite		x	x	p. 61: nota de rodapé p. 69: também em nota de rodapé
	56; 79	béotien			x	
	57; 72	crétois			x	
	58	dorien			x	também em nota de rodapé
	58; 76	umbrien			x	
	61; 62; 70; 71; 74; 76; 77; 78	vieux slave			x	
	62; 76	vieux haut allemand			x	
	62; 64; 65; 66; 68	gãthique			x	p. 66: também nota de rodapé
	62; 73; 76; 78	vieux prussien			x	
	67	irlandais			x	
	67; 77; 85	arménien		x	x	
	71	grec posthomérique			x	
	73	scythique			x	
	74; 78	lette			x	
	75	vieux norrois			x	
	79	achéen			x	proto-grec - forma reconstruída *αFt
	79	lesbien			x	
	81	gaulois			x	
81	gallois			x		
81	irlandais			x		
85	tokharien			x		
Chapitre V. La question du locatif singulier	87; 88; 89; 90; 91; 92-93; 93; 94; 95; 98	avestique			x	p. 89: também em nota de rodapé
	87; 89; 91; 91-92	latin			x	
	87; 88; 90; 91; 92; 93; 94; 95; 97	védique			x	
	87; 88; 89; 90; 99	sanskrit			x	
	88; 89; 89-90; 90; 91; 92; 93; 93-94; 95; 96; 97; 98	grec			x	
	88; 90	indo-iranien			x	formas reconstruídas: *xsapar / *vatsar / *asthan / *vasan, formes indo-iraniennes en *-er"; formes en *-en"
	89	lituanien			x	
	89	arménien			x	
	89; 98	gotique			x	
	89; 91; 98	hittite			x	
	90; 95	grec homérique			x	
90	vieux slave			x		
96-97; 98	indo-européen			x		
Chapitre VI. Formes complexes de suffixes en r/n	100-101; 102; 103; 103-104; 107; 109; 110; 112; 113; 115; 116; 117; 119; 120	hittite	x		x	
	100; 103; 104; 115; 119	indo-européen			x	p. 103: nota de rodapé
	100; 105; 111	arménien			x	
	101	hittite hiéroglyphique			x	
	101; 102-103; 104; 105; 109; 111; 112; 113; 113-114; 114; 115; 117; 118; 119; 120	sanskrit			x	
	101; 102; 103; 105; 108; 109; 110; 111; 112; 113; 114; 115; 116; 117; 118; 119; 120	grec	x		x	
	101; 102; 103; 104; 108; 109; 111; 112; 113; 117; 119; 120	latin			x	
	101; 118	vieux latin			x	
	101; 104	osque			x	
	101; 120	gotique			x	
	101	vieux saxon			x	
101	vieux prussien			x		
101; 113; 119	vieux slave			x		

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre VI. Formes complexes de suffixes en r/n	102; 103; 106-107; 111; 114; 115; 116; 118	védique			x	p. 107: também nota de rodapé
	102; 105; 105-106; 107; 111	vieux perse			x	
	102; 114; 118	cypríote			x	
	104; 120	tokharien			x	
	104; 104-105; 105; 106; 107; 109; 110-111; 111; 112; 113; 114; 115; 116; 117; 118	avestique			x	
	105	pehlevi		x		
	105; 117	indo-iranien			x	formas reconstruídas: *ara-tna; *-manai
	108; 113; 117; 118; 120	lituanien			x	
	111	pāli			x	(cf. Turner, 1931)
	111	prakrit			x	
	111	népalais			x	
	111	tokharien B			x	
	111	araméen	x			
	111	prakrit			x	
	111-112; 112; 116	grec homérique			x	
	111	ionien			x	
	112	arcadien			x	
	112-113	moyen irlandais			x	
	113	gallois			x	
	113; 117	vieux norrois			x	
118	gāthique			x		
Chapitre VII. Survivances de neutres dans les dérivés	121; 122; 122-123; 123; 124; 125; 125-126; 127	grec			x	
	121; 122; 123; 124; 127; 128	sanskrit			x	
	121; 122; 126; 128	indo-européen			x	
	121; 122; 123; 124; 125; 128	latin			x	
	121	lituanien			x	
	122; 125; 127; 128	arménien		x	x	p. 127: nota de rodapé
	122; 124; 125	éolien	x		x	
	124-125	grec homérique			x	
	125	dorien			x	
	126-127; 127; 128	hittite	x		x	
	127	français			x	
	127	vieux haut allemand			x	
	127	vieux saxon			x	
	127; 128	luwi	x			
	127; 128	tokharien	x			
	127	vieux slave			x	nota de rodapé
	128	allemand			x	
	128	ossète			x	
128	sogdien			x		
Chapitre VIII. De quelques formes d'infinitifs	129; 130; 131; 132; 133; 135; 143; 144; 145	grec	x		x	p. 135: nota de rodapé
	129; 130; 131; 132; 133	védique	x		x	
	129; 130	cypríote			x	
	130	osque			x	
	130	vieux prussien			x	
	130	vieux slave			x	
	130	hittite			x	
	130; 132; 134; 141; 146	indo-européen			x	
	131	lituanien			x	
	131; 134; 144	arménien	x		x	
	131; 133-134; 135; 136-137; 138-143; 144; 145; 146	latin			x	
	131; 144	sanskrit			x	
	131	avestique			x	
	133	grec homérique			x	
	133	indo-iranien			x	forma reconstruída *-dhyāi
	133	irlandais			x	
	134	slave			x	
	134	gotique			x	
134	turc	x			nota de rodapé	
134	arabe	x			nota de rodapé	

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Chap. VIII. De quelques [...]]	138	français			x		
	140; 143	vieil irlandais			x		
	144	umbrien			x		
	144	allemand			x		
	145	vieux latin			x		
Chapitre IX. Esquisse d'une théorie de la racine	147-148; 148-152; 152-163; 164-167; 167-170; 170-171; 171-173	indo-européen	x	x	x		
	148-149; 151; 155; 156; 157; 159; 161-162; 169; 170	hittite	x		x		
	149; 150; 151; 152; 154; 155; 156; 156-157; 157; 158; 159; 160; 161; 163; 164; 165; 166; 167; 168; 168-169; 169; 170; 172; 173	grec			x	p. 161: nota de rodapé	
	150; 151; 153; 161; 163; 164; 165	lituanien			x	p. 161: nota de rodapé	
	150; 151; 152; 153; 154; 155; 156; 157; 161; 163; 164; 165; 166; 167; 168; 169; 170; 173	latin			x	p. 161: nota de rodapé	
	150; 151; 152; 153; 154; 155; 156; 157; 158; 160; 161; 162; 163; 164; 165; 166; 167; 168; 169; 170; 172; 173	sanskrit			x	p. 157: também forma indicada como i. ir āyu = sânscrito (cf. MacDonell, 1929) p. 161: nota de rodapé	
	151; 156	vieux haut allemand			x		
	151; 152	vieil islandais			x		
	151; 156; 165; 166; 168	vieux slave			x		
	151; 156; 164; 165; 166	gotique			x		
	151; 155; 162; 163; 167; 170	vieil irlandais			x		
	151; 155-156; 156; 157; 158; 159; 161; 162-163; 166; 167; 169	avestique			x	p. 161: também nota de rodapé	
	151; 152; 168; 169	arménien		x	x		
	154; 155; 157; 161; 163; 164; 166; 166-167	védique			x	p. 161: nota de rodapé	
	154-155; 156	tokharien			x		
	155	celtique			x	forma reconstruída *ank-	
	155; 170	gallois			x		
	155; 173	dorien			x		
	156; 168	grec homérique			x		
	157	français			x		
	157	anglais			x		
	158	iranien			x	forma reconstruída *puxta-	
	158	persan			x		
	158	umbrien			x		
	160	osque			x		
	160-161	indo-iranien			x	formas reconstruídas: "wér-w, *kér-w etc.	
	164	moyen irlandais			x		
	Chapitre X. Structure des plus anciens dérivés nominaux	174; 175; 176; 177; 178; 179; 180; 181; 182; 183; 183-184; 184; 185; 186	sanskrit			x	p. 178: também nota de rodapé p. 178, 1818: i.-ir. dāru- e āyu (= skr.cf. MacDonnell, 1929)
		174; 175; 176; 177; 178; 179; 180; 181; 182; 183; 184; 185; 186; 187	indo-européen	x	x	x	
		174; 176; 178; 181; 182; 183	hittite			x	
		174; 175; 176; 177; 178; 179; 180; 181; 182; 183; 185; 186	grec			x	p. 178: também nota de rodapé
		174; 175; 178; 179; 180; 181; 182; 185	avestique			x	p. 178: i.-iranien dāru-, cf. index = avestique
174; 175; 176; 177; 179; 180; 181; 182; 183; 185; 186		latin			x		
175; 181		vieux slave			x		
175; 184		vieux prussien			x		

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre X. Structure des plus anciens dérivés nominaux	175; 179; 181	indo-iranien			x	formas reconstruídas: *pontéa2- ; *pnta2és; "En indo-iranien et en latin *-m prend la forme -em;" [...] ; "*-r donnera i.-ir. et lat. *-er, [...]"
	175; 176; 180	védique			x	
	175; 179; 180	gotique			x	
	180; 181	lituanien			x	
	180	germanique			x	forma reconstruída *brunen-
	181	iranien			x	forma reconstruída *vāhar-
	181	persan			x	
	182	umbrien			x	
	185	arménien			x	
Chapitre XI. Valeur de l'affixe *-dh-	188; 189; 190; 191; 192; 196; 197; 198; 199; 202; 204; 206-207	indo-européen	x		x	
	189; 190; 191; 192; 193; 194; 195; 196; 196-197; 197; 197-198; 198; 199; 200-203; 205; 206; 207; 208; 209	grec	x	x	x	p. 197: também nota de rodapé
	189; 193	gotique			x	
	189; 191; 191-192; 192; 193; 197; 198; 199; 202; 208; 209	sanskrit			x	p. 192: nota de rodapé
	189; 192; 193; 202; 207; 209	avestique	x		x	
	189; 202	lituanien			x	
	189; 193; 202; 206-207	vieux slave			x	
	189; 192; 199; 203	ionien			x	
	189; 192; 200	dorien			x	
	189; 201	éolien			x	
	189; 199; 203	attique			x	
	189; 190; 192; 193; 194; 199; 200; 202; 204-206; 209	latin			x	p. 192: também nota de rodapé
	190; 192; 207	védique	x		x	
	191; 199; 203	hitite			x	
	191; 192; 193; 195; 200; 201; 202; 203	grec homérique	x		x	
	191	grec crétois				
	196	slave			x	
	198; 207; 208; 209	indo-iranien			x	formas reconstruídas: *-dhwam; *-dhyāi
	198	arménien			x	
	199	luwi			x	
	200	locrien			x	
	200	gallois			x	
	201	argien			x	
	203	arcadien			x	
	204	osque			x	
	204; 206	umbrien			x	
	204	pélignien			x	
	206; 209	vieux haut allemand			x	
	206	vieil islandais			x	
	206	grec classique			x	
	209	gãthique			x	
	209	vieil irlandais			x	

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Benveniste (1973 [1935]).

Quadro 2 - Línguas em *Textes sogdiens*

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
	Avant-propos	VII-VIII	sogdien	x				
		VIII; IX	sanskrit	x				
		VIII; IX	chinois	x				
		VIII	sogdien bouddhique	x				
		IX	tibétain	x				
Première partie - Textes	1						somente apresentação do texto	
	2	3; 4-58	sogdien bouddhique	x		x		
		3	chinois	x				
		3	français	x				
	3	59	turc	x				
		59	sanskrit	x			mencionado indiretamente, através dos textos tântricos indianos	
			59-73	sogdien bouddhique			x	
	4							somente apresentação do texto
	5	74-81	sogdien bouddhique				x	
	6		82	chinois	x			
			82	anglais	x			
			82	khotanais	x			
			82-92	sogdien bouddhique				x
	7		93	sanskrit	x			
			93	chinois	x			
			93-104	sogdien bouddhique				x
	8		105; 107	sanskrit	x			p. 107: nota de rodapé
			105-115	sogdien bouddhique	x			x
	8 bis		116-117	sogdien bouddhique				x
	9		118-125	sogdien bouddhique				x
	10		126-127	sogdien bouddhique				x
	11		128-129	sogdien bouddhique				x
	12		130-133	sogdien bouddhique				x
	13		134-136	sogdien				x
	14		137	sanskrit	x			
			137-[139]	sogdien bouddhique				x
	15		[140]-141	sogdien bouddhique				x
	16		142; 142-142	sanskrit	x			x
			142	tibétain	x			
			142	mongol	x			
			142	chinois	x			
			143-144	sogdien bouddhique				x
17		145-147	sogdien bouddhique				x	
18		148	sanskrit	x				
		148-149	sogdien bouddhique				x	
19		150	sogdien bouddhique				x	
20		151-152	sogdien bouddhique				x	
21		153-155	sogdien bouddhique				x	
22		156	sogdien bouddhique				x	
23		157	sogdien bouddhique				x	
24		158	sogdien bouddhique				x	
25		159	chinois	x				
		159	sogdien bouddhique				x	
26		160	sogdien bouddhique				x	
27		160-161	sogdien bouddhique				x	
Deuxième partie - Commentaire	Abrév.							
	1	166-168	sogdien bouddhique				x	
	2	168; 169; 170; 171; 172; 175; 176; 179; 180; 181; 182; 183; 184; 185	sogdien bouddhique					x
		168; 169; 170; 171; 172; 175; 180; 181; 182; 183; 184; 184-185	sogdien manichéen					x
		168; 169; 170; 175; 1176; 179; 180; 182; 183; 185	sanskrit					x
		169	moyen perse T.					x
		169; 175; 176; 179; 180; 181	sogdien					x
169; 175; 176; 179; 183; 184	pehlevi					x		

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Deuxième partie - Commentaire	2	169; 170; 172; 175; 176; 180; 181; 184	avestique	x		x	
		169	français				
		169	anglais			x	
		169; 170; 171; 172; 180; 181; 182; 183; 184; 185	sogdien chrétien			x	
		169; 181	turc			x	
		170; 171; 176; 179; 180; 182; 183	chinois	x		x	
		170; 179; 181	yagnabi			x	
		170; 179	ossète			x	
		170	digor			x	
		170	pehlevi T.			x	
		170; 179; 183	parthe	x		x	
		170; 171; 172; 175; 176; 179; 180; 181; 182; 183; 183-184; 184	persan			x	
		171	pašto			x	
		172	latin			x	
		172; 176; 183	arménien			x	
		172	khowar			x	
		172	yidgha			x	
		180	vieux perse	x			
		183	shughni			x	Também grafado šugni
		184	moyen perse			x	
	Appen dices I	186; 190	chinois	x			p. 190: nota de rodapé
		186	anglais	x			nota de rodapé
		186; 189; 190	sanskrit	x		x	nota de rodapé
		186; 190	tibétain	x		x	nota de rodapé
		186	sogdien	x			nota de rodapé
		190	sogdien bouddhique	x			nota de rodapé
	3	193; 194; 195; 196; 197; 198; 199; 200	sogdien bouddhique			x	
		193; 194; 195	sanskrit			x	
		193; 194; 195; 196; 197; 198; 199	persan	x		x	
		193; 196; 197	ossète			x	
		193; 194; 197; 199	yagnabi			x	
		193; 194; 195; 196; 199	sogdien chrétien			x	
		193; 194; 195; 196; 199	sogdien manichéen			x	
		193; 194; 196; 198	avestique			x	
		193; 194	wakhi			x	grafia waxi
		193	yidgha			x	
		194	shughni			x	
		194; 195	arménien			x	
		194; 195; 196; 198	avestique			x	
		195; 198	pehlevi			x	
		196	moyen perse T.			x	
		197; 198; 199	sogdien	x			
		197; 198	chinois	x			
		198	moyen perse			x	
		198	parthe			x	
		5	200; 201	sogdien bouddhique			x
200	sanskrit				x		
200; 201	sogdien chrétien				x		
200	sogdien		x				
200; 201	chinois				x		
200	persan				x		
6	201	sogdien manichéen			x		
	202; 203; 204; 205; 206; 207	sogdien bouddhique			x		
	202; 204; 205; 206	sanskrit			x		
	202; 204; 205; 206; 207	sogdien			x		
	202; 203; 206; 207	avestique			x		
202; 203; 204; 205; 206; 207	chinois	x					

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Deuxième partie - Commentaire	6	202	scythe			x		
		202; 204; 205; 206; 207	pehlevi			x		
		202; 203; 204; 206	persan			x		
		202; 203; 204; 205; 206	sogdien manichéen			x		
		203; 204; 205; 206; 207	sogdien chrétien			x		
		203; 206	parthe			x		
		204	vieux perse			x		
		204	pašto			x		
		205; 207	arménien			x		
		205	prakrit			x		
		205	khotonais			x		
		205	turc	x				
		206	tokharien A			x		
		207	natanzi			x		
		207	anaraki			x		
		207	ossète			x		
		207	moyen perse			x		
		207	moyen perse T.			x		
		Appen dice	207	chinois	x			
			207	sodien	x			
	207		anglais	x				
	209		sanskrit			x	nota de rodapé	
	7	210; 213; 214; 215	sogdien bouddhique			x		
		210; 215	sanskrit	x		x		
		213	sogdien chrétien			x		
		213; 214; 215	chinois	x				
		213	avestique			x		
		214	sogdien	x		x		
		214	persan			x		
		214	français			x		
		214	araméen			x		
		215	sogdien manichéen			x		
	8	215; 216; 217	sanskrit	x		x		
		215; 216; 216-217; 217; 218	sogdien	x		x		
		215; 216; 217; 218; 219	sogdien bouddhique			x		
		215	sogdien manichéen			x		
		215	khotonais	x				
		216; 218; 219	parthe			x		
		216	sogdien chrétien			x		
		216; 217; 219	chinois	x				
		217	ouïgoure			x		
		218	pehlevi			x		
		218; 219	avestique			x		
		218	latin			x		
		218	arménien			x		
		219	gāthique			x		
		8 bis	219-220	sogdien bouddhique			x	
	220		sanskrit	x				
	9	220; 221; 222	sogdien bouddhique			x		
		220; 222	sogdien chrétien			x		
		220	sogdien manichéen			x		
		220; 221	persan			x		
		221; 222	chinois	x				
	10	221	sanskrit			x		
		221	avestique			x		
		222; 225	sogdien bouddhique			x		
	12	225	sogdien manichéen			x		
		225	wakhi			x		
		225	sogdien bouddhique			x		
		225	sogdien chrétien			x		
		225	persan			x		
		225	arménien			x		
	13	226; 227; 228; 229	sogdien			x		
		226; 227	yagnabi			x		
		226; 227; 228	persan			x		
		226; 228	avestique			x		

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Deuxième partie - Commentaire	13	226; 227; 228	sogdien manichéen			x		
		226; 228	sanskrit			x		
		227; 228	sogdien chrétien			x		
		227; 228	moyen perse			x		
		227; 228	sogdien			x		
		228	yidgha			x		
		228	arménien			x		
	14	229	sogdien bouddhique				x	
		229	sanskrit				x	
		229	sogdien chrétien				x	
		229	persan				x	
		229	avestique				x	
	15	229; 230	sogdien bouddhique	x			x	
		230	sanskrit				x	
		230	sogdien chrétien	x				
		230	sogdien manichéen	x				
	16	230	sogdien bouddhique				x	
		230	sogdien manichéen				x	
		230	sogdien chrétien				x	
		230	moyen perse				x	
		230	ouigoure	x				
	17	231	sogdien bouddhique				x	
		231	avestique				x	
		231	sogdien manichéen				x	
		231	yagnabi				x	
		231	chinois	x				
		231	sogdien chrétien				x	
	19	231	sogdien	x				
		231; 232	sogdien bouddhique				x	
		232	persan				x	
		232	pehlevi				x	
		232	arménien				x	
		232	yidgha				x	
		232	koutchéen				x	
		232	sanskrit				x	
		232	chinois				x	
		232	tibétain				x	
		232	sogdien manichéen				x	
		232	avestique				x	
		20	233	sogdien bouddhique				x
	233		sanskrit				x	
	233		chinois	x				
	233		pehlevi				x	
	233; 234		sogdien bouddhique				x	
	21	233	sanskrit				x	
		233	sogdien manichéen				x	
		233; 234	sogdien chrétien				x	
		234	pehlevi				x	
		234	persan				x	
		234	vieux perse				x	
		234	chinois	x				
		234	sogdien				x	
22	234; 235	sogdien bouddhique				x		
	235	allemand				x		
	235	anglais				x		
	235	yagnabi				x		
	235	ossète				x		
	235	sogdien chrétien				x		
	235	sogdien manichéen				x		
	235	sogdien bouddhique				x		
23	236	sogdien bouddhique				x		
24	236	sogdien bouddhique				x		
	236	sogdien chrétien				x		
	236	sogdien manichéen				x		
	236	persan				x		
25	236	sogdien bouddhique				x		
	236	sogdien				x		
26	236	turc	x					
	236	sogdien bouddhique				x		

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Troisième partie - Glossaire	Glossaire	239; 239-278	sogdien	x		x	
		239; 240; 243; 247; 248; 249; 250; 251; 252; 254; 256; 257; 258; 259; 260; 261; 262; 263; 264; 265; 267; 268; 269; 270; 271; 272; 273; 274; 276; 277	sanskrit	x		x	
	Add. et cor.	279	sogdien			x	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1940b).

Quadro 3 - Línguas em *Vessantara Jātaka*

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Avant-propos	IX-X	sogdien	x				
Première partie - Texte	1; 2-86	sogdien bouddhique	x		x	texto trad. para o francês	
	1	pali	x				
	1	tibétain	x				
Deuxième partie - Notes	89; 89-90; 90; 91; 92; 92-93; 93; 94; 95; 96; 97; 98; 99	sogdien bouddhique	x		x		
	89; 91; 92; 96; 98	sogdien	x		x		
	89; 90; 92; 93; 94; 95; 96; 97; 98	sogdien chrétien	x		x		
	89; 93; 95; 96; 98	sogdien manichéen			x		
	89; 91; 92; 93; 96; 98	yagnabi			x	também grafado yagnobi	
	89; 90; 92; 93; 95	shughni			x	também grafado šugni	
	89; 93	yazghulami			x		
	89; 91	parači			x		
	89; 90; 91; 92; 93; 94; 95; 97; 98; 99	avestique			x		
	89; 99	sariqoli			x		
	89; 90; 92; 94; 95; 96; 97; 98	sanskrit	x		x		
	89; 95	nouveau persan			x	identificado 'np'	
	89	vieux slave			x		
	89; 90; 91 ; 92; 93; 98	arménien			x		
	89; 90	allemand			x		
	89; 90; 91; 92; 98	pehlevi			x		
	90; 98	chinois			x		
	90; 93; 96; 99	ossète			x		
	90; 91; 92; 94; 96; 97; 98	persan			x		
	90	syriaque			x		
	90-91; 91; 92; 96	parthe			x		
	91; 94	pali	x		x		
	91; 98; 99	ouïgour			x		
	91; 95	waxi			x	na p. 95 = vax.	
	91	tibétain			x		
	91; 94	védique	x		x		
	91; 94; 97; 98	latin			x		
	91; 92; 96	grec			x		
	91; 92	moyen perse			x		
	92; 96	pašto			x		
	92	vieux perse			x		
	94; 98	tokharien A			x		
	94; 96; 98	khotonais			x		
	94; 95; 96; 99	yidgha			x		
	95	mongol			x		
	96	japonais			x		
	97	français	x				
	98	turc			x		
	98	pehlevi T.			x		
	98	babylonien			x		
	Troisième partie - Glossaire	103-124	sogdien bouddhique			x	
		104; 107; 109; 113; 114; 115; 118; 119; 120; 123	sanskrit			x	
		134-135; 135; 136	sogdien bouddhique			x	
Appendice I - Le sūtra [...]	135	persan			x		
	135; 136	sogdien bouddhique			x		
Appendice II - Corrections aux textes sogdiens	135	persan			x		
	136	pehlevi			x		
	136	sogdien	x		x		
	136	sanskrit	x		x		
	136	pašto			x		
	136	khotonais			x		
	136	parthe			x		
	136	chinois	x				
	136	ouïgour			x		
	136	turc	x				

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1946).

Quadro 4 - Línguas em *Noms d'agent et noms d'action*

	Capítulo	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Première partie - Noms d'agents	Introduction	9; 10	indo-européen		x	x		
		9; 10	grec		x	x	p. 9: também nota de rodapé	
		9; 10	védique		x	x		
		9; 10	avestique	x	x			
	Chapitre I. Noms d'agent en indo-iranien	11-13; 13-17; 17-18; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27	védique				x	p. 11: também nota de rodapé
		17; 18; 19; 22; 23	grec		x	x		
		18; 19-20; 20-23; 23-27	avestique				x	p. 19: também nota de rodapé
		19; 22	sanskrit				x	p. 19: também nota de rodapé
		20; 20-21; 21	vieux perse				x	
		20	élamite				x	
		22	hittite				x	p. 22: nota de rodapé
		22	vieux slave				x	p. 22: nota de rodapé
		27	pehlevi				x	
		27	nouveau persan				x	
	Chapitre II. Les noms d'agent en grec	28; 30; 31-33; 33-34; 39-42	grec				x	p. 33: também nota de rodapé
		28; 28-30; 31; 34-38; 44	grec homérique	x			x	
		28	sanskrit				x	
		30; 34; 36; 43-44	ionien	x			x	
		33; 34; 42-43; 44	dorien	x			x	
		34	acarnanien				x	
		34	attique				x	
	Chapitre III. Confrontatio n de -τορ et - τήρ	45-49; 49-54; 54; 55-56	grec				x	p. 54, 55: também nota de rodapé
		45; 47; 48	dorien	x			x	p. 47: nota de rodapé
		45; 46; 52; 54	attique	x			x	
		46; 50; 52; 54; 55; 56	grec homérique	x			x	p. 54: nota de rodapé
		48	ionien				x	
		51	gotique				x	
		51; 52	indo-européen				x	
		54	avestique				x	
		54	védique				x	p. 54: nota de rodapé
		Chapitre IV. Noms d'agent en d'autres langues	57-58	latin				x
	57; 58; 61		grec				x	
	58		latin ancien				x	
	58		védique	x				
	58		osque				x	
	58		ombrien				x	
	59		arabe			x	x	
	59; 60; 61		indo-européen			x	x	
	59-60		takelma			x	x	
	60-61		français			x	x	
	61		anglais				x	
	61		allemand				x	
	Conclusion	62	grec	x				
		62	indo-européen				x	
	Deuxième partie – Noms d'action	Introduction	64	grec	x			
			64	grec homérique	x			
		Chapitre V. Les noms grecs en -τύς	65; 66-71; 71-74	grec	x			x
65			sanskrit	x				nota de rodapé
66; 72-73; 74			grec homérique	x			x	
67; 71-72; 73			crétois				x	
68			français		x			
73			latin				x	
73			dorien				x	
74		attique				x		
74		ionien				x		
Chapitre VI. Les noms homériques en -σις		75-80; 81; 83; 84; 85	grec homérique	x			x	p. 83: também em nota de rodapé
		75; 82	sanskrit				x	
		79	latin				x	
		79; 81-82; 82-83; 85; 86	grec	x				p. 79; 83: também nota de rodapé
		81	indo-européen				x	raízes reconstruídas

	Capítulo	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Deuxième partie – Noms d'action	Ch. VI. Les noms [...]	82	vieil irlandais			x		
		85-86	français			x		
		87; 95	grec	x				
	Chapitre VII. *-tu et *-ti en indo-iranien		87-89; 90; 91-92; 93-94; 94	védique	x	x	x	
			87; 88; 89-90; 93; 94; 94-95	avestique	x		x	
			87; 89; 90; 92; 94	sanskrit	x		x	p. 87: nota de rodapé
			88	latin			x	
			89	gaulois			x	
			89	vieux perse			x	
			90	vieux slave			x	
			90	iranien			x	forma reconstruída *partu-
			90	arménien			x	
			93	portugais			x	
			93	espagnol			x	
	Chapitre VIII. Les formations latines en -tus et -tio		96; 97	indo-européen			x	
			96-99; 100; 100-104	latin			x	
			97	avestique			x	
			97; 100; 104	sanskrit	x		x	
			100; 104	grec	x		x	
			100	ombrien			x	
	Chapitre IX. Noms d'action simples et composés		105; 106; 107-108; 109; 110; 111	gotique	x		x	
			105; 106; 107; 108; 109; 110	latin	x		x	
			105; 106; 107; 108; 109; 110; 111	grec	x		x	
			106; 108; 110	sanskrit			x	
			108	irlandais			x	
			108	vieux slave			x	
			108	vieil islandais			x	
			108	vieil irlandais			x	
			109	indo-européen			x	
			109-110; 110; 111	védique		x	x	
			110	gāthique			x	menção indireta, Gathas
			110	avestique			x	
			110	arménien			x	
			110	vieux perse			x	
			110	grec homérique			x	
		Conclusion	111-112	indo-européen		x		
	Troisième partie - Comparatifs et superlatifs	Introduction	114	----				
Chapitre X. Le comparatif			115; 128; 140-143	indo-européen		x	x	
			115; 116; 118; 119; 121-122; 124; 125; 128; 132; 133; 134; 135; 136; 137-139; 140; 143	grec	x		x	p. 132, 135: nota de rodapé p. 137: também nota de rodapé
			115; 117; 118; 120; 121; 123-124; 124; 128; 129; 131; 133; 135-136; 139-140	latin	x		x	p. 133: também nota de rodapé
			116-118; 123; 125; 132-133; 138-139	grec homérique	x		x	p. 132: também nota de rodapé
			118	éléén			x	
			118; 120; 121; 123; 130; 131	avestique			x	
			118; 128; 134; 140	gotique			x	
			118; 119	iranien			x	formas: *aspa-tara; *xara-tara-; *kapauta-tara-
			118; 118-119; 120; 123; 124; 128; 130; 131; 133; 139	sanskrit			x	
			118; 119	pehlevi			x	
			118; 119	persan			x	
			118	sogdien			x	
			118	khotonais			x	
			126; 127	sa'a			x	
			126; 135	hittite			x	p. 135: nota de rodapé
			126	arménien			x	
			126	dameli			x	
			126	persan populaire			x	

Capítulo	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre X. Le comparatif	126	persan kâbulī			x	
	126; 127	arabe			x	
	126	turc			x	
	126	géorgien			x	
	126	zyriène			x	
	126	eskimo			x	
	126	kalispel			x	
	126-127	malgache			x	
	127	houailou			x	
	127	finnois			x	
	127	lette			x	
	127	gallois		x		
	127	basque			x	
	128; 139	vieux slave			x	
	128; 133; 134-135	vieil anglais			x	p. 133: nota de rodapé
130-131	latin ancien / vieux latin			x		
134	vieil islandais			x		
Chapitre XI. Le superlatif et l'ordinal	144; 161; 163; 163-164; 167	indo-européen			x	
	144; 150; 157; 159; 160; 161; 162; 163; 164; 165; 166; 167; 168	grec			x	p. 165: também nota de rodapé
	145	vieil égyptien			x	
	145	arabe			x	
	145; 151-152	sumérien			x	
	145; 160	akkadien			x	
	145; 155; 160; 163; 164; 165; 168	sanskrit	x		x	
	146-147	géorgien			x	
	146-147; 159	français			x	
	147	tibétain			x	
	147-148; 154	čukči (chukcee)			x	
	147	koryak	x			
	147	kamčadal	x			
	148	yukaghir			x	
	148	maori			x	
	148	malgache			x	
	148-149	tagalog			x	
	149	indonésien	x			
	149	osage			x	
	149	kalispel			x	
	149-150	blackfoot			x	
	150	mandan			x	
	150	natchez		x		
	150	hopi		x		
	151	bambara			x	
	151	serère			x	
	151	copte			x	
	151; 152	aymara			x	
	151	takelma	x			nota de rodapé
	152	abxaz		x		
	152	galla			x	
	152	langue de les îles du Duc d'York			x	
	152	ubyx			x	
	152; 153	finnois			x	
	152-153	hongrois			x	p. 152: também rodapé
	152	lapon			x	
	152; 153	vogoul			x	
	152	ostiak			x	
	153	zyriène			x	
	153; 161	allemand	x		x	
	153	burušaki			x	
	153-154	eskimo			x	
154	chinook			x		
154	kiriwina			x		
154	kwara'ae			x		
154	parler de Santa-Cruz		x			
154	dravidien		x		forma reconstruída *aga	
154	nama			x		
155-157; 166	védique	x		x		

	Capítulo	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Troisième partie - Comparatifs et [...]	Chapitre XI. Le superlatif et l'ordinal	157; 163	vieux perse			x	
		157; 161; 164; 165; 168	avestique			x	
		157; 159; 161; 163; 165; 166; 167; 167- 168	latin			x	
		157-158; 163; 165; 166-167	grec homérique			x	
		159	vieux russe			x	
		160	égyptien	x			
		161	vieux français	x			
		163	russe			x	
		164-165	arménien			x	
		165	vieux slave			x	
	165	lituanien			x		

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1948).

Quadro 5 - Línguas em *Études sur la langue ossète*

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Avant-propos	5	ossète	x				
Chapitre I - Études sur la phonétique et l'étymologie	7; 8-10; 10-13; 13-15; 16; 17-18; 18-20; 20-22; 22-29; 29-32; 23-33; 33-35; 35-37; 37-39; 39-40; 40-43; 43; 43-44; 44-45; 46; 47; 48; 48-49; 49; 50-51; 51-53; 54-55; 55-57; 57-58; 58-60	ossète	x		x	p. 8, 15, 17, 31, 33, 39: também nota de rodapé	
	7; 9; 10; 11; 12; 13; 15; 18; 20; 21; 22; 25; 26; 27-28; 29; 31; 33; 34; 41; 43; 44; 46; 47; 50; 51; 53; 54; 55; 57; 58; 59; 60	sogdien	x			x	p. 22, 26, 31: também nota de rodapé
	7; 11; 14; 17; 20; 21; 26; 27; 28; 39; 44; 60	khotonais	x			x	p. 39: nota de rodapé
	7	chorasmien médiéval	x				
	7	ossète actuel	x				nota de rodapé
	7; 8; 8-9; 9; 9-10; 10; 12; 13; 14-15; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 23-24; 29-30; 31; 31-32; 34-35; 36; 37; 38; 39; 41; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 51; 53; 54; 55; 56; 57; 58; 58-59; 59; 60	digor	x			x	p. 7, 17, 21, 36 : nota de rodapé p. 8, 23, 38: também nota de rodapé
	8; 13; 14; 16; 18; 21; 35; 37; 38; 41; 46; 49	iron				x	p. 16, 21, 38: nota de rodapé
	8; 9; 15; 16; 25; 26; 27; 28	vieux perse				x	
	8; 11; 12; 15; 17; 20; 22; 24; 27; 29; 30; 31; 32; 33; 35; 36-37; 39; 41; 43; 45; 46; 47	sanskrit				x	p. 31, 33, 39: nota de rodapé
	8; 18	pré-ossète				x	formas reconstruídas: p. 8: *pasti-; p. 18: *madixa-
	8; 10; 11; 15; 17; 20; 22; 24; 25; 28-29; 31; 35; 37; 38-39; 42; 47; 55; 58	iranien				x	várias formas reconstruídas: p. 8: ir. *pas- / *pas-ma(n)-; p. 10: ir. *āi; p. 11: ir. *dab-; p. 15: ir. *vaj-; [...]
	8; 10; 14; 16; 17; 18; 28; 31; 38; 39; 41; 43; 44; 45; 47; 54; 60	persan				x	p. 17: nota de rodapé p. 47, 60: também nota de rodapé
	9; 12; 13; 20; 35; 36; 38; 40; 45; 46; 47; 48; 51	védique				x	
	9; 10; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 20-21; 21; 22; 24; 25; 26; 27-28; 29; 31-32; 33; 34-35; 37; 38; 39; 40; 41; 41-42; 42; 43; 44; 45; 46; 47; 48; 49; 51; 52; 53; 53-54; 59	avestique				x	p. 24: nota de rodapé p. 33: também nota de rodapé
	9; 10; 16; 59	arménien				x	
	9; 14; 16; 17; 21; 24; 41; 44; 49; 52; 54	pehlevi				x	
	10; 15; 18; 26	baluči				x	
	10; 51	khwarezmien	x			x	p. 10: também nota de rodapé
	10; 11; 17; 35; 41; 48; 55; 56; 59	russe	x			x	p. 17, 55, 56: nota de rodapé
	10; 16; 41; 57	allemand	x			x	
	12; 13; 21; 44; 46	yidgha				x	
	12; 15; 21; 22; 32; 35; 37; 40; 41; 43; 44; 45; 48; 52	grec				x	p. 44: nota de rodapé
	12; 14; 26	shughni				x	
	14	persan mazdéen				x	
	14; 18; 20; 26; 34; 39	pašto				x	
	14	orošori				x	
	14	ishkashmi				x	cf. consulta a <i>Indo-Iranian Frontier Languages</i>

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre I - Études sur la phonétique et l'étymologie	14; 21; 22	gãthique			x	
	15; 60	chinois			x	
	15; 22; 24; 28; 40; 45; 59	latin			x	
	15; 22; 44; 45	indo-européen	x		x	
	15; 41	vieux prussien			x	
	15; 29; 41	lituanien			x	
	15; 41	vieux haut allemand			x	
	16	géorgien			x	
	16; 26; 60	moyen-perse	x			
	17; 35; 55	turc			x	p. 17: nota de rodapé
	18; 26	ormuri			x	
	21; 50; 52; 53; 54; 60	sogdien manichéen			x	p. 21: também nota de rodapé
	20; 21; 26	yazghulami			x	
	21; 26	sariqoli			x	
	21-22; 49; 60	moyen parthe			x	
	26	perse				
	26	gīlaki			x	
	26	semnānī			x	
	26	gabri			x	
	26	kurde			x	
	26	lārī			x	
	26; 46	wakhi			x	
	26	tumšuq			x	p. 46, grafado waxi
	26	kučéen			x	nota de rodapé
	28; 34; 46; 50; 51; 53; 57; 59; 60	sogdien chrétien			x	p. 28: nota de rodapé
	29; 32; 40; 41; 45	vieux slave			x	
	32	vieil irlandais			x	
	34	syriaque			x	
	34	arabe			x	
	35	gotique			x	
	38	hébreu			x	também nota de rodapé
	39; 44	sangletchi			x	
	40	lette			x	
	41	irlandais			x	
	44; 46; 47	yagnabi			x	
	44	bakhtiari			x	
	44	anglais			x	nota de rodapé
	45	ionien			x	
	47	araméen biblique			x	
	49	grec homérique	x			
	50; 50-51; 52; 53	sogdien bouddhique			x	
	56	langue des bergers ossètes			x	
	58; 59	français			x	
58	italien			x		
Chapitre II - Analyse d'un vocable primaire: indo-européen *bhāghu- « bras » en ossète	61; 61-62; 62; 63; 64; 68; 69; 70; 71; 72	indo-européen			x	
	61; 64; 65; 66; 67; 68; 69; 70; 71; 72	ossète	x		x	
	61; 62; 63; 68; 69	sanskrit			x	
	61; 71	vieux slave			x	
	61; 68	gotique			x	
	62; 63; 64; 68; 69	grec	x		x	p. 69: também nota de rodapé
	62; 64; 66-67; 67; 68; 70; 71	avestique			x	p. 67: também nota de rodapé
	62	germanique			x	forma reconstruída *bogu-
	62	vieux haut allemand			x	
	62	vieil anglais			x	
	62	vieil islandais			x	
	62-63; 68	tokharien A			x	
	63	kučéen			x	
	63	pali			x	
	63	pakrit			x	
	63	tsigane			x	Tsi. - Consulta à fonte (Turner's dictionary) indicou Rom. - referente à Romani, syn. Tsigane cf. dic. Cnrtl
	63	népalais			x	
	63	kumaoni			x	
	63	orošori			x	
	63	hindi			x	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre II - Analyse d'un vocable primaire: indo-européen *bhāghu- « bras » en ossète	63	gujarati			x	
	63	marathi			x	
	64	vieux perse			x	
	64	pehlevi Ps.			x	
	64; 67; 71	persan			x	
	64	lārī			x	
	64	gabri			x	
	64	arménien			x	
	64	pehlevi			x	
	64	khotonais			x	
	64	baluči			x	
	64	kurde			x	
	64; 67; 71	pašto			x	
	64	waziri			x	
	64	scythe			x	
	64; 69	védique			x	p. 69: nota de rodapé
	64; 66; 67; 71	sogdien			x	
	65	digor			x	
	66; 67; 68; 69; 70; 71	iranien			x	raízes reconstruídas: p. 66, 67, 68, 69, 70: *baz-; p. 71: *sal-raíz *baz: referida como iranien e como iranien commun
	68; 70	iranien commun			x	raíz *baz: referida como iranien e como iranien commun
	68	latin			x	
69; 71	lituanien			x		
71	moyen parthe			x		
71	wakhi			x		
Chapitre III - Morphologie et lexicologie du verbe	73-76; 77-79; 79-82; 82-83; 83-84; 84; 85-86; 86-87; 87; 87-88; 88; 89; 90; 91; 92	ossète	x	x	x	p. 78: também nota de rodapé
	73-75; 77; 82; 85; 86; 87	iron			x	p. 82: nota de rodapé
	73-76; 77; 81; 82; 83; 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90; 91	digor			x	p. 82: nota de rodapé
	73; 75; 79; 80; 81; 83; 89	persan	x		x	p. 83: nota de rodapé
	73; 74; 75; 76; 79; 80; 81; 84; 85; 86; 87; 89; 92	sogdien			x	
	74; 75-76; 78; 79; 80; 81; 82; 83; 85; 86; 87; 88; 89; 90; 91; 92	avestique			x	p. 75-76: nota de rodapé p. 91: cf. Index
	74; 80; 83	pré-ossète		x	x	p. 80: nota de rodapé p. 83: forma reconstruída *jagaru-
	74; 78	sogdien manichéen			x	
	75; 80; 86-87	yagnabi			x	
	75; 85	pašto			x	
	75; 78-79; 80; 81; 82; 83; 84; 85; 87; 88; 89; 90	sanskrit			x	p. 82: nota de rodapé p. 89: também nota de rodapé
	76; 86; 88; 89	iranien			x	formas reconstruídas: p. 76: *buva / *buvat / *buvaθa / *buvanθa / *manθ; p. 86: *ham-xsa-; p. 88: *manθ / *pay, p. 89: nota de rodapé *kur-
	78; 88	sogdien bouddhique			x	
	79; 80; 82; 90	khwarezmien			x	p. 80: também nota de rodapé p. 82: nota de rodapé
	79; 80; 81; 92	vieux perse			x	
	80	yidgha			x	
	80	sangletchi			x	
	80; 85	vieux slave			x	p. 80: nota de rodapé
	80	lituanien			x	nota de rodapé
	82; 89; 91	français			x	p. 82: nota de rodapé
	82-83	néerlandais			x	nota de rodapé
	83; 87; 89	védique			x	
	83; 87	gáthique			x	
	84; 86; 88; 90	khotonais			x	
	84	moyen parthe			x	
	85	russe			x	
	87	arménien			x	
	88	wakhi			x	
	88	grec			x	
	89	latin			x	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Ch. III	89	indo-iranien			x	forma reconstruída *kur
	90	scythique			x	
Chapitre IV - Préfixes et suffixes	93-95; 95-96; 97-103; 103-113	ossète		x	x	p. 108 113: também nota de rodapé
	95; 97; 98; 99; 100; 102; 103; 106; 109; 110; 112; 113	digor			x	p. 113: também nota de rodapé
	95; 96; 104; 107; 108; 109; 111; 112; 113	sanskrit			x	p. 108: também nota de rodapé p. 112, 113: nota de rodapé
	95; 99; 100; 101; 102; 106; 109	sogdien			x	
	95; 96; 104; 110	grec			x	
	95	russe			x	
	95; 96; 97; 98; 100; 101; 103; 104; 105; 106; 107; 108; 109; 110; 111; 112	avestique			x	p. 95: ni-, identificado como ir. = av. cf. index p. 112: nota de rodapé
	96; 101; 106; 107; 109	persan			x	
	96; 106	pehlevi			x	
	96	allemand			x	
	96	moyen parthe			x	
	96; 107	pašto			x	
	96	pašto dialectal			x	cf. consulta à fonte, Morgenstierne (1942)
	96	wanechi			x	
	96	pašai			x	
	96	kati			x	
	96	waigeli			x	
	97	vieux latin			x	
	97	shughni			x	
	97; 102-103; 105; 107	védique			x	
	98	moyen perse	x			
	98; 101; 102	lituanien			x	
	98; 111	gotique			x	
	98	polonais			x	
	98; 101	vieux slave			x	
	98	žemaitiu			x	žem. - index = baltique
	99; 108; 111	khotonais			x	
	99; 101; 111; 113	arménien			x	p. 113: nota de rodapé
	99-100	sogdien bouddhique			x	
	100	sogdien chrétien			x	
	100; 101	latin			x	
	101; 107	indo-européen			x	
	102; 106; 107	iranien			x	formas reconstruídas: p. 102: iran. *pa-laik-; p. 106: *-kaya-; p. 107: *ais-
	102	vieux prussien			x	
	102; 103; 108	khwarezmien			x	
	104; 109	iron	x			
	105	hittite			x	
	105	luwi			x	
	105	palaite			x	
	106	yagnabi			x	
	106	wakhi			x	
	107	sariqoli			x	
107; 108; 111	vieux perse			x		
108	tokharien A			x		
108	kučéen			x		
108	parači			x		
108	yazghulami			x		
112	ture			x		
Chapitre V - Remarques sur le vocabulaire traditionnel	115-117; 117-119; 120-126; 127-137; 138-142; 143	ossète	x	x	x	p. 125, 137, 139, 142: também nota de rodapé
	116; 118; 119; 119-120; 120-121; 121; 122; 124; 125; 126; 127; 130-131; 132; 133; 137; 139; 140; 142	avestique			x	p. 132, 137, 139: nota de rodapé p. 132: forma yatu-, indicada como ir. = av. cf. index p. 140: também nota de rodapé
	116; 117; 118; 121; 122; 123; 124; 125; 126; 127; 129; 131; 132; 134; 135; 139; 140; 141	digor			x	p. 136: também nota de rodapé
	116; 117; 119; 122; 124; 125; 126; 129; 130; 131	sogdien			x	p. 124; 125: também nota de rodapé

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre V - Remarques sur le vocabulaire traditionnel	118	lakke			x	
	118	inguš			x	
	118; 119; 124; 128; 129; 132; 140	persan	x		x	
	118; 122	français			x	
	118; 122; 129	khotonais			x	
	118; 123; 124; 127; 128; 132	vieux perse			x	p. 132: nota de rodapé
	119; 125; 128; 133; 136; 139	russe			x	
	119; 121-122	latin			x	
	119; 125	lituanien			x	
	119	gotique			x	
	120; 124; 131; 137; 142	sanskrit			x	p. 137: nota de rodapé
	121; 127; 137	grec			x	
	121; 122; 137	iranien			x	raízes reconstruídas: p. 121, 122 *çar-; p. 137: *vac (com e sem asterisco)
	121; 123	moyen parthe			x	
	121	vieux slave			x	
	121; 124; 128; 131; 133; 137	moyen perse			x	
	122	kučéen			x	
	122; 125	védique			x	
	124	araméen d'Égypte			x	
	124; 142	pašto			x	
	124; 139	arménien			x	nota de rodapé
	125	tokharien			x	
	125	vieux haut allemand			x	
	125	vieux norrois			x	
	125	vieux prussien			x	
	125	indo-européen			x	
	125	indo-iranien			x	p. 125: nota de rodapé: forma reconstruída *api-kaša
	126	khwarezmien			x	
	127; 129; 132; 143	scythique commun			x	p. 129: cf. Index p. 132, 143: nota de rodapé
	127	araméen biblique			x	
	127	araméen d'Élephantine			x	
	128	araméen			x	
	128; 140	turc	x			
	128; 140	arabe	x			
	128; 136; 140; 141	géorgien	x		x	
	128	hongrois	x			
	129	gāthique			x	
	132; 136; 141	iron			x	p. 136: também nota de rodapé
	136; 142	tcherkesse			x	nota de rodapé p. 142: grafado čer.
	137	syriaque	x			
	142	avar			x	nota de rodapé
	Additions et corrections	145; 146	ossète	x		x
145		khwarezmien			x	
145		grec			x	
145		sogdien	x			
145		sogdien bouddhique			x	
145		sogdien manichéen			x	
145		sogdien chrétien			x	
146		turc	x			
146		vieux turc	x			
146		iasse	x			
146		latin	x			
146		hongrois	x			
146	digor	x				

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1959).

Quadro 6 - Línguas em *Hittite et indo-européen*

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Avant-propos	5	hittite	x				
Chapitre premier - Remarques sur la phonétique	7; 8; 9; 10; 10-11; 11; 12; 13; 14; 15	hittite	x		x	p. 8: também nota de rodapé p. 9: mot indien: cf. index, hittite	
	7; 11-12; 13; 14	sanskrit			x		
	7	akkadien			x		
	7; 10; 11; 12; 13; 14; 15	grec			x	p. 10: nota de rodapé	
	7; 9; 13	hurri		x			
	7; 12-13	luwi	x			nota de rodapé	
	7	paláite	x			nota de rodapé	
	8; 10	russe	x			10: nota de rodapé	
	8	français	x				
	8	allemand			x	nota de rodapé	
	9; 11; 13; 14	avestique			x		
	9; 10; 12; 13; 14	védique			x		
	9	sogdien			x		
	10-11; 11; 12; 13; 14; 15	latín			x		
	10	russe	x			nota de rodapé	
	11	indo-européen			x		
	11; 15	arménien			x		
	11	gotique			x		
	11; 15	irlandais			x		
	11	finnois			x		
	11	lapon			x		
	12	hittite hiéroglyphique			x		
	12; 13; 15	grec homérique			x		
	14	osque			x		
	14	persan			x		
	14	(dialecte de) Kāśān			x		
	14	wakhi			x		
	15	grec mycénien			x		
	15	tokharien			x		
	Chapitre II - Questions de morphologie verbale	16; 16-18; 18-20; 20-22; 22-23; 23-26; 27-28; 32-33; 33; 38-40	hittite		x	x	p. 18, 33: também nota de rodapé
		16; 17; 29; 30; 31; 32; 34	grec	x		x	
		16; 18; 22; 23; 29; 31; 33; 40	latín	x			
17; 18; 19; 30; 33; 34; 35; 38; 39; 40		indo-européen			x		
17		grec homérique			x		
17; 18; 19; 29; 32; 34		sanskrit			x	p. 32: nota de rodapé	
18; 26; 27-29; 31-32; 39		luwi	x		x	p. 27: também nota de rodapé p. 39: nota de rodapé	
18		tokharien			x	também nota de rodapé	
18; 30; 33-40; 34; 35; 36; 36-37		védique			x	p. 18: nota de rodapé p. 33-40 i.-ir. nay-= védique cf. Index p. 40: indien nay-	
19; 20		vieux prussien			x		
19; 28; 31; 33; 34; 39		lituanien			x	p. 39: nota de rodapé	
19; 31		lette			x		
27		hittite hiéroglyphique	x			também nota de rodapé	
28; 29; 30; 33; 34		vieux slave			x	p. 33: forma identifica coimo sl., index = vieux slave p. 34: forma identifica como irl. no texto porém como v. sl. no index	
29; 30; 33; 35; 36; 37; 37-38; 40		avestique			x	p. 33: iranien pa- = av. cf Index	
29		arménien			x		
29; 34; 40		vieux haut allemand			x		
29		iranien			x	forma reconstruída *bima-	
29		pehlevi			x		
29; 37		persan			x		
29; 36		gāthique			x		
30; 37; 38		vieux perse			x		
32; 33		slave			x	formas reconstruídas 8-mo-; *pǝ	
32; 33		baltique			x	formas reconstruídas *-mo-; *pǝ	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre II - Questions de morphologie verbale	33	lycien			x	
	33; 33-34; 34	irlandais			x	
	33	ossète			x	
	33; 33-34	moyen irlandais			x	
	33; 34	vieux irlandais			x	
	34	vieux saxon			x	
	34	gotique			x	
	34	gallois			x	
	34	vieux russe			x	
	35; 36; 37	persan			x	
	35; 36	sogdien			x	
	35	yidga			x	
	36	khwarezmien			x	
	36	hurri			x	nota de rodapé
	37	moyen parthe			x	
	37	moyen perse T.			x	
	37	pehlevi			x	
	37	kurde			x	
	37	kāšāī			x	
	37	khotonais			x	
37	pašto			x		
37	sariqoli			x		
40	allemand			x		
Chapitre III - Le parfait périphrastique	41; 42-52; 52-55; 55; 61-63; 63-65	hittite			x	p. 44; 50; 51; 52: também nota de rodapé
	41	anglais	x			
	42-52; 53-55; 56-59; 60-61; 61-63; 64-65	français			x	tradução de termos, citada por Benveniste p. 60-61: análise de termos em frances
	55; 56-59; 61-63	latin ancien	x		x	
	56; 59	latin tardif (ou préroman)	x		x	
	56	latin littéraire et épigraphique				
	59	bas-latin		x		
59; 60; 61; 62; 63; 65	latin			x	x	
Chapitre IV - La flexion pronominale	66-77	hittite	x		x	p. 70, 74: também nota de rodapé
	67; 70; 71; 76; 77	indo-européen			x	p. 70: também nota de rodapé
	67; 70; 71; 73	grec			x	
	67; 70; 71	latin			x	
	67	vieux slave			x	
	67	hatti	x			nota de rodapé
	67-68; 74	lycien			x	p. 74: nota de rodapé
	68; 74	lydien			x	p. 68: também nota de rodapé p. 74: nota de rodapé
	70	irlandais			x	
	70	osque			x	
	70; 76	umbrien			x	também ombrien
	70; 73; 76	gotique			x	
	70; 71-72; 74; 75; 76	sanskrit			x	
	70	arménien			x	
	70	allemand			x	
	71; 74; 75; 76	avestique			x	
	71; 72	vieux perse			x	
	72; 74	luwi			x	p. 74: nota de rodapé
	74; 76	gāthique			x	
	74	hittite hiéroglyphique			x	nota de rodapé
75	védique			x		
75	persan			x		
75	pehlevi			x		
Chapitre V - Formation de quelques numéraux	78; 78-80; 80-86; 86- 87	hittite	x	x	x	p. 83: também nota de rodapé
	78; 81; 82; 83; 84; 85; 86; 87	indo-européen	x			
	78-79	lituanien			x	
	79; 82; 85; 86; 87	latin			x	
	79; 83; 84; 85; 86	grec			x	
	79	osque			x	
	79; 81; 85; 86; 87	sanskrit			x	p. 85: indien dhvr, sanskrit cf. Index
	79-80; 81; 84; 85	védique			x	
	80	bas-latin d'Espagne	x			

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre V - Formation de quelques numéraux	80	vieil espagnol			x	
	80	espagnol			x	
	80	hurri	x			
	81; 85; 86	avestique			x	
	81	luwi			x	
	82	ossète			x	
	82	français			x	
	83; 84; 86	gotique			x	
	83	vieux slave			x	cf. index
	84	allemand			x	
	84	hittite hiéroglyphique			x	nota de rodapé
	85	gãthique			x	
	85	irlandais			x	
	85	gallois			x	
86	ombrien			x		
86	tokharien			x		
86	gaulois			x		
Chapitre VI - Suffixes nominaux	88-89; 89-95; 95-101; 101-102; 102-105; 105-106	hittite		x	x	
	88; 90; 91; 92; 97; 102; 103; 104; 105	sanskrit			x	
	88; 89; 93-94; 103	védique			x	
	88	vieil irlandais			x	
	88; 91; 94; 94-95; 104	lituanien			x	
	89; 96; 102; 104; 105	latin			x	p. 104: nota de rodapé
	89; 93; 103; 104; 105	gotique	x		x	
	89-93; 94; 95; 104; 105	vieux slave			x	forma -osti, sem asterisco = vieux slave cf. Index
	90	polonais			x	
	90	russe			x	
	90	serbo-croate			x	s. cr.
	91; 93; 102; 104; 105; 106	grec			x	p. 104: também nota de rodapé
	91	germanique			x	forma reconstruída *anghosti
	91; 93; 97	vieux haut allemand			x	
	92; 96; 97; 101-102; 102; 103; 105; 106	indo-européen	x		x	
	92; 95	arménien			x	
	93	allemand			x	
	94; 97; 98-100; 104	avestique			x	p. 98, 100: também nota de rodapé
	94	khotonais			x	
	94; 98	wakhi			x	
	94; 97	irlandais			x	
	96	tokharien			x	
	97; 101	akkadien			x	p. 101: nota de rodapé
	97	hittite hiéroglyphique			x	
	97	iranien			x	forma reconstruída *vas-
	98	perse	x			
	98	pašto			x	
	98	yidga			x	
	98	ormuri			x	
	98	persan			x	nota de rodapé
99-100; 101; 103	gãthique			x	x	p. 100: também nota de rodapé
100-101	grec homérique				x	
104	vieux perse				x	
Chapitre VII - Comparaisons lexicales	107; 107-108; 108- 110; 110-111; 111- 112; 112-117; 117- 119; 119-122; 122- 124; 125-126; 130-131	hittite	x	x	x	p. 108, 111: também nota de rodapé
	107; 112; 113; 117; 118; 119; 125	sanskrit			x	
	107; 116	vieil irlandais			x	
	107	irlandais	x		x	também nota de rodapé
	107-108; 116; 119-120	grec homérique			x	
	107; 108; 109; 111; 114; 116; 117; 119	avestique			x	p. 107: nota de rodapé
107; 108	arménien			x	p. 107: nota de rodapé	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Chapitre VII - Comparaisons lexicales	108; 111; 112; 116; 117; 119-122; 124; 126; 127; 128; 129; 130; 131	grec	x		x	p. 127, 129: também nota de rodapé
	108; 110; 116; 125; 126-127; 128; 129; 130	latim	x		x	p. 127: também nota de rodapé
	108; 110-111; 122	lituanien			x	
	108; 109; 110; 112; 113; 113-114; 115; 118; 119	védique			x	
	108; 109; 115; 118	gãthique			x	
	109; 116; 125	vieux slave			x	
	109; 110; 116; 122; 125	russe	x		x	
	109	tchèque			x	
	110; 124; 125; 129; 130	français			x	
	112	tokharien A			x	
	112; 125	kučéen			x	p. 125: grafado koutchéen
	112	tokharien			x	
	112-113	saka			x	
	112; 115	khotonais	x		x	
	115	vieux perse			x	
	115	araméen			x	
	115	araméen biblique			x	
	115	sogdien			x	
	115	khwārizmien			x	
	115	pehlevi			x	
	115; 126	persan			x	p. 126: nota de rodapé
	121	attique			x	
	122	vieux prussien			x	
	122; 123; 126	gotique			x	
	122	vieil islandais			x	
	122	osque			x	
	123	illyrien			x	
	123; 124	indo-européen			x	
	124	akkadien			x	
	124	allemand			x	
	124	néerlandais			x	
	124	turc			x	
	125-126	lette			x	
	126	arabe			x	nota de rodapé
	130	anglais			x	
	130	grec tardif			x	
	130	ancien égyptien			x	
	130	lydien	x			
	131	phénicien	x			
	130-131	hurri			x	
131	mycénien			x		
131	hébreu			x		
131	ugaritique			x	também nota de rodapé	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1962).

Quadro 7 - Línguas em *Problèmes de linguistique générale I*

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Transformations de la linguistique	Avant-propos	---	français	x				
	Tendances récentes en linguistique générale (1954)	3	français	x				
		3	proto-chinois	x				
		3	malayo-polynésien commun	x				
	Coup d'oeil sur le développement de la linguistique (1963)	19	grec	x	x			
		19	latin	x				
		19	sanskrit	x	x			
		24	védique	x				
	Saussure après un demi-siècle (1963)	33; 35; 36	indo-européen	x	x			
		36	hittite	x				
La communication	Nature du signe linguistique (1939)	50-51	français		x	x	exemples boeuf/Ochs - baseado em Saussure	
		50-51	allemand		x	x		
	Communication animale et langage humain (1952)				x			
	Catégories de pensée et catégories de langue (1958)	65-70; 71; 73	grec		x	x	p. 65: também nota de rodapé	
		68	grec ancien		x	x		
		71-72	ewe		x	x		
		72	français		x	x		
	Remarques sur la fonction du langage dans la découverte freudienne (1956)	73-74	chinois	x	x			
		80-81	allemand	x		x		
		80-81	anglais	x		x		
		80-81	latin	x				
		80	vieil anglais			x		
		81	gotique			x		
		81	français		x	x		
	Structures et analyses	"Structure" en linguistique (1962)	91; 94; 95; 96; 98	français	x		x	p. 91: também nota de rodapé não mencionado diretamente: "l'usage américain du terme « structure » [...]"
97			anglais américain	x				
La classification des langues (1952-1953)		99; 102; 113	sanskrit	x		x		
		101; 102; 113; 116	latin	x		x		
		101	allemand			x		
		101; 113	français	x		x		
		101	fox			x		
		101	ojibway			x		
		101	cree			x		
		101	menomini			x		
		101	algonquin central primitif			x		
		101	proto-algonquin					
		101	dialecte cree du Manitoba					
		103; 106-107	hittite	x				
		103	phrygien	x				
		103	gaulois	x				
		103; 111; 113	arabe	x				
		104	zoulou	x				
		104; 111; 113	chinois	x				
		104	tibétain	x				
		104	birman	x				
		104	palaung	x				
		104	wa	x				
		104	riang	x				
		105	sumérien	x				
		105	irlandais	x				
		105	albanais	x				
		105	bengali	x				
		108-109	takelma			x	x	p. 108: também nota de rodapé
		111; 113	turc	x				
		111	groenlandais	x				
		111	subiya	x				
		111; 113	bantou	x				
		111	samoan	x				
		111; 113	grec	x				

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações		
Structures et analyses	La classification des langues (1952-1953)	111	géorgien	x					
		111	anglais	x					
		111	eskimo	x					
		113	hébreu	x					
		113	chinook	x					
		113	cambodgien	x					
		113	polynésien	x					
		115-116	provençal	x					
		116	gallo-roman commun						
	116	roman commun	x						
	Les niveaux de l'analyse linguistique (1962/1964)	120; 123; 124; 124-125	français			x	x		
		121; 128; 129	grec	x			x	explicação e exemplo de termos p. 128; 129: nota de rodapé	
		121-122	anglais				x		
		123	russe			x	x		
		124	français populaire				x		
	Le système sublogique des prépositions en latin (1949)	128	latin	x			x	rodapé – expli. e ex. de termos	
		132-139	latin			x	x		
		134-135	grec				x		
		135	anglais				x		
	Pour l'analyse des fonctions casuelles: le génitif latin (1962)	135	latin ancien				x	"le plus ancien latin"	
136		allemand				x	preposição vor		
140-148		latin			x	x	p. 144: também nota de rodapé		
Fonctions syntaxiques	La phrase nominale (1950)	143; 145	grec			x			
		143	ombrien				x		
		151	sumérien	x					
		151	égyptien	x					
		151	dravidien	x					
		151	indonésien	x					
		151	sibérien	x					
		153	hupa					x	
		153	zuñi					x	
		153	siuslaw					x	
		153; 156	tübatulabal			x		x	
		153	hopi			x			
		154; 160	français					x	não nomeado, exemplos
		155; 157-158	hongrois					x	
		156; 158; 159; 160; 161; 165; 166	latin			x		x	p. 166: nota de rodapé
		156	ilocano					x	
		157	vieil irlandais					x	
		157	turc					x	
		157	coos					x	
		157; 161-164	grec ancien					x	
		158	tagalog					x	
		159	anglais					x	não nomeado, exemplos
		159	allemand					x	não nomeado, exemplos
		160	indo-européen			x		x	formas *bhu- *esti...
		160	vieil islandais					x	
		160; 165	sanskrit					x	
		161; 164; 167	grec				x	x	
	164-165	grec homérique				x	x		
	166	védique	x						
	166	gathique				x		Menção indireta, Ghatas e Yašts	
166	avestique				x				
167	irlandais				x	x			
167	espagnol				x	x			
Actif et moyen dans le verbe (1950)	168; 171-173; 175	grec			x	x			
	170; 171-173; 175	sanskrit				x			
	171-172; 175	latin				x			
	171	avestique				x			
La construction passive du parfait transitif (1952)	172; 175	français				x	não nomeado, exemplos		
	177-180; 184; 185	vieux perse				x	p. 178: também nota de rodapé		
	177; 179; 185	moyen perse				x	p. 179, 185: nota de rodapé		
	177	persan				x			
	177	pašto	x				nota de rodapé		
	179	anglais					x	análise de traduções, no rodapé	
	180; 183-184; 185	latin					x		
180; 183	arménien classique			x		x	p. 183: nota de rodapé		
180-184; 185	arménien	x							

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Fonctions syntaxiques	La construction passive du parfait transitif (1952)	183-184	grec			x	p. 183: também nota de rodapé	
		183	georgien	x			nota de rodapé	
		184	hittite	x				
		185	sogdien	x	x		também nota de rodapé	
		185	chorasmien	x			também nota de rodapé	
		185	sogdien ancien			x		
		185	sogdien historique	x				
		185	chorasmien historique			x		
		185	khotanais				x	nota de rodapé
		185	moyen parthe	x				
	"Être" et "avoir" dans leurs fonctions linguistiques (1960)	188; 192; 193	indo-européen				x	forma reconstruída *es-
		188; 196; 197; 199; 200; 202; 204-205; 207	latin				x	
		188	sanskrit				x	
		188; 197	avestique				x	
		188; 206	vieil islandais				x	
		188; 195; 199-200; 202-205; 206	grec				x	p. 206: também em nota de rodapé
		188	tokharien				x	
		188; 192	irlandais				x	
		188; 189; 193	russe			x		
		188; 189	hongrois			x		
		189-190	araméen			x	x	
		190; 195	arabe			x	x	
		190	viex turc				x	
		190	moyen-turc oriental				x	
		190	turc khwarezmien				x	
		190	altai				x	
		190	baškir				x	
		190	osmanli				x	
		191; 205	sogdien				x	p. 191: também nota de rodapé
		191	yagnābī				x	também nota de rodapé
		191; 193; 195	persan	x				p. 191: nota de rodapé
		191-192	pašto				x	
		192	ossète				x	
		192	latin tardif				x	
		192	irlandais actuel				x	
		192	kuçéen				x	
		192; 193	espagnol				x	
		193	siamois				x	
		193	cambodgien				x	
		193	français actuel				x	
		194-195; 196; 199; 200	français				x	
		195; 207	turc	x			x	
		195	mongol classique				x	
		195	kurde				x	
		195	géorgien classique				x	
		195	ewe				x	
		195-196	vai				x	
196	kanuri				x			
196; 197	hittite				x	p. 196: nota de rodapé		
197; 197-198	védique				x	p. 197: também nota de rodapé		
197; 199	grec homérique				x			
197	vieux-slave				x			
197-198; 204; 205-206; 207	gotique			x	x	p. 198: também nota de rodapé		
198	tunica			x				
201-205	arménien			x	x			
201-202	vieil-égyptien			x	x			
205	latin archaïque				x			
206	allemand				x	traduções possíveis de termos		
206	islandais				x			
206	vieux-haut-allemand littéraire				x			
206	bavarois				x			
206	alamans				x			
206	vieil anglais				x			
207	slave macédonien	x						

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações		
Fonctions syntaxiquesvv	La phrase relative, problème de syntaxe générale (1957-1958)	209-210	ewe			x	p. 209: também nota de rodapé		
		210-212	tunica			x			
		212	navaho			x			
		212	chipewyan			x			
		212-213	sumérien			x			
		213-214	arabe			x			
		214; 215; 218; 220	grec	x		x			
		214; 215; 219-220	latin	x		x			
		214	sanskrit	x		x			
		215; 218	indo-européen		x	x	formas *yo- *to- *kwo- *kwi-		
		215; 217	vieux perse			x			
		215; 217	grec homérique			x			
		215; 218-219; 221; 222	hittite			x	p. 222: nota de rodapé		
		215-216; 217; 218; 220	védique			x			
		216; 217-218	avestique			x	p. 216: também nota de rodapé		
		218	vieux slave	x					
		220-221	latin ancien			x			
		220	gāthique			x			
		221-222	vieil irlandais		x	x			
		222	allemand			x			
		222	gaulois			x	nota de rodapé		
		L'homme dans la langue	Structure des relations de personne dans le verbe (1946)	225; 230; 232	grec		x	x	
225; 230; 231; 232; 235	latin				x				
225; 229	sanskrit				x				
226-227	coréen				x	x	p. 227: também nota de rodapé		
227; 229; 230; 235	anglais					x	p. 227: análise das traduções		
227	gilyak					x			
227	yukaghir					x			
227	ket					x			
228	arabe						x		
228	turc						x		
228	ostiak						x		
228	hongrois						x		
229	géorgien						x		
229	abxaz			x					
229	tcherkesse			x					
229; 233	dravidien			x	x				
229; 233	eskimo						x		
229	buruśaski					x			
229	lituanien			x					
229; 232	grec moderne						x		
231	nahua					x			
231	chinook						x		
231	italien			x					
231	allemand			x					
232	français						x		
232	russe						x		
233	papou			x					
233	malayo-polynésien			x					
233	tibétain			x					
233	mandchou			x					
233	tunguz			x					
233	nama			x					
234	siuslaw						x		
234	fox						x		
235	toscan populaire						x		
235	français du Nord						x		
235	franco-provençal						x		
Les relations de temps dans le verbe français (1959)	237-238; 239; 240-241; 244-245; 246-249			français			x	x	
	238; 249			français moderne	x			x	
	244			anglais					mencionado indiretamente, fala de trad. de Hemingway
La nature des pronoms (1956)	251-254; 256; 257			français				x	p. 251-254: pronomes je/tu/il, ici...
	253			latin				x	
	256	yuma				x			

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
L'homme dans la langue	De la subjectivité dans le langage (1958)	262; 263-265	français			x		
	La philosophie analytique et le langage (1963)	270-273; 271; 274; 275	français			x	ex. de frases performativas p. 271: também nota de rodapé	
		271	anglais		x		nota de rodapé, observação sobre o termo "performatif"	
		271	ancien français		x		nota de rodapé, observação sobre o termo "performatif"	
		271	latin		x		nota de rodapé, observação sobre o termo "performatif"	
	Les verbes délocutifs (1958)	277-279; 279-281; 281; 282; 283; 283-285	latin			x	p. 281; 284: também nota de rodapé	
		279; 281; 284-285	grec			x	p. 284: também nota de rodapé	
		281; 282; 283; 285	français			x		
		281; 283	ancien français			x		
		281; 282	russe			x		
		281; 283; 285	anglais			x		
		281; 283; 284	allemand			x		
		281; 282	gotique			x		
		281-282	anglais américain			x		
		282	vieux haut-allemand			x		
		282	vieil islandais			x		
		282	vieil anglais			x	v. a. - na trad. bras., ant. alemão	
		282	vieux-slave			x		
		282-283	arménien			x		
		283	avestique			x		
283		moyen-perse			x			
283	italien			x				
285	hébreu			x				
Lexique et culture	Problèmes sémantiques de la reconstruction (1954)	290; 290-291; 292-293; 296; 298; 299; 301; 305	anglais			x		
		290; 295; 296; 303	ancien français			x		
		290-291; 292-293; 295-296; 299-300; 303	français			x		
		291-292; 292-293; 294; 297; 298; 299; 300; 301; 301-305	grec			x	p. 294: nota de rodapé	
		291-292; 295; 295-296; 297; 298; 300; 301-307	latin			x	p. 306: também nota de rodapé	
		291-292; 294-295; 299; 300; 301; 301-306	indo-européen			x	formas reconstruídas: *dhe- / *dwei- / *dwi- / *dreuwo- / *dreu- / *pot(i)- ...	
		291; 297; 300; 303-304	vieux-perse			x		
		294; 297; 299; 300; 301; 303; 304	avestique			x		
		294; 297; 298	arménien			x		
		294	grec homérique			x		
		294; 297; 298; 299; 300; 301-305	sanskrit			x	p. 294: nota de rodapé	
		295; 296	français moderne			x		
		295; 296; 303; 305	allemand			x		
		295	latin classique			x		
		296	latin tardif			x		
		297; 299; 300	vieux-slave			x		
		297; 300	vieux prussien			x		
		297-298; 304	védique			x	x	p. 297: também nota de rodapé
		299; 300; 301; 303; 304; 305	gotique				x	
		299; 304	vieil islandais				x	
		299; 305	vieil anglais				x	
		299; 303	vieux haut-allemand				x	
		299; 301	gallois				x	
		299; 300; 302	russe				x	
		299; 300; 301-304	lituanien				x	
		300; 302-303; 306	hittite				x	

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Lexique et culture	Problèmes sémantiques [...]	300	irlandais			x		
		301	moyen-perse			x		
		301	persan moderne			x		
		302	danois dialectal			x		
	Euphémismes anciens et modernes (1949)	308-310; 311; 312; 312-313; 314	grec				x	
		308	anglais				x	análises de traduções de termos
		309	grec homérique				x	
		310; 311; 312; 313-314; 314	latin				x	
		310	gotique				x	
		310	avestique		x		x	também nota de rodapé
		311; 312; 313; 314	français				x	
		311; 313	allemand				x	p. 311: não nomeado
		311-312	berbère			x	x	
		311; 314	persan				x	p. 314: não nomeado
		314	sanskrit				x	
	314	hindi				x		
	314	védique				x		
	Don et échange dans le vocabulaire indo-européen (1951)	316-317; 318; 322	indo-européen				x	formas: *do- / *nem- / *mei-
		316; 316-317	hittite				x	
		316	anglais				x	
		317; 318	allemand				x	p. 318: nota de rodapé, forma geben, identificada como germ.
		317; 320; 323-324; 325	grec				x	
		317; 320; 323	gotique				x	
		317	français				x	nota de rodapé
		318-319	grec ancien				x	p. 318: também nota de rodapé
		318; 322-323	vieil irlandais				x	p. 318: nota de rodapé
		318; 320	vieil slave				x	p. 318: nota de rodapé
		318	irlandais				x	nota de rodapé
		319; 326	grec homérique				x	p. 319: também nota de rodapé
		320-321; 322; 323-324	latin				x	
		321	vieux latin				x	
		322; 325	sanskrit				x	
		322; 325	avestique				x	
		323; 324	vieil islandais				x	
		323	vieil anglais				x	
		323	hébreu				x	
		323; 324	arménien				x	
	325	lituanien				x		
	La notion de "rythme" dans son expression linguistique (1951)	327; 333	latin		x		x	
		327-335	grec				x	p. 328, 331, 332: também em nota de rodapé
		328; 330; 333	ionien				x	p. 328: também em nota de rodapé
		328; 331; 332	attique				x	
		328	dorien				x	nota de rodapé
		328	grec homérique				x	nota de rodapé
	Civilisation-contribution à l'histoire du mot (1954)	333	latin				x	
		336-340; 341; 342; 343; 344; 345	français			x	x	p. 342, 343: também em nota de rodapé
		341-345	anglais			x	x	p. 343: também nota de rodapé

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (2006a).

Quadro 8 - Línguas em *Titres et noms propres en iranien ancien*

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Prefácio		6	vieux perse	x			indireto: onomastique achéménide	
		6	avestique	x			mencionado indiretamente: Avesta	
		6	élamite	x				
Avant propos		9	perse	x				
		9	parthe	x				
		9	grec	x				
Première Partie	Chap. I. Rois et princesses	11-13; 14; 16; 18; 19; 19-20; 20; 22-23; 23; 25	grec			x	p. 14; 16: nota de rodapé	
		11; 12; 13; 14; 17; 18; 19; 20; 23	moyen perse			x	p. 12: nota de rodapé	
		11; 13; 18; 19; 20; 23	moyen parthe			x		
		11; 12; 13; 18; 19; 23; 24; 25; 26	perse			x		
		11; 12; 13; 14; 15; 15-16; 17; 18; 19; 23; 24; 25; 26	parthe			x		
		13; 25	parthe de Sapur	x				
		13	parthe de Turfan		x			
		13	moyen parthe littéraire et épigraphique	x			nota de rodapé	
		14; 15; 17; 21	pehlevi				x	
		14	persan ancien				x	
		14; 15; 21; 22; 24; 25	avestique				x	p. 21: também nota de rodapé
		14; 15-16; 16; 17; 21	arménien				x	p. 15: também nota de rodapé
		15; 23	araméen d'Éléphantine				x	
		15; 21	persan				x	
		15; 16; 17	syriaque	x			x	
		16; 16-17; 23; 24; 25; 26	araméen				x	
		16	araméen talmudique				x	
		17; 20; 21; 24; 26	sogdien				x	p. 24: também nota de rodapé
		17; 24	sogdien chrétien				x	
		17; 20	sogdien manichéen				x	
		17; 20; 24	sogdien bouddhique	x			x	p. 17: nota de rodapé
		20; 24	khotonais				x	
		21	védique				x	
		21; 22	ossète				x	
		21	kurde				x	
		22	digor				x	
		22	iranien				x	forma reconstruída *savah-
		23; 26	araméen d'Égypte				x	
		23-24; 24; 25; 26	vieux perse				x	p. 26: também nota de rodapé
		24	burušaki				x	
		24	šina				x	
		24	moyen perse de Turfan				x	nota de rodapé
		25	baluči				x	
		25	parāči				x	
		25	néo-babylonien				x	nota de rodapé
		26	perse achéménide				x	
26	langue mède				x			
Chap. II. Reines et princesses		27; 42; 48; 50	parthe de Sapur			x		
		27; 28; 35; 36; 37; 38; 38-41; 42; 46; 47; 47-48	grec			x	p. 47: também nota de rodapé	
		27; 28; 29; 31; 35; 37; 41; 42; 43; 48; 50	moyen perse				x	p. 27, 37: também nota de rodapé
		27; 28; 29; 35; 41; 42	moyen parthe				x	
		27; 28; 29; 46	pehlevi				x	
		27; 28; 44; 45-48; 49	arménien				x	p. 27: também nota de rodapé
		27	moyen perse de Turfan				x	
		27; 28-30; 31; 32; 33; 34; 34-35	sogdien				x	p. 30, 34: também nota de rodapé
		27; 28; 29; 35; 36; 37; 38; 40; 41; 42; 50	perse			x	x	p. 27: também nota de rodapé
		27; 43; 44; 48; 49; 50	vieux perse				x	p. 27: nota de rodapé
		27; 29; 30	avestique				x	p. 27; 30: nota de rodapé
		28; 29; 34; 35; 36; 37; 38; 40; 41; 42	parthe				x	p. 37: também nota de rodapé
		28	persan moderne				x	

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Première Partie	Chap. II. Reines et princesses	29; 44; 48; 49	persan			x	
		30; 31; 32; 33; 34	turc			x	p. 30, 33: também nota de rodapé
		30; 32-33	turc ancien			x	
		30; 46	védique			x	p. 30: nota de rodapé p. 46: também nota de rodapé
		31; 33	khotonais			x	
		31	tokharien A			x	também em nota de rodapé
		31	sogdien chrétien			x	
		31-32	sogdien bouddhique			x	
		32; 33; 34	chinois			x	p. 33: nota de rodapé
		33	mongol			x	também em nota de rodapé
		33	tibétain			x	
		33	chinois ancien	x			nota de rodapé
		35	mandéen			x	
		42-43; 49	moyen perse manichéen			x	
		43	latin			x	
		43	français			x	
		43-44; 48; 49; 50	élamite	x			
		44	iranien ancien			x	forma reconstruída *duxsi
		44	arabe			x	
		46; 47; 48	hébreu			x	p. 46: "la langue biblique" p. 47: também nota de rodapé
		46	ossète			x	
	48; 49	judéo-persan			x		
	49	baluči			x		
	49	brahui			x		
	49	moyen perse épigraphique			x		
	Chap. III. Le second après le roi	52; 53; 54; 56; 57; 58; 59; 65	grec	x		x	p. 52: também nota de rodapé p. 65: nota de rodapé
		52; 53; 56; 57; 59	latin	x		x	p. 59: nota de rodapé
		52; 62	hébreu			x	nota de rodapé
		54-56; 56; 57; 58; 59; 63; 65	arménien	x		x	p. 58: também nota de rodapé p. 59; 65: nota de rodapé
		56; 57; 58; 59; 60; 61; 63; 64	parthe	x		x	p. 58, 59: nota de rodapé p. 63: também em nota de rodapé
		56; 57; 58; 59-60; 60; 60-61; 61; 62; 63	sogdien	x		x	p. 59: também nota de rodapé
		56; 56-57	sogdien bouddhique	x		x	
		56; 57	sogdien chrétien	x			
		57; 58; 59; 60; 62; 64	syriaque	x		x	
		57; 61	chinois	x			p. 57: em nota de rodapé, menção indireta a versão de texto
		57	tibétain	x			em nota de rodapé, menção indireta a versão de texto
		57; 63	français	x		x	p. 57: em nota de rodapé, menção indireta a trad. francesa de texto p. 63: nota de rodapé
		58; 59; 60; 62; 65	araméen			x	p. 65: nota de rodapé
		58; 62	akkadien			x	p. 62: nota de rodapé
		58; 59; 60; 61; 65	moyen perse			x	p. 59: também em nota de rodapé
		59; 60; 61	moyen parthe			x	
		59	latin			x	nota de rodapé
		59; 63	arabe			x	nota de rodapé
		60; 64-65	vieux perse			x	
		60; 61; 62; 63	avestique			x	
60; 61		perse	x		x		
60; 63; 64		persan			x	p. 64: nota de rodapé	
60		khwarezmien			x	nota de rodapé, grafado xwarizmien	
61; 62; 63		pehlevi			x		
62		pehlevi de Turfan			x		
62		védique			x		
62		vieux slave			x		
62; 64		russe			x	p. 64: nota de rodapé	
62		lette			x		
63		pašto			x	também nota de rodapé	
63		ancien français			x	nota de rodapé	
63		bas latin			x	nota de rodapé	
64		géorgien	x			nota de rodapé	
64		anglais	x				
65	élamite			x			

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
1ere Partie	Chap. IV. Chiliarque	67; 68	gotique	x		x		
		67-68; 68; 69; 70	grec			x		
		67; 68; 69	perse	x				
		68	latin			x	nota de rodapé	
		68; 69; 70	arménien	x		x		
		70	tibétain			x		
		71	mongol			x		
Deuxième Partie	Chap. I. Onomastique perse dans les tablettes élamites	75; 76; 77-97; 97	élamite	x		x	p. 86, 88: também nota de rodapé	
		76; 78; 88; 89; 93; 95; 97; 98	perse			x	p. 89: nota de rodapé	
		76; 78; 79; 80; 81; 82; 83; 84; 85; 89; 90; 91; 93; 94; 95; 96; 97; 98	grec	x		x		
		76; 82; 98	latin	x		x		
		76; 89	araméen d'Égypte	x		x		
		77; 78; 79; 80; 81; 82; 83; 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90; 91; 92; 93; 94; 95; 96; 97; 98; 99	avestique			x		
		77; 78; 79; 80; 81; 83; 84; 85; 86; 87; 88; 89; 90; 91; 92; 93; 94; 95; 96; 97; 98	vieux perse			x		
		77; 84; 85; 89; 91	araméen			x		
		78; 90	arménien			x		
		78; 82; 90	pehlevi			x		
		80	moyen parthe			x		
		80	syriaque			x		
		81; 86; 90; 92; 98	persan			x	p. 98: nota de rodapé	
		81; 87; 92	sanskrit			x		
		81	parthe					
		81; 90; 95	moyen perse			x		
		81	akkadien			x		
		84; 88; 92; 93; 95; 96; 97; 98	védique			x		
		84; 97	babylonien	x		x		
		89	bactrien			x	somente menção a Surkh-Kothal = sítio arqueológico - cf. Index	
		90	iranien			x	forma reconstruída *savaka	
		91	gâthique			x		
		Chap. II. Noms iraniens en Asie-Mineure	101; 102; 103	lycien			x	
			101	lycien archaïque			x	
			101; 102; 103; 104; 105; 105-106	grec			x	
			101; 102; 104; 105	avestique			x	
			101; 102; 104	persan			x	
			101	sogdien			x	
			101; 103	védique			x	
			101; 102; 103; 105	vieux perse			x	
			102; 103-104; 104	lydien			x	
			102; 103	perse	x			
			102; 103	élamite	x		x	
			102	araméen d'Éléphantine			x	
			102	araméen biblique			x	
			102	babylonien			x	
			102	moyen perse			x	
			102; 104; 106	arménien			x	
			103	hébreu			x	
			103	égyptien			x	
			105	capodocien			x	
			105	bactrien			x	
106	parthe		x					
Chap. III. Termes spécifiques de l'onomastique perse	107; 108; 110; 112; 116; 117; 120; 121; 123		perse	x			p. 116: também em nota de rodapé	
	107; 108; 108-109; 113; 114; 115; 116; 117; 119; 120; 121; 121-122; 122; 123; 125		grec			x	p. 108, 116, 120: também nota de rodapé p. 119: nota de rodapé	

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Deuxième Partie	Chap. III. Termes spécifiques de l'onomastique perse	107; 108; 111; 114; 117	latin			x	p. 114: nota de rodapé
		107; 110; 111; 112; 115; 115-116; 116	arménien			x	p. 107, 111, 112, 116: também nota de rodapé
		107	lydien			x	
		107	araméen achéménide			x	
		107-108; 113; 115; 116; 119; 120	élamite			x	p. 119: também em nota de rodapé
		108; 109; 112; 114; 115; 117; 118; 120; 121; 122; 124-125	vieux perse			x	
		110; 111; 112; 113; 114; 116; 117; 118; 121; 122; 123; 123-124; 125	avestique			x	p. 116, 122: também nota de rodapé
		110; 115	moyen perse			x	
		110; 113; 115	parthe			x	
		110; 116; 119; 122	persan			x	p. 122: também nota de rodapé
		111; 112; 113	sanskrit			x	
		112; 113; 114; 115; 117; 118; 119; 123	védique			x	
		113; 114; 118; 120; 123-124	gāthique			x	p. 124: também nota de rodapé
		114; 120; 122	araméen			x	p. 114; 122: nota de rodapé p. 120, 122: também nota de rodapé
		114; 119	khotonais			x	p. 114: nota de rodapé
		115	moyen parthe			x	
		116; 122	sogdien			x	p. 116: também nota de rodapé
		116	judéo-persan			x	
		116	kāšān			x	
		116	perse achéménide			x	
		116	mède	x			
		116; 119; 122	pehlevi			x	p. 116; 122: nota de rodapé
		117	gotique			x	
		117	araméen d'Éléphantine			x	
		119-120; 121	araméen d'Égypte			x	
		120; 122	akkadien			x	
		122	ossète			x	
122	pašto			x			
124	pehlevi mazdéen			x			

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1966).

Quadro 9 - Línguas em *Le Vocabulaire des institutions indo-européennes*

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
avant-propos	7; 8; 9; 10; 11	indo-européen	x			p. 7: menção indireta: langue commune	
	10; 11	grec			x		
	10-11	latin			x		
	10	arménien			x		
	10	allemand			x		
	10	vieux-haut-allemand			x		
	10	prégermanique			x	forma reconstruída * karpisto-	
	10	anglais			x		
	11	sanskrit					
section I: bétail et richesse	chapitre 1 mâle et reproducteur	21; 22; 24; 25	indo-européen			x	p. 21: sommaire
		21; 22; 23; 24	sanskrit	x			p. 21: também no sommaire
		21; 22-23; 23; 24	avestique			x	p. 22, 23: tbm formas arasan et * varasan = av. cf. index
		21-22; 23; 24; 25	grec			x	
		22; 23; 23-24	latin			x	
		22	lituanien			x	
		22	lette			x	
		22	irlandais			x	
		22; 24	grec homérique			x	
		23	anglais			x	
	23	persan			x		
	chapitre 2 une opposition lexicale à réviser: sus et porcus	27; 28; 33-34; 34-35; 35; 35-36	indo-européen			x	p. 27: sommaire
		27; 28; 29-32; 32-33; 33; 34; 36	latin		x	x	p. 27: também no sommaire
		27; 32; 33	irlandais	x			
		28; 29; 32; 36	grec				p. 36: menção indireta: langue des Evangiles
		28; 35	sanskrit	x		x	
		28; 29	avestique			x	
		29	moyen perse				p. 29: xuk = moyen perse cf. Index
		30	latin ancien			x	
		32-33	ombrien			x	
		32; 33	lituanien			x	
		33	gotique			x	forma swein = gotique, cf. index
		33	allemand			x	
		33	vieux haut-allemand			x	formas farh, farhili = vha cf. index
		33	vieux slave			x	formas identificadas com slave, vieux slave cf. index
		33	russe			x	
		34; 35	indien			x	p. 34: forma reconstruída *parsa
	34; 35	iranien			x	p. 34: forma reconstruída *parsa	
	34	indo-iranien			x	p. 34: forma reconstruída *parsa	
	34	finnois		x	x		
	34	mordve			x		
	34	zyriène			x		
	35	khotanais			x		
	35	tibétain	x				
	36	français					
	chapitre 3 probaton et l'économie homérique	37; 38; 39-43; 44; 44-45	grec			x	p. 37: também no sommaire
37; 39; 41; 42; 44		latin	x		x		
37; 39		sanskrit	x		x		
37		luwi			x		
37; 38-39; 40; 41; 42; 43; 43-44		grec homérique			x		
40		ionen ancien			x		
40		arcadien			x		
40		attique	x				
41		anglais			x		
41		mycénien			x		
43; 44	français			x			
44	islandais			x			
44	gotique			x			
44	hittite			x			
44	romanche			x	menção a Engadine: região suíça cuja língua principal é o romanche		
44	dialecte italien du nord			x			

		Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações				
		ch. 3 probat on	44	dialecte italien autre région			x					
			44	italien			x					
LIVRE I: L'ECONOMIE	section I - bétail et richesse	chapitre 4 le bétail et l'argent: pecu et pecunia	47; 53; 55; 56; 59- 60; 61-62	indo-européen		x	x	p. 47: também no sommaire				
			47; 50; 50-52; 52- 54; 54-55; 56; 58; 60; 61	latin			x	p. 47: também no sommaire				
			47	lituanien				x				
			48	védique				x				
			48; 49; 50	avestique				x				
			48; 49-50	ombrien				x	p. 48: meção indireta, Tables Eugubines			
			48; 51					x				
			49					x				
			51	vieux slave				x				
			51	slave				x	forma reconstruída * -unya			
			52; 56; 57; 59; 60; 61	grec				x				
			56; 58	vieux-haut-allemand				x				
			56	moyen latin				x				
			56-57; 58; 60	gotique				x				
			57	vieux norrois				x				
			57; 58	vieil anglais				x				
			57; 58; 60	anglais				x				
			58	moyen-anglais				x				
			58; 60	français				x				
			58	francique				x				
			59	grec homérique				x				
			60	espagnol				x				
			61	arménien				x				
				section II - donner et prendre	chapitre 5 don et échange	65; 66-70; 70; 72; 74; 75; 76; 78	grec		x	x	p. 65: sommaire	
						65; 70; 72-74; 77-78	gotique			x	p. 65: sommaire	
						65; 66; 68; 72; 75- 77	latin				x	p. 65: sommaire
						66	indo-européen				x	
						66; 68	sanskrit				x	
66; 75; 76	arménien							x				
66	vieux slave							x	forma slave, v. slave cf. index			
67; 68; 69	grec homérique							x				
68; 70	allemand							x				
68	ionien							x				
68	avestique							x				
70; 75	vieil islandais							x				
70; 78	vieil anglais							x				
70; 70-74; 77; 78	vieux haut-allemand							x	p. 70-74, 77 = germ. gildha - vha cf. index			
70	frison							x				
75; 76	vieil islandais							x	p. 75: scandinave tafn = v. isl. cf. index			
76	islandais							x				
78	moyen haut allemand							x				
78	latin tardif							x				
	section II - donner et recevoir	chapitre 6 donner, prendre et recevoir				81; 81-82	hittite			x	p. 81: também no sommaire	
						81; 82; 85	indo-européen				x	p. 81: também no sommaire
						81; 82	anglais				x	p. 81: sommaire
						81; 82-83; 83; 85- 85; 86	latin				x	p. 81: sommaire
						81; 82; 83; 84; 85	gotique				x	p. 81: sommaire
						81; 82; 83	allemand				x	p. 81: sommaire
						81; 83; 83-83; 84- 85; 85; 86	grec				x	p. 81: sommaire
						81-82	sanskrit				x	
						82	tokharien				x	
			82	avestique				x				
			82	osque				x				
			82-83; 85; 86	germanique				x	forma *nem- (às vezes sem asterisco)			
			83	irlandais				x				
			83	arménien				x				
			84	grec homérique				x				
			85	vieux slave				x				
85	lituanien				x							

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações		
LIVRE I: L'ECONOMIE section II - donner et prendre	chapitre 7 l'hospitalité	87; 88; 88-89; 90; 91; 92-94; 95; 96; 96-97; 97; 97-98; 99; 100	latin			x	p. 87: sommaire	
		87; 88; 90; 91; 94; 95; 97; 99	grec			x	p. 87: sommaire	
		87; 88; 90; 91; 94; 95; 96; 97; 99; 99- 100	sanskrit			x	p. 87: sommaire	
		87; 91; 92; 95; 96; 99	gotique			x	p. 87: sommaire	
		87; 88; 89; 90; 91; 95; 96; 97; 99	indo-européen			x	p. 87: sommaire	
		87; 89; 90; 100	avestique			x	p. 87: sommaire p. 89: iranien = avestique, no index	
		88; 89; 90	lituanien			x		
		89-90; 97	hittite			x		
		90	russe			x		
		91	danois			x		
		91; 95	allemand			x		
		91	vieux haut-allemand			x		
		92; 95	vieux slave			x		
		92	latin classique	x				
		95-96; 98-99	grec homérique	x		x		
		96	attique			x		
		96	latin archaïque			x		
		96	irlandais			x		
		97	tokharien			x		
		97	osque			x		
		97	illyrien			x		
		98	védique			x		
		100	persan			x		
		100-101	ossète			x		
		chapitre 8 la fidélité personnelle	103; 104; 105; 108; 112; 113; 120	allemand			x	p. 103: sommaire
			103; 104; 105; 106; 106-107; 107; 108; 109; 110; 111; 113; 115; 116; 119; 120	grec			x	p. 103: sommaire
			103; 104-105; 108; 110	germanique			x	p. 103: sommaire formas reconstruídas: *drauhti-; *dreu-, *drou-sto; *dreu-wo; *dreu; * druxti-naz
			103; 104; 105; 106; 108; 109; 110; 111; 113; 115; 119-120	gotique			x	p. 103: sommaire
103; 104-105; 109; 110; 111; 112; 115; 119	vieil islandais				x	p. 103: sommaire		
103; 106-107; 113- 114; 115	grec homérique				x	p. 103: sommaire		
103; 107; 110; 111; 112; 113; 115; 116- 119; 120-121	latin				x	p. 103: sommaire p. 112: não mencionado diretamente, mas exemplo de Tácito		
103; 105; 106; 107; 108; 115; 120	indo-européen			x	x	p. 103: sommaire		
104; 109; 113	islandais				x			
104; 109; 115	anglo-saxon				x			
104; 108	anglais				x			
104; 109; 111; 112; 113	vieux haut-allemand				x	112: cf. index		
104; 107; 117	français				x			
106; 107-108; 108	avestique				x	p. 106, 107-108: draxta = av. cf. index p. 108: forma druva = av. cf. index		
106; 108; 109; 110; 116; 119; 120	vieux slave				x	também formas indicadas só como slave, vieux slave cf. index		
107; 111-112	persan				x			
108	sanskrit				x			
108; 109; 111	lituanien				x			
108; 110; 111	vieux prussien				x	p. 108: prussien = vieux prussien cf. Index		
109; 110	vieil anglais				x			
109	russe				x			
111	runique				x			

		Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
	section II	chapitre 8 la fidélité [...]	111	moyen irlandais			x	
			111	gaulois			x	
111			vieux perse			x		
111			moyen perse			x		
114			hittite			x		
115			mycénien	x				
			115	albanais			x	
			125; 126; 127	indo-européen			x	p. 125: também no sommaire
			125; 126; 127	grec	x		x	p. 125: também no sommaire
			125; 126	sanskrit			x	
			125; 126; 127	latin	x		x	
			125; 126; 127	arménien			x	
			125-126; 127	hittite			x	
	chapitre 9 deux façons d'acheter	126	persan			x		
		126	sogdien			x		
		126	pehlevi			x		
		126	persan moderne			x		
		126	védique	x				
		126	tokharien			x		
		126	irlandais			x		
		126	vieux russe			x		
		127	allemand			x		
		127	chinois			x		
		127-128	grec homérique			x		
		127-128	ionien			x		
		129; 130-131; 134; 137	grec homérique			x	p. 129: também no sommaire	
		129; 131; 134; 136	sanskrit			x	p. 129: sommaire p. 131: forma arhat = cf. index	
		129; 132; 133; 135; 136; 137	gotique			x	p. 129: sommaire	
		129; 129-130; 131; 132; 133-134; 135; 135-136; 136	grec			x		
		129; 131; 136	avestique			x		
	129	persan			x			
	129; 134; 135	lituanien			x			
	129	vieux prussien			x			
	131	védique						
	132; 134-135; 136; 137	latin			x	p. 132: não mencionado diretamente, mas cita termos usados por Tácito		
	132	allemand actuel			x			
	132; 135	anglais			x			
	132	vieux norrois			x			
	132	vieil anglais			x			
	133	vieil islandais			x			
	133; 135; 136; 137	indo-européen			x			
	134	vieux haut-allemand			x			
	134; 135; 136	allemand						
	135	irlandais			x			
	135	vieux slave			x			
	135	russe			x			
	136	arménien			x			
	136	moyen parthe			x	forma parthe = cf. index, moyen parthe		
	136	moyen perse			x	forma perse = cf. index, moyen perse		
	chapitre 11 un métier sans nom: le commerce	139; 140; 141; 141-143; 143-145; 145; 146	latin			x	p. 139: sommaire p. 145: também nota de rodapé	
		139; 141; 143; 144-145; 145; 145-146	grec			x	p. 139: sommaire	
		139; 145	français			x	p. 139: sommaire	
		139; 145	anglais			x	p. 139: sommaire	
		141	phénicien	x				
		141; 145	allemand			x	p. 141: não nomeado, mas cita exemplos indiretamente, fala sobre o Avesta	
		141	avestique	x				
		142	latin archaïque			x		
		145	russe			x		
sec. IV	ch 12 le compte [...]	151; 151-152; 152-153; 153; 153-154	latin			x	p. 151: também no sommaire	
		151; 152; 152-153; 153; 154	grec			x	p. 151: também no sommaire	

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
chapitre 12 le compte et l'estimation	151	latin archaïque			x	
	152	français			x	Implícito : "C'est pourquoi nous disons encore la somme pour le total."
	153	vieux haut-allemand			x	
	153	allemand			x	forma Herzog, cf. index
	153	vieux slave			x	
chapitre 13 le louage	155; 156; 158	français	x		x	p. 155: também no sommaire p. 158: cf. Index p. 155: também no sommaire
	155; 156; 156-159; 160	latin			x	p. 155: também no sommaire
	155; 156; 159; 159- 160; 160-161	gotique			x	p. 155: sommaire
	156; 160; 161	allemand			x	
	156; 158; 159; 159- 160; 161	grec			x	
	159	vieux haut-allemand			x	
	160	moyen haut allemand			x	
chapitre 14 prix et salaire	163; 164; 164-165; 166; 167; 167-168; 168	grec			x	p. 163: também no sommaire
	163; 166; 167-168; 168-169	gotique			x	p. 163: também no sommaire
	163; 166	allemand			x	p. 163: sommaire
	163; 168; 169; 170	latin			x	p. 163: sommaire
	163; 164; 168	sanskrit			x	
	163; 164	avestique			x	
	163; 168	vieux slave			x	p. 168: formas slave, vieux slave cf. index
	163-164; 166	védique			x	
	164	gathique	x			mencionado indirectamente, Gathas
	165-166	grec homérique			x	
	166; 168	vieux haut-allemand			x	
	168	germanique			x	forma reconstruída * launom
	169; 170	français			x	
169-170	ancien français			x		
170	italien			x		
chapitre 15 créance et croyance	171; 172; 173; 178	latin			x	p. 171: também no sommaire
	171; 172; 178	sanskrit			x	p. 171: também no sommaire
	171; 172-173; 174; 174-175; 175; 175- 176; 176	védique	x		x	p. 171: sommaire, menção ao Rig Veda
	171; 172; 172-173; 177; 178; 179	indo-européen			x	p. 171: sommaire
	171; 173	irlandais			x	
	172; 177; 178	avestique		x	x	
	173	pāli	x			
	178	grec			x	
	178	gotique			x	
	178	vieux slave			x	forma srudice: vieux slave cf. Index
	178	grec homérique	x			
	178	russe			x	
	chapitre 16 prêt, emprunt et dette	181; 183-184; 187	arménien			x
181; 183; 184		iranien				p. 181: sommaire, formas: * prtū ; * prtū-baxsya
181; 184; 185; 185- 187; 187; 188; 188- 189; 192; 194; 195; 195-197		latin			x	p. 181: também no sommaire
181; 186; 188		indo-européen			x	p. 181: sommaire
181; 185; 187; 188; 189; 189-190; 190; 191; 191-193; 193- 194; 194; 195		grec			x	p. 181: também no sommaire
181; 187; 189; 190- 191; 191; 191-193; 193-194; 194; 195		gotique		x		p. 181: também no sommaire
181; 195-196		français			x	p. 181: sommaire
182-183; 184; 187; 188		avestique			x	
183; 187; 189; 190; 193; 194		allemand			x	

		Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
LIVRE 1: L'ÉCONOMIE	section IV - les obligations économiques	chapitre 16 prêt, emprunt et dette	183; 187; 189; 194	anglais			x		
			184	ombrien			x		
			185	latin archaïque			x		
			186; 187; 188; 190	sanskrit			x	p. 186: forma indo-iranien mitra = skr. / p. 187: indo-iranien rik- = skr cf. index	
			187	vieux haut-allemand			x		
			187	vieil islandais			x		
			187; 193	vieux slave			x		
			188	grec homérique			x		
			189	védique			x		
			189	vieux saxon			x		
			189	ancien français			x		
			191	irlandais			x		
			191	vieil irlandais			x		
			193	vieux prussien			x		
		193	lituanien			x			
		193	lette			x			
		199; 200; 201-202	latin			x	p. 199: também no sommaire		
		199	latin archaïque			x			
		199; 200; 201	grec			x			
		200; 201	osque			x			
		200; 200-201; 201	sanskrit			x			
		200	grec homérique			x			
		200; 201	avestique			x	p. 201: iranien = avestique no index		
		200; 201	gotique			x			
		200	runique			x			
		201	persan			x			
		201	allemand			x			
		201	ombrien			x			
	201	germanique			x	forma reconstruída *ger-			
	LIVRE 2: LE VOCABULAIRE DE LA PARENTÉ	introduction		206; 207	lycien	x			
				208	latin			x	
		chapitre 1 l'importance du concept de paternité		209; 210; 211; 212; 213; 213-214; 214; 214-215	indo-européen				p. 209: também no sommaire
				209; 210; 211; 212; 213; 214; 215	latin	x		x	p. 209: também no sommaire
				209; 210; 211; 212; 213; 213-214; 214	grec	x		x	p. 209: também no sommaire
				209; 212; 214; 215	sanskrit			x	
				209; 212; 213; 214	arménien			x	
				209; 212; 213	vieil irlandais			x	
				209; 209-210; 211; 213; 214	gotique			x	
				209	tokharien A			x	
				209	tokharien B			x	
				209; 210; 211; 212; 213	hittite		x	x	
				209; 210; 212; 213; 214	vieux slave			x	
				210	araméen			x	
				210; 211; 212; 215	védique	x		x	p. 212: indirectamente, fala no Rig Veda
			210	ombrien			x		
			210	illyrien	x				
			210	dorien			x		
			211	mélanésien		x			
			211	sumérien	x				
			211	basque	x				
			211	turc	x				
			211	roumain	x				
			211	germanique			x	forma reconstruída *atalos	
			211	allemand			x	forma edel, cf. index	
			212; 214; 215	avestique			x		
			212	vieux haut-allemand			x		
			212	luwi			x		
			213	vieux prussien			x		
			213; 214	tokharien			x		
		213	espagnol			x			
		213	portugais			x			
	213	vieux-perse			x				
	215	vieil irlandais			x	cetheoir (sem asterisco) = v. irl. cf. index			

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
chapitre 2 statut de la mère et filiation matrilinéaire	217; 217-218; 218; 221	latin			x	p. 217: também no sommaire p. 218: nota de rodapé
	217; 219-220; 220- 221; 222	grec			x	p. 217: sommaire
	220	ionien	x			
	220	éolien			x	
	220	achéen			x	
	220	cyprïote			x	
	221	laconien			x	
	221	espagnol			x	
	221	portugais			x	
chapitre 3 le principe de l'exogamie et ses applications	223; 224; 225-226; 226-230; 231; 232; 233-234; 235; 236; 237	latin			x	p. 223: também no sommaire p. 237: nota de rodapé
	223; 224; 225; 231; 232; 234; 235	grec	x		x	p. 223: sommaire
	223; 224; 226; 235	hittite			x	
	223; 224; 225; 231; 232; 235; 236-237	indo-européen			x	forma reconstruída
	224; 231; 235	arménien			x	
	224; 225; 232; 234	vieux haut-allemand			x	
	224; 232; 234; 235	vieux slave			x	p. 235: forma slave, cf. index
	224	vieux prussien			x	
	224; 234; 235	lituanien			x	
	224	balto-slave			x	forma reconstruída *auios
	224; 232	vieil irlandais			x	
	224	moyen irlandais			x	
	224; 232	gallois			x	
	224	breton			x	
	224	germanique			x	forma reconstruída *awen-
	224; 235	gotique			x	
	224	islandais			x	
	224; 234	allemand			x	
	224; 234	anglais			x	
	225; 232	vieil anglais			x	
	225	vieux frison			x	
	225; 230-231	grec homérique	x		x	
	225; 231; 235	sanskrit			x	
	225; 231; 235	avestique			x	
	225; 231; 232	vieux perse			x	
	225; 232	persan			x	
	232	vieux lituanien			x	
	232	védique			x	
	232; 234; 235	irlandais			x	p. 235: celt. macc = irlandais cf. index
	234	français			x	
	234	russe			x	
	234-235	ancien français			x	
235	tokharien A			x		
235	tokharien B			x		
235	luwi			x		
235	lycien			x		
236	ombrien			x		
chapitre 4 l'expression indo-européenne du "mariage"	239; 240	indo-européen	x			p. 239: também no sommaire
	239; 240; 241; 242; 243	latin			x	p. 239: sommaire
	239; 240; 241	grec			x	
	239; 243	français			x	
	239	allemand			x	
	239	russe			x	
	240	gallois			x	
	240; 241	vieux slave			x	formas slave = vieux slave cf. index
	240; 241	lituanien			x	
	240; 241; 242; 243	avestique			x	p. 240: tbm forma vad = av. cf. index
	240; 241	sanskrit			x	p. 240: formas vadhu e nay = skr cf. index
	240	vieux-perse			x	
	241	gotique			x	
	241	latin tardif	x			
242; 243	védique			x		
243	espagnol			x		
243	italien			x		

		Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
LIVRE 2: LE VOCABULAIRE DE LA PARENTÉ	chapitre 5 la parenté résultant du mariage		245; 246; 247; 248; 249; 250; 250-251; 251; 252	indo-européen	x		x	p. 245: também no sommaire	
			245	français			x		
			245; 245-246	anglais			x	x	
			245	ancien français				x	
			246; 247-249; 249; 250; 251; 252	latin	x			x	
			246; 247; 248; 249; 250; 251; 252	sanskrit	x			x	
			246; 247; 248; 249; 250; 251; 252	grec				x	
			247; 249	avestique	x				p. 249: forma xasura : av. cf. index
			247	pehlevi				x	
			247; 248; 249; 250; 251	vieux slave				x	também formas identificada como slave = vieux slave cf. index
			247-248; 248; 249; 250; 251; 252	arménien				x	
			248; 249; 250	gotique				x	
			248; 249; 251	lituanien				x	
			248	lette				x	
			248	ossète				x	
			249	gallois				x	
			250	védique				x	
			251	vieux haut-allemand				x	
			251	phrygien				x	
			251	iranien				x	forma reconstruída *yathr
		251	pašto				x		
		chapitre 6 formation et suffixation des termes de parenté		255; 255-256; 256; 257; 259; 262; 263; 264; 265	indo-européen			x	p. 255: também no sommaire
				255; 256; 257; 258; 259; 261; 262; 263; 264	grec	x		x	p. 255: sommaire
				255; 256; 257; 258; 259; 261; 262; 263; 265	latin	x		x	p. 255: sommaire
				255; 256; 258; 259; 259-260; 260; 261; 262; 263; 264; 265; 266	sanskrit	x		x	p. 255: sommaire p. 260, 264: i.-ir. bhratryya- = skr. cf. index p. 262: pitryya- et bhratryya = skr. cf. index p. 264: pitryya
				256; 258; 259; 260; 261; 262; 264	avestique			x	p. 256: indo-iranien napat - (sem asterisco) = avestique cf. index p. 262: forma iran. parva = av. cf. index
				256; 259; 260; 261	pašto			x	
				256	gallois			x	
				256	breton			x	
				256-257	moyen perse		x	x	forma duxtar cf. index - vieux perse
				256-257	persan moderne		x	x	
				257	lycien			x	
				257	proto-lycien			x	
				258	volsque			x	
				259; 260; 262; 263	grec homérique			x	
				259	ombrien			x	
				259	persan			x	
				259; 264	vieux haut-allemand			x	
				259; 264	allemand			x	
				259; 262; 264	vieux slave			x	
				259	arménien			x	
			260	espagnol			x		
		262	védique			x			
		262	gotique			x			
		262	grec ancien		x				
		264	russe	x					
		264	allemand moderne			x			
	chapitre 7 mots dérivés de termes de parenté		267; 267-268; 268- 269; 269; 270; 271; 272-274; 275	grec		x	x	p. 267: também no sommaire	
			267; 268; 270; 270- 272; 273; 274; 275- 276	latin		x	x	p. 267: sommaire	
			267; 269; 270; 272	indo-européen			x	p. 267: também no sommaire	

	Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
LIVRE 2	chapitre 7 mots dérivés de termes de parenté	267; 269; 273	grec homérique			x	p. 267: também no sommaire	
		267; 268; 274	attique	x		x	p. 267: sommaire	
		268; 276	français			x		
		268	anglais			x		
		268; 274	ionien			x		
		270	sanskrit			x		
		270	lituanien			x		
		272	védique			x	não nomeado, mas cita termo anteriormente identificado como védico	
		274	latin ancien	x				
		276	ancien français			x		
LIVRE 3: LES STATUS SOCIAUX	chapitre 1 la tripartition des fonctions	279; 286; 290-291; 292	grec	x			p. 279: sommaire	
		279-280; 281; 282-284; 284; 285; 286; 287-288	védique			x		
		279-280; 281; 282-284; 285; 286; 287; 292	avestique			x	p. 270: menção ao Iran / iranien, sem especificar a língua - avestique cf. Index p. 281: atar; p. 282: forma atharvan, p. 288: vasyro et fsuyant - av. cf. Index também identificado como indien	
		281; 282; 284; 285; 285-286; 288; 292	sanskrit			x		
		281; 284; 286; 286-287; 288; 292	latin			x		
		281	vieux slave			x		
		284; 284-285; 285; 288-289	vieux perse			x	p. 288-289: fala sobre inscription perse achéménide, no período se falava v. perse	
		284	moyen parthe			x		
		284	moyen perse			x		
		287	grec homérique			x		
		289	ionien		x	x		
		290	macédonien			x		
		290	thessalien			x		
	291-292; 292	ombrien			x			
	chapitre 2 les quatre cercles de l'appartenance sociale	293; 296; 297; 299; 300; 301; 304; 305; 306; 307; 308; 310; 311; 311-312; 313; 315	indo-européen	x			x	p. 293: sommaire
		293; 294; 295; 296; 297; 305; 308; 314; 315; 316; 318	avestique				x	formas indicadas como iraniens: p. 293, 296: forma dam- = av. cf. index p. 293: forma dahyu = avestique cf. index p. 316: zantu = avestique cf. index p. 308: i.-ir. vis- = skr. e av. cf. index
		293; 294-295; 296; 297; 298; 298-299; 299-300; 301-302; 303; 304; 305; 306; 307; 308; 308-309; 310; 311; 312; 312-313; 313-314; 315; 316; 317	latin				x	293: sommaire
		293; 296-297; 298; 305; 306; 307; 310; 312; 317-318	grec homérique				x	293: sommaire
		293; 294-295; 295; 296; 296-297; 297; 298; 299; 302; 303; 304; 305; 306; 307; 308; 309-310; 311; 312; 313; 314; 315; 316	grec	x			x	p. 293: sommaire
		293; 294; 296; 304; 305; 307; 308; 311; 318; 319	sanskrit				x	p. 293: sommaire p. 308: indo-iranien vis- (sem asterisco) = skr. e av. cf. index
		294; 295; 296; 297; 305; 308; 315; 318	védique				x	
		295; 308; 314	lituanien				x	
		296; 308; 312; 313	vieux slave				x	p. 312: forma slave = vieux slave cf. index
		296; 305; 312; 314	arménien				x	
		297; 304	attique				x	

	Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
LIVRE 3: LES STATUS SOCIAUX	chapitre 2 les quatre cercles de l'appartenance sociale	297; 318	vieux perse			x		
		297; 302	germanique			x	formas: p. 297: *dem-ro / p. 302: *woda	
		297; 302; 306	anglo-saxon			x		
		297	anglais			x		
		297; 302; 303; 306; 311	allemand			x		
		297; 302; 303; 306; 307; 308; 312; 315	gotique			x		
		299; 311	osque			x		
		302-303	vieux haut allemand			x	cf. Index	
		302; 303	vieil islandais			x		
		302	gaulois			x		
		302	illyrien			x		
		306	latin classique			x		
		306	anglais moderne			x		
		307	hittite			x		
		311	ombrien			x		
		312	russe			x		
		312	serbe			x		
		313	latin tardif			x		
		313	italien			x		
		313	ancien français			x		
		313	normand					
	313	français moderne			x			
	314	irlandais			x			
	318	khotonais			x			
	chapitre 3 l'homme libre	321; 321-322; 322; 323; 323-324; 324-325; 328-329; 329; 332; 333	latin				x	p. 321: também no sommaire
		321; 322; 323; 324; 324-325; 325; 326; 328; 329; 331; 332	grec				x	p. 321: também no sommaire
		321; 322; 325	allemand				x	p. 321: sommaire
		321; 322; 323; 325; 325-326; 327; 328; 329; 330; 331-332	indo-européen				x	p. 321: sommaire p. 330: também nota de rodapé
		322; 323	vénète				x	
		322	falisque				x	
		322	osque				x	
		322; 323; 326	vieux slave				x	forma identificada como slave
		322; 326; 330	vieux haut-allemand				x	
		322; 323	vieil anglais				x	p. 323: germ. leod- = vieil anglais cf. index
		322; 323; 326-327; 327; 330	gotique	x			x	
		322; 323; 326; 329; 330; 333	sanskrit				x	
		322; 323; 326	avestique				x	
		324; 331	grec homérique				x	
		325	anglais				x	
		326	védique				x	
		326; 330	russe				x	
		327	gallois				x	
		327	avestique				x	iranien ancien, no index = avestique
		327	persan				x	
		328	argien				x	
		328	dorien	x				
		328	ionien				x	
328		attique				x		
329		français				x	não nomeado, mas dá exemplo do uso de pronomes: "nous posons je, tu..."	
330		russe moderne						
330		lituanien				x		
chapitre 4 philos		335; 336; 337; 339; 340; 344	latin				x	p. 335: também no sommaire
	335; 336; 337	gotique				x	p. 335: sommaire p. 337: germ. heiwa-= gotique cf. index	
	335; 336; 337	sanskrit				x	p. 335: sommaire	
	335; 336; 337; 339	indo-européen				x	p. 335: sommaire	

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
chapitre 4 <i>philoS</i>	335; 338; 339; 340-344; 345-346; 348-352	grec homérique	x	x	x	p. 335: sommaire
	335; 336; 338; 338-339; 339-340; 344-345; 346-347; 353	grec			x	p. 335: sommaire p. 339, 353: também nota de rodapé
	336; 338	vieux haut-allemand			x	
	336	vieil islandais			x	
	336	allemand			x	
	337	védique			x	
	338	anglo-saxon			x	
	339	lydien			x	
	344	grec moderne			x	
	353	mycénien			x	
chapitre 5 l'esclave, l'étranger	355; 356; 357; 358; 359; 360-361; 361	grec			x	p. 355: sommaire
	355; 356; 357; 358; 359; 359-360; 360; 361	latin			x	p. 355: sommaire
	356; 356-357; 357-358	grec homérique			x	
	356; 357; 361	gotique			x	
	356; 357	vieux slave			x	
	356; 357	russe			x	
	357	vieux haut-allemand			x	forma haut-allemand haftá = vha cf. index
	357	vieux perse			x	não mencionado diretamente, mas fala nas inscriptions perses achéménides
	357	arménien			x	
	357; 359	avestique			x	p. 357: forma vieux iranien, cf. index = av.
	357; 358	sanskrit			x	p. 358: dasa- = skr. Cf. index
	357	vieil anglais			x	
	357	anglais			x	
	357	lituanien			x	
	357	indo-européen			x	raiz
	358; 358-359	mycénien			x	
	359-360	étrusque			x	
	360	français			x	cf. index
	360	serbe			x	
	360	grec byzantin			x	
	360	italien			x	
	360	anglo-saxon			x	
	360	irlandais			x	
360	gallois			x		
chapitre 6 cités et communautés	363; 364; 365; 366; 370	indo-européen			x	p. 363: sommaire
	363; 365; 366	vieux slave			x	p. 363: sommaire p. 365: sl. tuzdi = viex slave cf. Index
	363; 364; 365; 366; 367; 369; 373	grec			x	p. 363: sommaire
	363; 364; 365; 366; 367; 370	latin	x		x	p. 363: sommaire
	363; 366; 368; 369; 370; 372-373	sanskrit			x	p. 363: sommaire p. 363, 368, 369: arya = skr. cf. index p. 368 ss: forma arya = skr. cf. index
	364	ombrien			x	
	364	osque			x	
	364	vieil irlandais			x	
	364	gallois			x	
	364	breton			x	
	364	gaulois			x	
	364; 370	gotique			x	
	364; 365	vieux haut allemand			x	
	364	moyen latin			x	
	364; 365	allemand			x	
	365	germanique			x	forma reconstrupida *peudjan
	365; 367	lituanien			x	
	365	vieux prussien			x	
	365; 366	russe			x	
	365	lette			x	
365	thrace			x		
365	illyrien			x		

	Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações		
LIVRE 3	chapitre 6 cités et communautés	366	hittite			x			
		366; 369; 372; 373	avéstique			x	p. 369: iranien = avéstique no index		
		366; 369; 373	vieux perse			x	p. 369: perse, mas cf. index = vieux perse p. 373: cf. index = vieux perse		
		366	arménien	x					
		367; 370; 371; 372	védique	x		x			
		367	étrusque	x					
		369	ossète			x			
		369	persan				forma <i>īrān</i> = persan cf. index		
		373	gathique	x			mencionado indiretamente: Gathas		
	LIVRE 1: LA ROYAULTÉ ET SES PRIVILÈGES	chapitre 1 rex	9; 11; 11-12; 13; 14-15	latin			x	p. 9: também no sommaire	
			9; 10; 11; 11-12; 12; 13; 14	grec	x		x	p. 9: sommaire	
			10; 11	irlandais			x		
			10; 11; 15	gaulois			x		
			10; 11; 15	sanskrit			x		
			10; 13	hittite	x				
			11; 13; 15	indo-européen			x	x	
			11	thrace					
			11; 14	gotique				x	
			11	allemand				x	
12			chinois			x			
12			japonais			x			
12			français			x	x		
12			polynésien			x			
13			basque			x			
13			arménien			x			
14			grec homérique				x		
14			vieux perse				x		
chapitre 2 xšāp- et la royauté iranienne		17; 18; 19; 21; 22	perse				x	p. 17: sommaire	
		17; 19; 20	grec				x	p. 17: sommaire	
		17; 20	persan				x	p. 17: sommaire	
		17; 18; 19; 21; 22	sanskrit				x	p. 17: indien raj-, sanskrit cf. index	
		17; 20	khotonais				x		
		17	iranien				x	forma reconstruída *raz	
		18; 19; 21	persan moderne				x		
		18; 19; 20	avéstique				x	p. 18, 20: iranien, cf. index = avéstique	
		18; 19	vieux perse				x		
		18	persan moderne				x		
		18	langue des Mèdes			x			
		19	avéstique				x		
		19	ionien				x		
		20	sogdien				x		
20; 22		védique				x			
20		moyen perse				x			
21; 22		latin				x			
chapitre 3 la royauté hellénique		23; 24; 25; 28; 29; 30; 31-32; 33	grec				x	p. 23: também no sommaire	
		23; 24; 25	mycénien	x			x	p. 23: sommaire	
		23; 28; 33	sanskrit				x	não nomeado, mas cita Lois de Manu e também forma indien raj = skr. Cf. index	
		24	hittite				x		
		24; 25-26; 26; 28; 30; 31	grec homérique	x					
		24	phénicien				x		
		24	vieux phrygien				x		
	27	vieux norrois				x	expressão <i>ár ok fridr</i> , atribuída aos Scandinaves - cf. pesquisa		
	27; 29	vieux perse				x	não nomeado, mas apresenta termos de Darius e fala na Perse achéménide		
	27	anglo-saxon				x			
	27-28	anglais				x			
	27-28; 30	vieil anglais				x			
	28; 29; 30; 33	latin	x			x			
	29	védique	x				menção indireta, fala no Rig Veda		
	29	avéstique	x				menção indireta, fala no Avesta		
	30	dorien				x			
	30	vieux haut allemand				x			
30	gotique				x				
31	allemand				x				

	Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
LIVRE 1: LA ROYAUTE ET SES PRIVILEGES	chapitre 4 l'autorité du roi	35; 36; 39; 42	grec			x	p. 35: também no sommaire	
		35-42	grec homérique			x		
		36	sanskrit			x		
		36	français			x		
		36	latin tardif			x		
	chapitre 5 l'honneur et les honneurs	43; 46-48; 48-49; 50; 51; 55	grec	x		x	p. 43: também no sommaire	
		43-46; 48; 49; 51-55	grec homérique			x		
		44	mycénien			x		
		49; 50; 51; 55	sanskrit			x		
		49; 50; 55	avestique			x		
		50; 55	latin			x		
		50-51	indo-européen			x		
	chapitre 6 le pouvoir magique	57; 58; 68; 69	grec			x	p. 57: também no sommaire	
		57; 68	vieux slave			x	p. 57: sommaire	
		57; 58; 59-67; 68; 69	grec homérique		x	x		
		58	védique			x		
		58	avestique			x		
		chapitre 7 krátos	71; 74; 79; 80-81; 81; 82; 82-83	grec			x	p. 71: também no sommaire
	71; 81; 82		sanskrit			x	p. 71: sommaire forma kratu - no index, como sânscrito	
	71; 81; 81-82; 82		gotique			x	p. 71: sommaire	
	71-74; 74-79; 80; 81; 82; 83		grec homérique	x		x		
	79; 93		grec posthomérique	x		x		
	81-82		allemand			x		
	82		anglais			x		
	82		védique			x		
	82		avestique			x		
	chapitre 8 royauté et noblesse		85	anglais			x	p. 85: também no sommaire
		85; 86; 88	allemand			x	p. 85: também no sommaire	
		85	indo-européen			x	p. 85: também no sommaire	
		85; 86; 87	germanique			x	p. 85: também no sommaire forma reconstruída *atalo-	
		85; 86	grec homérique			x	p. 85: sommaire	
		85; 88	gotique			x		
		85; 87; 88	latin			x		
		85; 86; 87; 88	grec			x		
		85	vieil anglais	x				
		85	moyen anglais	x				
		85; 88	vieux haut allemand	x			x	
		86	vieux norrois				x	
		87	tokharien				x	
		87; 88	vieil irlandais				x	p. 87: celtique aite = vieil irlandais cf. index
		88	sanskrit				x	
		88	irlandais				x	
	88	hittite				x		
	88	anglo-saxon				x		
	chapitre 9 le roi et son peuple	89; 89-91; 93; 94; 95	grec homérique	x		x	p. 89: também no sommaire	
		89; 93-94; 95	dorien			x	p. 89: sommaire	
		89; 91; 92; 93; 94	grec	x	x	x	p. 89: sommaire	
		89; 92; 93; 94	achéen	x		x	p. 89: sommaire	
		92	ionien			x		
		92	langue des Athamanes			x		
92		thessalien			x			
93; 94; 95		eólien		x				
93		grec commun			x			
94		phrygien			x			
94		latin			x			
95		mycénien			x			
95		hittite	x					
LIVRE 2	chapitre 1 thémis	99; 100; 101-102	sanskrit			x	p. 99: sommaire p. 101: também i. ir. dhar-= skr. Cf. index	
		99; 100; 102	avestique			x	p. 99, 100: tbm iranien arta = av. cf. index	
		99; 100; 101	latin			x	p. 99: sommaire	

	Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
LIVRE 2: LE DROIT	chapitre 1 <i>thémis</i>	99; 100; 101; 102; 103; 104	grec			x	p. 99: sommaire	
		99; 100; 101	indo-européen			x	p. 99: sommaire	
		100; 101	védique			x		
		101	arménien			x		
		102	dorien			x		
		102; 103-105	grec homérique			x		
	chapitre 2 <i>dikē</i>	107; 108; 108-109; 109	latin				x	p. 107: também no sommaire
		107; 108; 109; 109- 110	grec				x	p. 107: também no sommaire
		107; 109; 110	grec homérique				x	p. 107: sommaire
		107; 108; 109	indo-européen				x	
		107; 108; 109	sanskrit				x	
		108	avestique				x	iranien, cf. index, avestique
		108	osque					
		108-109	latin juridique					x
	chapitre 3 <i>iūs et le serment à Rome</i>	111; 114; 115; 116	grec				x	p. 111: também no sommaire
		111; 112; 113; 113- 114; 114-115; 116; 116-119; 119-122	latin				x	p. 111: também no sommaire
		111; 112; 112-113; 115; 119	avestique				x	p. 111: sommaire
		112; 116	irlandais				x	
		112; 113; 119	védique				x	
		113	indo-européen				x	
		114; 115-116	osque				x	
		114	vieux haut allemand				x	forma eosago = vha cf. index
		115; 116	sanskrit				x	
		115	persan				x	
		115	moyen perse				x	
		115	ancien avestique				x	
		116	vieux slave				x	
		116	gotique				x	
		116	allemand				x	
		116	anglais				x	
		116	vieux russe				x	
		118	français				x	
	119	ombrien					x	
	chapitre 4 <i>* med- et la notion de mesure</i>	123; 124; 125; 126; 128; 129	indo-européen				x	p. 123: sommaire
		123; 124; 125-126; 126; 127; 127-128; 130; 130-131	latin				x	p. 123: também no sommaire
		123; 125; 128-129	grec homérique				x	p. 123: sommaire
		123; 123-124; 124; 130	osque				x	p. 123: também no sommaire
		124	péligien			x		
		124	volsque			x		
		124	ombrien				x	
		124; 130	avestique				x	
		124	irlandais				x	
		125; 126; 127; 128; 130; 131	grec				x	
		125; 127	gotique				x	
		125; 131	vieux haut allemand				x	p. 131: eosago = vha cf. index
		125; 127; 131	allemand				x	p. 131; germ. Recht = all. cf. index
125		arménien				x		
125		latin dialectale				x		
131	anglais				x			
chapitre 5 <i>fūs</i>	133; 134; 135; 136; 137-138; 139-140	latin				x	p. 133: também no sommaire	
	133; 134; 135; 136; 136-137; 138; 138- 139; 140; 140-141; 142	grec				x	p. 133: sommaire	
	133; 134-135; 140	indo-européen				x	p. 133: sommaire	
	133; 138; 141-142	grec homérique				x	p. 133: sommaire	
	134	ombrien	x	x		x		

	Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações		
LIVRE 2: LE DROIT	chapitre 5 <i>fas</i>	134	osque			x			
		134; 135; 136-137	arménien			x			
		34-135	grec ancien	x					
		137	vieil anglais			x			
		137; 139	vieux slave			x	formas slave, v. sl. cf. index		
	chapitre 6 <i>le censor et l'auccoritas</i>	143; 143-144; 144-145; 145; 148; 148-149; 149-151	latin				x	p. 143: também no sommaire	
		143; 144; 145; 148	indo-européen				x	p. 143: sommaire	
		143; 144; 145; 148; 149; 151	sanskrit				x	p. 143: sommaire p. 151: forma indicada como indien	
		144	osque				x		
		144; 147; 148; 149	avestique				x		
		144; 145-147	vieux perse				x		
		148	védique				x		
		148	grec				x		
		148	allemand				x		
	chapitre 7 <i>le quæstor et la *prex</i>	153; 153-154; 154; 155-158; 158; 159; 160-161	latin				x	p. 153: também no sommaire	
		153; 158; 159; 160; 161	indo-européen				x	p. 153: sommaire	
		153; 158; 159; 160	avestique				x	p. 153: sommaire p. 159 iranien frasa, cf. index = avestique	
		153; 158; 159	vieux haut allemand				x	p. 153: sommaire	
		154; 155; 156	grec				x		
		155; 158; 159	sanskrit				x		
		155	grec homérique				x		
		158; 159	vieux slave				x		
		158; 159; 161	lituanien				x		
		158	perse				x		
		161	latin ancien			x			
		chapitre 8 <i>cle serment en Grèce</i>	163; 165; 165-166; 166-167; 168; 169; 170-172; 173	grec		x		x	p. 163: sommaire p. 172: também nota de rodapé
			163; 166; 167; 168; 169; 171; 173; 174; 175	grec homérique				x	p. 163: sommaire
	163; 165; 168-169; 172; 174; 174-175		latin				x	p. 163: sommaire	
	163; 165; 172		hittite				x	p. 163: sommaire	
	164; 165; 173		gotique				x		
	164		vieil islandais				x		
	164; 165		vieux haut allemand				x		
	164		vieil anglais				x		
	164; 165		anglais				x		
	164		vieil irlandais				x		
	165		allemand				x		
	165		osque				x		
	165		islandais				x		
	165		germanique				x	forma reconstruída *swer-	
	166; 169; 173		sanskrit				x		
	166; 173		védique				x	p. 173: indirectamente, fala em livro védico	
	169		vieux slave				x		
	169	russe				x			
	173	irlandais							
	LIVRE 3: LA RELIGION	chapitre 1 <i>le sacré</i>	179; 180; 182-183; 188; 206	indo-européen	x			p. 179: sommaire	
			179; 180; 185; 186; 187-188; 189-192; 197; 197-198; 204; 206	latin	x		x	p. 179: sommaire p. 197: também nota de rodapé	
			179; 182; 183; 184; 184-185; 186; 187; 192; 193; 194; 196; 197; 198; 198-199; 201; 202; 203-204; 204-205; 206; 207	grec	x			x	p. 179: sommaire p. 193: também nota de rodapé
179; 180; 181; 181-182; 182-183; 183-184; 185-186; 205; 206			avestique				x	p. 179: sommaire p. 185: chama de iranien, mas é uma forma avéstica	

Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações		
LIVRE 3: LA RELIGION	chapitre 1 le sacré	179; 184-185; 185; 186; 187; 206	gotique			x	p. 179: sommaire	
		181; 184; 186	vieux slave			x		
		181	russe			x		
		181; 188	lituanien			x		
		181; 187	vieux prussien			x		
		181	lette			x		
		181	gathique	x				mencionado indirectamente, pelos Gathas
		182; 183; 192-194; 197; 205	védique				x	p. 193: também nota de rodapé
		182	arménien				x	
		184	pehlevi				x	
		184; 186; 197	allemand				x	p. 197: nota de rodapé
		185	anglo-saxon				x	
		185; 186	vieux haut allemand				x	
		185; 186	vieil islandais				x	
		185; 197	ombrien				x	
		186	runique				x	
		186	vieil anglais				x	
		186	islandais				x	
		186; 197	anglais				x	p. 197: nota de rodapé
		187	gallois				x	
		187	vieux breton				x	
		188	vieux latin				x	
		192; 197; 204-205	sanskrit	x				
		192	éolien				x	
		194	irlandais				x	
		194-196; 198; 199- 202; 202-203	grec homérique				x	
		196-197	étrusque				x	
		197	osque				x	
		197	volsque				x	
		197	celto-germanique				x	nota de rodapé - forma reconstruída *isarno
		199; 202; 203	ionien				x	
		205	vieux perse				x	
		chapitre 2 la libation	209; 210; 211; 213- 214; 215; 216; 216- 217; 217-218; 219; 220	grec				x
209; 210; 214-215; 216; 217; 218-220	latin					x	p. 209: também no sommaire	
209; 210	hittite					x		
210-212; 216; 218; 220-221	grec homérique					x		
215	vieil anglais					x		
215	anglais					x		
215; 216	gotique					x		
215; 216	indo-européen					x		
216	sanskrit					x		
216	védique		x					
216	avestique					x	iranien zav-, zaotar, zaothra, cf. index = av.	
216	arménien					x		
216	allemand					x		
chapitre 3 le sacrifice	223; 223-224	sanskrit				x	p. 223: também no sommaire	
	223; 224; 225; 226; 227; 228; 229; 230	grec		x		x	p. 223: também no sommaire	
	223; 224; 225; 226- 228; 229; 230-231	latin				x	p. 223: sommaire	
	223; 224; 225; 229	védique		x		x		
	224; 225; 226	avestique				x	p. 224: formas iranien - no index, avestique	
	224; 227; 228	arménien				x		
	224; 229	indo-européen				x		
	224	gotique				x		
	224	hittite				x		
	224-225	latin classique				x		
	225	latin ancien				x		
	225	espagnol				x		
	227; 228	vieil islandais				x		
229	grec homérique				x			
229	lituanien				x			

	Cap.	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
LIVRE 3: LA RELIGION	chapitre 4 le vœu	233; 234; 234-235; 236; 237; 241-242; 242-243	grec	x		x	p. 233: também no sommaire	
		233; 234; 235; 236- 237; 237; 240	latin	x		x	p. 233: sommaire	
		233; 234; 236	avestique			x	p. 233: ir. aog- = av. cf. index	
		233; 234; 236	sanskrit			x	p. 233: sommaire	
		233; 234; 235; 238- 240; 240-241; 242	grec homérique			x	p. 233: também no sommaire	
		233; 234	indo-européen			x	p. 233: sommaire	
		234; 236	ombrien			x		
		234	arménien			x		
		236	védique			x		
	240	français populaire			x			
	chapitre 5 prière et supplication	245; 246; 247; 250	indo-européen				x	p. 245: sommaire
		245; 246; 247	hittite	x				p. 245: sommaire
		245; 246; 247; 247- 248; 249; 250; 252- 253; 254	grec	x			x	p. 245: sommaire
		245; 245-246; 246; 247; 247-248; 249; 250-252	latin				x	p. 245: também no sommaire p. 250: também em nota de rodapé
		245; 248-249; 253- 254	grec homérique				x	p. 245: sommaire
		246	lituanien				x	
		246	vieux slave				x	
		246	polonais				x	
		246	tchèque				x	
		246	arménien				x	
		247	allemand				x	
		247	vieux haut allemand				x	
		247	vieux perse				x	
		247	avestique				x	
		247	sogdien				x	
		247	irlandais				x	
		247; 252	gotique				x	
		247	vieux saxon				x	
		247	sanskrit				x	
		251	latin ancien				x	
	251	français				x		
	chapitre 6 le vocabulaire latin des signes et des messages	255; 255-260; 260- 263	latin				x	p. 255: também no sommaire e em nota de rodapé
		255; 258; 261; 263	grec				x	
		256	hittite				x	
		258	indo-européen				x	
		261	arménien				x	
	chapitre 7 religion et superstition	262	latin juridique				x	"dans la langue judiciaire"
		265; 266	ionien				x	p. 265: sommaire
		265; 266	attique		x			p. 265: sommaire
		265; 266-267; 272- 273; 274	grec				x	p. 265: sommaire
265; 267-272; 273- 279		latin				x	p. 265: sommaire p. 268: também nota de rodapé	
266; 277		sanskrit	x			x		
266		vieux slave				x		
267		grec homérique				x		
269-270		latin classique				x		
278		français				x		

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1980b; 1993).

Quadro 10 - Línguas em *Problèmes de linguistique générale II*

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
Transformations de la linguistique	Structuralisme et linguistique (1968)	12	indo-européen	x			mencionados indiretamente, com referência a textos nas línguas
		13	grec homérique	x			
		13	védique	x			
		13	mycénien	x			
		13; 15	grec	x			
		13; 17; 17-18; 20; 21; 22-23	français	x		x	
		13	anglais	x			
	15	latin	x				
	17	serbo-croate			x		
Ce langage qui fait l'histoire (1968)	30	sanskrit	x				
	31	chinois	x				
	31; 34; 35-36	français		x	x	p. 34: não mencionado diretamente, mas fornece exemplos	
La communication	Semiologie de la langue (1969)	64	français			x	
	Le langage et l'expérience humaine (1965)	75; 77-78	français		x		
		75	chinook		x	x	
	L'appareil formel de l'énonciation (1970)	81; 82; 84-85; 86	français usuel	x	x	x	
		86	anglais		x		
		86	allemand		x		
86		russe		x			
Structures et analyses	Structure de la langue et structure de la société (1968/1970)	92	russe	x			
		94	chinois	x			
		94	français	x			
		94	assyrien	x			
		100	latin	x			mencionado indiretamente, como "langue des pontifes romains"
	Convergences typologiques (1966)	103; 104-105; 105-108; 111-112	français		x	x	p. 103, 104, 106, 107: também em nota de rodapé
		104; 107	italien			x	
		105	grec			x	
		105	latin d'Eglise			x	
		106	provençal			x	
		106	latin	x			nota de rodapé
		107	espagnol			x	
		107	sanskrit			x	
		107	gotique			x	
		107; 112	allemand			x	p. 107: também nota de rodapé
		107; 112	anglais			x	p. 107: também nota de rodapé
		108	païute méridionale	x			
		108-109; 111; 111-112	païute		x	x	p. 108: também em nota de rodapé
		109	tübatulabal	x		x	também em nota de rodapé
		109-111	aztec	x		x	
	109	nahuatl	x				
	110-111	dialecte [aztèque] de Milpa Ata			x		
	111	iroquois	x			nota de rodapé	
	111	takelma	x			nota de rodapé	
	Mécanismes de transposition (1969)	113; 113-115; 115-117; 117-125	français moderne		x	x	p. 114, 115, 116, 122, 123, 124: também em nota de rodapé
		114	ancien français	x			
		115; 124-125	anglais			x	
		117; 124; 125	français		x	x	
		117	espagnol mexicain			x	
		122	hébreu			x	nota de rodapé
		122	grec des Septante			x	nota de rodapé
		122	latin			x	nota de rodapé: indireto: Vulgate
	125	allemand			x		
Las transformaciones des catégories linguistiques (1966)	127	anglais			x	exemplo de sufixos (língua de publicação original)	
	127-128; 128-131; 131-133; 133; 134	latin		x	x		
	128; 131	français	x	x	x		
	133	grec	x				
	133	grec ancien					

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Structures et analyses	Las transformatio ns des catégories linguistiques (1966)	133	moyen-grec			x		
		133; 134	grec moderne			x		
		134	sogdien			x		
		134	avestique					
		134	portugais			x		
		135	tunica			x		
		135	aztec			x		
	Pour une sémantique de la préposition allemande <i>vor</i> (1972)	136	turc ancien			x	no index, vieux turc	
		137	latin			x	também em nota de rodapé	
		137-140	allemand		x	x		
139		italien			x			
	139	français			x			
Fonctions syntaxiques	Fondements syntaxiques de la composition nominale (1967)	146; 159	allemand			x		
		146; 149; 151; 152; 155; 159	anglais			x	p. 152: nota de rodapé	
		146; 147; 149; 150; 151; 152; 153-155; 155; 158; 159	grec			x	p. 152, 153: também em nota de rodapé	
		147; 150-151; 154; 155; 157-158; 162	védique			x	p. 150, 158: também em nota de rodapé	
		147-149; 151-152; 155; 156	français			x	p. 156: nota de rodapé	
		149; 151; 152; 156; 159	sanskrit			x	p. 152: também em nota de rodapé	
		150	grec ancien			x		
		151-152; 155; 159	latin			x	p. 152: também em nota de rodapé	
		151; 152; 154; 155	vieux perse			x		
		151	russe					
		152; 154; 158	avestique			x	p. 158: nota de rodapé	
		154; 156	grec homérique			x		
		155	païute			x		
		157	irlandais			x		
		157	arabe			x	semitique, arabe cf. index	
		157	vieux turc			x		
		157	turc					
		160	hongrois			x		
	Formes nouvelles de la composition nominale (1966)	163; 164-168; 168- 170; 171-176	français	x	x	x	p. 172: também em nota de rodapé	
		163; 164; 167; 168; 170; 171; 172; 174	grec	x	x	x	p. 172: também em nota de rodapé	
		163; 164; 170; 174	latin	x	x	x	p. 172: também em nota de rodapé	
		170	italien			x		
		170	espagnol			x		
		170	néo-latin			x		
		175	français de Nouvelle-Calédonie		x	x		
	175	français calédonien			x	também em nota de rodapé		
	Structure des relations d'auxiliarité (1965)	178-179; 181; 185; 188; 193	français	x	x	x	p. 188: nota de rodapé	
		179; 180-185; 185- 187; 187-192; 192- 193	français moderne		x	x	p. 181: também em nota de rodapé	
		181; 185; 188; 193	français	x	x			
		193	sanskrit			x		
	L'homme dans la langue	L'antonyme et le pronom en français moderne (1965)	198; 202-214	français moderne		x	x	p. 211, 212, 213, 214: também em nota de rodapé
			198-202	français		x	x	
200			grec			x	termos equivalentes a pronome	
201			latin			x		
202		français ancien	x			nota de rodapé		
La forme et le sens dans le langage (1966/1967)		221	latin		x			
	221; 222; 227	français		x	x			
Lexique et culture	Diffusion d'un terme de culture: latin orarium (1969)	241-246	latin			x	p. 242, 244, 245: também em nota de rodapé	
		241-246	grec			x	p. 242, 245: também em nota de rodapé	
		242; 246	arménien			x	p. 242: também em nota de rodapé	
		242; 245-246	vieux slave			x	p. 242: também em nota de rodapé	
		242	français moderne			x	forma fr., cf. index = moderne	

	Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações	
Lexique et culture	Diffusion d'un terme de culture: latin orarium (1969)	242; 246	russe			x	p. 242: nota de rodapé	
		242	russe dialetal			x	nota de rodapé	
		242; 246	syriaque			x	p. 242: nota de rodapé	
		242	dalmate			x	nota de rodapé	
		243	latim clássico		x			
		243	latim vulgar		x			
		244; 245	gotico			x	p. 245: também em nota de rodapé	
		245	latim antigo			x		
		245	vieux haut-allemand			x		
		245	vieil anglais			x		
		245	vieux norrois			x		
		245	ancien français			x	nota de rodapé	
		246	vieux russe			x		
		246	géorgien			x		
	246	sogdien chrétien			x	também em nota de rodapé		
	246	vieux turc	x			nota de rodapé		
	Genèse du terme "scientifique" (1969)	248-250; 253	français		x		x	p. 250: também em nota de rodapé p. 253: nota de rodapé
		248; 249; 250-253	latim		x		x	p. 250, 251: também em nota de rodapé
		248	alemão				x	
		248	russe				x	
		250	latim tardio			x		
	La blasphémie et l'euphémie (1966)	251-252	grego				x	p. 252: também em nota de rodapé
		256-257	français				x	não mencionado diretamente, mas fornece exemplos
	Comment s'est formée une différenciation lexicale en français (1966)	258; 259; 265; 266; 270-271	français			x	x	p. 265: também em nota de rodapé
		259; 268-270; 271	ancien français			x	x	p. 269: também em nota de rodapé p. 271: nota de rodapé
		259-262; 262-265; 265; 267-268; 268-269; 270; 271	latim		x		x	p. 260, 261, 265: também em nota de rodapé
		262-265; 265-268; 271	grego				x	
		262; 263; 265; 266	grego homérico	x			x	
		262; 265	micênico	x			x	
		264	armênio				x	nota de rodapé
		266	grego moderno	x				nota de rodapé
		268; 270	français moderno				x	cf. index p. 270: também em nota de rodapé
		269	inglês				x	nota de rodapé
	Deux modèles linguistiques de la cité (1970)	273-277; 278; 280	latim			x	x	p. 275, 278: também em nota de rodapé
		273; 274; 280	français				x	análise das possíveis trad. de civis
		274	latim antigo			x	x	
		274	latim clássico			x	x	
		274	sanskrito				x	nota de rodapé
		274; 276	gotico				x	p. 274: nota de rodapé
		275; 276; 277-279; 280	grego				x	p. 275, 276: também em nota de rodapé
276		armênio				x		
276; 280		vieux slave				x		
276		hebraico	x				em nota de rodapé: "un hébraïsme"	
278; 280		italiano				x		
278; 280		alemão				x		
278		ancien français				x		
280		inglês				x		
280		russe				x		
280	irlandês				x			
280	espanhol				x			

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (1980a).

Quadro 11 - Línguas em *Langues, cultures, religions*

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
1. Le texte du <i>Draxt asūrk</i> et la versification pehlevi (1930)	1; 2-7; 8; 15; 20; 22	pehlevi	x			
	1-2; 5; 8; 9; 10; 12; 13; 15; 16; 19; 21; 22	(pehlevi) arsacide dialecte arsacide / dialecte pehlevi arsacide	x		x	também referido como pehlevi du Nord-Ouest
	3; 13; 13-14; 15; 20; 22	(pehlevi) sassanide / dialecte sassanide			x	
	8; 19; 22	persan	x			
	9; 15; 20	pehlevi manichéen	x		x	p. 15: nota de rodapé
	11; 12; 14; 15; 19	sogdien			x	
	11	araméen	x			
	14	ouïghor			x	
	14; 15	chinois			x	
	15	avestique			x	
	15	syriaque			x	
	15	arménien			x	
	15; 22	arabe	x		x	
	15	grec			x	
	15	latín			x	
22	persan littéraire	x				
2. Le Parsisme (1931)	24	sanskrit	x		x	não mencionado diretamente, mas traz exemplos da Índia e fala em costumes védicos
	24	védique	x		x	menção à língua de Zoroastra e aos Gathas
	25	gáthique	x			
	35	avestique	x			
	35	pehlevi	x			
3. Une différenciation de vocabulaire dans l'Avesta (1931)	39; 40; 41; 42; 43; 44; 46	avestique	x		x	também referida como "langue mazdéenne" p. 43: também nota de rodapé
	40	védique			x	
	40; 42; 43; 45	sanskrit			x	
	40	vieux slave			x	
	40	yazdi			x	
	40; 41; 42; 43; 44	pehlevi			x	p. 44: nota de rodapé
	40; 41; 42; 44	persan			x	p. 44: nota de rodapé
	40; 43	ossète			x	
	40; 43	nāyinī			x	
	40	khunsārī			x	
	40	fārizāndī			x	
	40	garanī			x	
	40	qohrūdī			x	
	40	lāsgerdī			x	
	40	sāmnānī			x	
	40; 43	talahedāchk			x	
	40; 41; 43	mazandarani			x	p. 41: nota de rodapé
	40; 43	wakhi			x	grafia vax.
	40; 43	parachi			x	
	40; 41; 42; 43	pašto			x	
	40; 43	ormuri			x	
	40; 43	munji			x	
	40; 43	šuyini				
	40; 43	arsacide	x			
	40; 43	kurde			x	
	40	gilaki			x	
	40	natanzī			x	
	40	accadien			x	nota de rodapé
	40; 45; 46	grec	x		x	p. 40: nota de rodapé
	41	pehlevi littéraire			x	
	41	gūrani			x	
	41; 42	balučī			x	
	41	yazdi			x	
	41	kurmandji méridional			x	
	42	iranien commun			x	forma reconstruída *jūjaka-
	42	brahui			x	também nota de rodapé
	42	oriya			x	
	42	santali			x	
	42; 43; 44	sogdien			x	p. 44: nota de rodapé
	43	zaza				
	43	abdu				
	43	sariqoli				
	43	latín tardif	x			nota de rodapé
	44-45; 46	grec homérique	x		x	
	46	hittite			x	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
4. Les classes sociales dans la tradition avestique (1932)	47; 48; 49; 50; 51; 52-56; 56-59	avestique			x	p. 48, 49: nota de rodapé
	50; 51; 52-56	gáthique			x	
	50; 51	sanskrit			x	
	51; 52; 56; 57; 58	pehlevi			x	p. 51: nota de rodapé p. 58: também nota de rodapé
	56	vieux perse			x	nota de rodapé
	58	persan			x	
	58	pehlevi N.O			x	
	58	pehlevi S.O			x	
	58	sogdien			x	
	58	chinois			x	
5. Um testemunho clássico sur la langue des Sarmates (1932)	61; 62; 63	sarmate			x	
	61; 62	avestique			x	p. 61: também nota de rodapé
	61; 62	pehlevi			x	
	61; 62	persan			x	
	61	kurde			x	
	61	baluči			x	
	61; 62; 63	arménien	x		x	p. 61: nota de rodapé
	62	sassanide			x	
	62	pehlevi arsacide			x	
	62	pehlevi N.E.			x	
	62	pehlevi N.O.			x	
	63	moyen perse sassanide (iranien S. O)			x	"au Sud-Ouest, *marday et mardyanay; au Nord-Ouest, mahrēh et mahryānīh; au Nord-Est, chez lez Xvārizmiens, d'après Bīrunī, malhā et malhyānā." Nomes para os dialetos referidos cf. consulta à fonte citada (REITZENSTEIN; SCHAEDEER, 1926)
	63	moyen parthe arsacide (iranien N.O).			x	
63	xhwarezmien (iranien N.E)			x		
63	xhwarezmien mazdéen				nota de rodapé	
6. Le sens du mot κολοσσός et les noms grecs de la statue (1932) [Note] À propos de κολοσσός	65-80; 81	grec	x		x	p. 75, 81: também nota de rodapé
	67; 69; 74; 75; 77	attique			x	
	69; 74; 77	ionien	x			
	69; 74	dorien	x			
	69	luwi	x			
	70	phrygien			x	
	70	carien			x	
	70	cilicien			x	
	70	lycien			x	
	70	lydien			x	
	70	araméen			x	
	71; 76; 80	latin			x	
	71	accadien			x	
	71; 72	hittite	x			
	71	sumérien			x	
	73	hébreu			x	
	74; 78; 79-80	grec homérique	x			
	74	laconien			x	
	75	sanskrit			x	
	77	paphien			x	
	78	flamand			x	
	78	français			x	não nomeado, mas indicado pelo pronome pessoal: "qui a donne notre mannequin"
	78	cypríote			x	também nota de rodapé
	78	achéen	x		x	
	78	éolien	x			nota de rodapé
	78	béotien	x			nota de rodapé
78	étolien	x			nota de rodapé	
78	byzantin	x				
7. Les adjectifs latins en -cundus (1933)	83-84; 85; 86	latin	x		x	
	83; 84; 85; 86	indo-européen			x	
	84; 85; 86	sanskrit			x	
	84; 85; 86	avestique			x	
	84	vieux perse			x	
	84; 85; 86	grec			x	
	85	védique			x	
	85; 86	lituanien			x	
	86	arménien			x	
	86	pehlevi			x	
86	vieux slave			x		

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
8. Expression indo-européenne de l'« éternité » (1937)	87; 88; 89; 90-91; 93; 94; 95	grec	x		x	
	87; 88; 89; 92; 93; 94	sanskrit			x	tbn forma i. ir ayu
	87; 88; 89; 91; 93; 94	latin			x	
	87; 88; 89; 94	gotique			x	
	87; 88; 89; 90	avestique			x	
	87; 88; 94	indo-européen			x	
	88; 93	grec dialectal			x	
	88	ombrien			x	
	88; 89	irlandais			x	
	88	gallois			x	
	88; 89	vieux haut allemand			x	
	88; 89	vieil islandais			x	
	89	vieil anglais			x	
	89	vieux saxon			x	
	89	allemand			x	
	89; 90; 91; 94	védique			x	
	89-90	gãthique			x	
	90	pehlevi			x	
	90	persan			x	
	90	sogdien			x	
	90; 94	arménien			x	
	90; 91-92; 93	grec homérique			x	
	93	tarent.			x	não foi possível identificar
	93	lesbien			x	
	93	béotien			x	
	93	arcadien			x	
	93	mil.			x	não foi possível identificar
	93	arabe			x	
	94	sémitique commun			x	
94	gaulois			x		
94	vieux irlandais			x		
94	lituanien			x		
94	vieux slave			x		
9. Hymnes manichéens	97	français	x			
	97	parthe	x			
10. Traditions indo-iraniennes sur les classes sociales (1938)	103	babylonien			x	nota de rodapé
	105-107; 108; 108-110	grec			x	
	107; 110-114	avestique			x	
	107	persan			x	
	107	wakhi			x	grafia vax.
	107	sanskrit			x	
	107-108; 114-118	védique			x	
	108; 109	scythe			x	
	110-114	gãthique			x	
	114; 115	vieux perse			x	menção a Darius
11. La légende de Kombabos (1939)	120; 121; 122	grec			x	
	120; 120-121	akkadien			x	
	120	hittite	x			
	120	hurri	x			
	120	vieux-babylonien			x	
	120	amorrite			x	nota de rodapé
	121	néo-sumérien			x	nota de rodapé
	121	lydien			x	nota de rodapé
	121	phrygien			x	nota de rodapé
	122; 124; 126	persan	x		x	não mencionado diretamente, mas traz termos do Shāhnāma e menciona o vizir
124	arabe	x				
124; 125	chinois	x			p. 125: nota de rodapé	
12. Répartition des consonnes [...]	131; 131-133; 134; 135; 136; 137; 138	latin	x		x	
	131; 132; 133; 135; 137	grec	x			
	132	osque			x	
	132	vieux latin			x	
	132	gaulois	x			
132	latin tardif			x		

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
12. Répartition des consonnes et phonologie du mot (1939)	132	latin classique			x	
	133	danois	x			nota de rodapé
	133-135	grec ancien	x		x	
	134	grec homérique			x	
	134	dorien			x	
	135	tokharien			x	
	135	bantou			x	
	135	avestique	x			
	135; 137; 138	arménien	x		x	
	135	grec moderne	x			nota de rodapé
	136	géorgien		x		
	136	tibétain ancien		x		também em nota de rodapé
	136	persan moderne		x		
	136; 138	yukaghir		x		
	136	jurak-samoyède		x		
	136	burušaski		x		
	136; 138	japonais		x		
	137; 138	hittite		x		
	137	mitanni	x			
	137	lycien	x			
	137	lydien	x			
	137	indo-européen	x		x	
	138	turc	x	x		
	138	basque			x	
	138	chinois		x		
	138	bantou commun		x		
	138	nama		x		
	138	koryak		x		
	138	kamčadal		x		
	138	eskimo de l'Alaska		x		
	138	nootka		x		
	138	anglais			x	
	138	haïda		x		
	138	tlingit		x		
	138	kwakiutl		x		
	138	tšimšian		x		
	138	chinook		x		
	138	maïdu		x		
	138	sioux du Dakota		x		
	138	takelma		x		
	138	coos		x		
	138	siuslawan		x		
	139	espagnol	x			
139	malgache			x		
139	malais			x		
139	futuna			x		
13. Les Indo-Européens et le peuplement de l'Europe (1939)		-----				
14. Latin <i>tempus</i> (1940)	145-149	latin			x	
	145	vieux irlandais			x	
	145	sanskrit			x	
	146; 147; 148	grec			x	
	147	allemand			x	
	147	latin archaïque			x	
	147	latin classique	x			
15. Symbolisme social dans les cultes gréco-italiques (1945)	152-154	ombrien			x	
	152	avestique			x	também nota de rodapé
	153; 154; 154-156; 156-158	latin			x	
	153; 154	indo-européen			x	
	153	italique commun	x			
	153; 154	gotique			x	
	154; 158-159; 159	grec			x	
	154	vieux slave			x	
	154	anglo-saxon			x	
	154	allemand			x	
	155-156	sanskrit			x	
	155-156	vieux perse			x	
	159	grec homérique	x			

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
16. La doctrine médicale des Indo-Européens (1945)	161; 162; 163	indo-européen	x		x	
	161; 162	latin			x	
	161; 162; 163; 164; 165	avestique			x	p. 162: também nota de rodapé
	161; 162	osque			x	
	161; 161-162; 163-164; 165	grec			x	p. 162: também nota de rodapé
	161; 162	vieux irlandais			x	
	161; 162	gotique			x	
	161; 162	arménien			x	
	162; 164	grec homérique			x	p. 162: nota de rodapé
	162	sanskrit			x	nota de rodapé
162; 165	védique			x	p. 162: nota de rodapé	
17. L'eau virile (1945)	168-169	français			x	textos literários - análise
18. Deux mots anglais en français moderne (1947)	171-172; 173	anglais			x	
	171-172; 172-173	français moderne			x	
19. Le nom du diabète (1947)	175; 176	français			x	
	175; 176	latin	x		x	
	175; 175-176	grec			x	
	175	anglais	x			menção indireta, consulta a dicionários Murray
	175	russe	x			menção indireta, consulta a dicionário Brockhaus
	175	italien	x			menção indiretamente, consulta a Encyclopédie Italienne
20. Le jeu comme structure (1947)	178	français			x	expressões usadas com jeu
	178	grec			x	
	179; 181	latin			x	
21. L'expression du serment dans la Grèce ancienne (1948)	185; 186; 190; 192; 194	latin			x	p. 186, 190: nota de rodapé
	185; 186	osque			x	
	185	hittite			x	
	186; 187	avestique			x	
	186	persan			x	
	186; 192	sanskrit			x	
	186	gotique			x	
	186	anglais			x	
	186	allemand			x	
	186-187; 187-192; 192-194	grec	x			
	187	védique			x	
	188-189; 190-191; 193-194	grec homérique			x	
	192	vieux slave			x	
192	vieux prussien			x		
22. La famille étymologique de <i>learn</i> (1948)	195; 197	anglais			x	
	195; 196; 197; 197-198; 198	gotique			x	
	195; 196; 197; 198	grec			x	
	195; 197; 198	germanique			x	forma reconstruída *leis-
	195; 197	latin			x	
	195	vieux slave			x	
	195	lituanien			x	
	195	allemand			x	
	195	vieux prussien			x	
	195; 196	vieux haut allemand			x	
	195	moyen haut allemand			x	
	195	moyen néerlandais			x	mnl.: sigla usada em vários livros em francês
	196; 197	vieux anglais			x	
	196	vieil islandais			x	visl.: sigla usada em outros livros
	196; 197	vieux saxon			x	
	196	vieux frison			x	vfr.: sigla usada em outros livros
198	anglais			x		
^a ^b ^u ^l	199-201; 202-204;	latin			x	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
	204-205; 206-208					
	201; 205	grec homérique			x	
	202	osque			x	
	202	ombrien			x	
	203-204; 205; 206; 207; 208	grec			x	p. 205: também nota de rodapé
	205	attique			x	
	206; 208	vieux slave			x	
	206	sanskrit			x	também nota de rodapé
	206	gotique			x	
	206	irlandais			x	
	206; 208	lituanien			x	
	206	iranien			x	forma reconstruída *vasa- também nota de rodapé
	206	latin dialectal			x	
	206	albanais			x	
	206	éolien			x	
	206	dorien			x	
	206	khotonais			x	nota de rodapé
	206	yagnabi			x	nota de rodapé
	206	sanglechi			x	nota de rodapé
	206	wakhi			x	nota de rodapé
	206	avestique			x	nota de rodapé
	207	allemand dialectal			x	
24. La légende des Danaïdes (1949)	210; 211; 213; 214	grec			x	
	213	français			x	tradução introduzida por "en notre langage"
	215	sanskrit			x	
25. La négations en Yuchi (1950)	217-224	yuchi		x	x	p. 217: também nota de rodapé
	217	yuki	x			nota de rodapé
	217	sioux	x			nota de rodapé
	218	menomini	x			nota de rodapé
	218	anglais	x			nota de rodapé
	222	français		x	x	não nomeado, mas indicado pelo pronome: "locutions que en nos langues constitueraient..."
	224	grec ancien			x	
	224	kwakiutl		x		nota de rodapé
26. Le vocabulaire de la vie animale chez les Indiens du Haut Yukon (Alaska) (1953)	225	navaho	x			
	225	chipewyan	x			nota de rodapé
	226; 228-246; 247-248; 248; 249; 250	langue de Fort Yukon	x	x	x	
	226; 230; 233	langue d'Old Crow	x		x	
	226; 233	parler du Mackenzie	x		x	
	228; 228-246; 247-248; 248; 249; 250	français	x		x	"Dans les listes qui suivent, chaque nom français a été accompagné de son équivalent anglais [...]"
	228; 228-246; 248; 249	anglais	x		x	
	229; 230; 231; 232; 235; 236; 237; 238; 239; 240; 241; 242; 243	latin			x	nomes científicos
	231	français canadien			x	
	231	langue de Tanana			x	
	233	wishram	x			
27. The 'Eskimo' name (1953)	255; 258; 259	anglais			x	
	255; 256; 257; 259	français			x	
	256; 257	latin			x	
	257	ancien français			x	
	259	abenaqui			x	
	259	chippewa			x	
	259	cree			x	
28. Quelques latinismes [...]	261-262; 262-266; 266-269; 269-271	latin	x		x	
	261-262; 262-266; 266-269; 269-271	français moderne	x		x	
	261	grec			x	
	262; 265	anglais	x		x	p. 265: citações
	262; 266-267; 268; 269	allemand			x	
od er ne s	262; 267; 268	suédois			x	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
	262; 267	danois			x	
	262	russe			x	
	262	français classique			x	
	262; 263-265; 265	latin juridique			x	
	263; 266; 268; 269	latin classique			x	
	263	latin tardif			x	
	263	latin chrétien			x	
	263	ancien provençal			x	nota de rodapé
	265	ancien français	x			
	266; 268; 269	néo-latin			x	
267	norvégien			x		
29. À propos de larva « masque » (1956)	275; 276	français			x	
	275; 276	latin	x		x	
	275; 276	néo-latin	x			
	275; 276	latin classique			x	
	276	latin chrétien			x	
30. Mithra aux vastes pâturages (1960)	277-278; 278; 279-282; 284	avestique			x	
	277; 278; 279; 281; 282-285	védique			x	
	279	scythe			x	
	279	arménien			x	
	279; 284	sanskrit			x	p. 284: nota de rodapé
	280	persan			x	
	280	baluči			x	
	280	parthe			x	
	280	sogdien			x	
	280	khwarezmien			x	
31. Une valeur du diminutif (1963)	287-289	pašto français			x	nota de rodapé
	289	russe			x	
32. Termes de parenté dans les langues indo-européennes (1965)	291-292; 293; 294-296; 296-301; 301-303	latin			x	p. 293: também nota de rodapé
	292	arménien			x	
	292	gotique			x	
	292; 295; 296; 299; 303	français			x	p. 295, 299: nota de rodapé
	292	hittite			x	
	292-296; 302; 303	grec			x	p. 293: também nota de rodapé
	294; 295	sanskrit			x	
	294; 295	vieux slave			x	
	294; 297	indo-européen			x	
	294; 295	vieux slave			x	
	294	vieux perse			x	
	297; 302; 302-303	espagnol			x	
	297; 302	portugais			x	
	297; 300; 301	lituanien			x	
	297	vieux russe			x	
	297	russe			x	
	297	tchèque			x	
	299	napolitain			x	nota de rodapé
	299	roumain dialectal			x	nota de rodapé
	299	anglais			x	nota de rodapé
	299	italien			x	nota de rodapé
	302; 303	grec ancien			x	
	302	grec homérique	x			
	302	grec byzantin	x			
	302	béarnais			x	
	302	gascon ancien			x	
303	grec moderne			x		
33. Hommes et dieux dans l'Avesta (1967)	305-307; 307-308	avestique			x	
	307; 308	gãthique			x	menção indireta aos Gathas
	307	védique			x	
	307	grec homérique			x	
	307	latin			x	

Texto	Página	Língua	Men.	Expl.	Ex.	Observações
34. Phraséologie poétique de l'indo-iranien (1968)	309-315	avestique			x	p. 310: também nota de rodapé
	309-315	védique			x	p. 310: também nota de rodapé
	311; 312; 313; 315	gãthique			x	
	314	arménien			x	
	314	sanskrit			x	
	314	persan			x	

Fonte: Elaborado pela autora com base em Benveniste (2015).